



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA**

ANA CAROLINA ALVES DE LIMA OLIVEIRA

AS CRÔNICAS DE NÁRNIA:
UM PROJETO DE ESCRITA DE *FANFICTION* EM APLICATIVO DE LEITURA E
MÍDIA SOCIAL

**ARAGUAÍNA (TO)
2020**

ANA CAROLINA ALVES DE LIMA OLIVEIRA

*AS CRÔNICAS DE NÁRNIA: UM PROJETO DE ESCRITA DE FANFICTION EM
APLICATIVO DE LEITURA E MÍDIA SOCIAL*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Letras: Ensino de Língua e Literatura.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Andrea Martins Lameirão Mateus.

ARAGUAÍNA (TO)
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

O48c Oliveira, Ana Carolina Alves de Lima .

As crônicas de Nâmia: um projeto de escrita de fanfiction em aplicativo de leitura e mídia social . / Ana Carolina Alves de Lima Oliveira. – Araguaína, TO, 2020.

182 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Letras Ensino de Língua e Literatura, 2020.

Orientadora : Andrea Martins Lameirão Mateus

1. As crônicas de Nâmia. 2. Escrita criativa. 3. Fanfiction. 4. Formação de leitor. I. Título

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

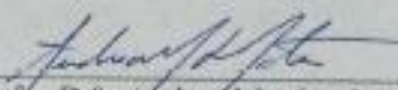
ANA CAROLINA ALVES DE LIMA OLIVEIRA

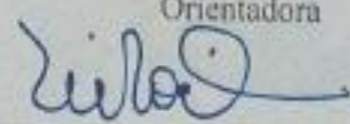
AS CRÔNICAS DE NÁRNIA: UM PROJETO DE ESCRITA DE FANFICTION EM APLICATIVO DE LEITURA E MÍDIA SOCIAL

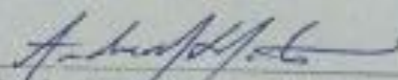
A dissertação apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína, Curso de Mestrado em Letras: Ensino de Língua e Literatura foi avaliada para a obtenção do título de Mestre em Letras e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 24 / 08 / 2020

Banca Examinadora:


Prof. Dr. Andrea Martins Lameirão Mateus
Orientadora


Prof. Dr. Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)
Examinador interno


Prof. Dr. Mariana Bolfarine (UFR)
Examinador externo

Aos professores, que vão esculpindo com sua dedicação, paciência e sabedoria as mentes das mulheres e dos homens do amanhã. Pelas suas mãos passa o futuro do país, e com elas ajudam a moldar os cidadãos que tomarão conta desse futuro.

AGRADECIMENTOS

A princípio, agradeço a Deus, que me concedeu a realização de um sonho, por me fortalecer em momentos que percebia estar enfraquecida, trazendo alívio ao meu corpo e à minha mente. Ele é nosso amigo, nosso refúgio, companheiro e Senhor.

Aos meus familiares e amigos, que estiveram comigo no decorrer da escrita da dissertação e que, de forma direta ou indireta, me ajudaram a vencer as etapas deste desafio, em especial a meu amado esposo Rolston Oliveira, pelas trocas produtivas, pelo carinho e companheirismo; à minha mãe, por me fornecer um porto seguro e sempre me ensinar a superar os momentos difíceis.

Aos alunos que, gentilmente, participaram da construção deste projeto e se dedicaram à escrita de suas *fanfics*.

À Professora Dr^a. Andrea Martins Lameirão Mateus, pela orientação e incentivo em todos os instantes.

Aos Professores Dr. Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira e Dra. Mariana Bolfarine, pelos significativos comentários e sugestões no Exame de Qualificação.

Ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura – PPGL da Universidade Federal do Tocantins, pela oportunidade que tive de estudar.

Por fim, agradeço ao CEP da Universidade Federal do Tocantins (UFT), pela aprovação.

O poder da participação vem não de destruir a cultura comercial, mas de reescrevê-la, modificá-la, corrigi-la, expandi-la, adicionando maior diversidade de pontos de vista, e então circulando-a novamente, de volta às mídias comerciais (JENKINS, 2009, p.349).

RESUMO

Esta dissertação pensa em ações que procurem colaborar para que o ensino de literatura acompanhe a multiplicidade de uso da língua no universo tecnológico, refletindo os gêneros como práticas sociais no mundo digital, sobretudo no mundo do jovem. Ao investigar a escrita criativa a partir da produção de *fanfiction* no aplicativo *Wattpad*, consideramos sua contribuição para a formação do leitor literário, através da obra *As Crônicas de Nárnia*, um instrumento complementar às práticas de ensino desenvolvidas em sala de aula que, ao agregar o gênero como proposta de estudo com a leitura e a escrita, colabora para que os estudantes possam ampliar suas competências linguísticas e discursivas, alcançando como resultado uma conduta crítica perante essa variedade de textos que a tecnologia disponibiliza. Para isso, determinou-se essa prática no contexto escolar e no cenário de comunicação mediada por dispositivo móvel, computador e cultura participativa dos alunos. O estudo foi efetivado por meio de uma pesquisa de intervenção, também comumente chamada de pesquisa-ação, de cunho qualitativo, a partir da análise de questionários, entrevistas semiestruturadas, leituras de *fanfics* no *Wattpad* e leitura investigativa da obra *As Crônicas de Nárnia*. Mediante a estratégia de investigação do gênero discursivo e das interações sociais percebidas na sala de aula e nas plataformas digitais, fundamentada nos estudos de sequência didática de Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly, notou-se o desenvolvimento na compreensão da obra *As Crônicas de Nárnia*, a participação de leitores-autores para a construção coletiva de novos sentidos dessa narrativa, a junção da escrita criativa, o ensino de literatura e a tecnologia como aspectos que elencam a formação de leitores e, ainda, a presença, sobretudo, do público feminino, tanto na construção da escrita quanto no ambiente virtual. Com o percurso analítico-discursivo, demonstramos que é provável firmar o ensino de literatura num alicerce que unifica os três objetos analisados e que impulsiona o desenvolvimento de alunos leitores e escritores com vozes ativas na escola. Por fim, aplicamos, ainda, um questionário sobre o conhecimento da produção de *fanfiction* e do aplicativo *Wattpad* para investigar se o aluno compreendia os recursos potencializadores das práticas desenvolvidas, além disso, disponibilizamos um plano de aula contendo uma sequência didática para subsidiar docentes que visam aplicar a leitura e a escrita de *fanfiction* no *Wattpad* em sala de aula.

Palavras-chave: *As Crônicas de Nárnia*. Escrita Criativa. *Fanfiction*. *Wattpad*. Formação de leitor.

ABSTRACT

This dissertation deals with actions that seek to improve the teaching of literature so that it accompanies the multiplicity of language use in the technological universe, reflecting linguistic genres as social practices in the digital world, for, above all, young people. When investigating creative writing based on the production of *fanfiction* in the *Wattpad* application, we consider its contribution to the formation of a literary reader through the work *The Chronicles of Narnia*, a complementary instrument to the teaching practices developed in the classroom. When adding the genre as a study proposal with reading and writing collaborates so that students can expand their linguistic and discursive skills, we achieve, as a result, a critical conduct before this variety of texts that technology makes available. The practice was determined in the school context and in the scenario of communication mediated by mobile device, computer and participatory culture of students. The study was carried out by an intervention research, also commonly called qualitative research-action, based on the analysis of questionnaires, semi-structured interviews, *fanfics* readings on the *Wattpad* and investigative reading of the work *The Chronicles of Narnia*. Through the strategy of investigating the discursive genre and the social interactions perceived in the classroom and on digital platforms, based on the studies of didactic sequence by Joaquim Dolz, Michèle Noverraz and Bernard Schneuwly, the development of a critical reading of the work *The Chronicles of Narnia*, with the participation of readers-authors and for the collective construction of new meanings of this narrative, the combination of creative writing, the teaching of literature and technology as aspects that list the formation of readers and, also, the presence, above all, of the female audience both in the construction of writing and in the virtual environment. With the analytical-discursive path, we demonstrate that it is likely to establish the teaching of literature on a foundation that unifies the three analyzed objects and that impels the development of student readers and writers with active voices in the school. Finally, we also applied a questionnaire about the knowledge of *fanfiction* production, from *Wattpad* to show if the student understood the resources that enhance the practices developed, and we made available a lesson plan containing a didactic sequence to support teachers who aim to apply reading and *fanfiction* writing on the *Wattpad* in the classroom.

Keywords: *The Chronicles of Narnia*. Creative writing. *Fanfiction*. *Wattpad* Reader training.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Alice troca o tédio do mundo real pelas surpresas de um País das Maravilhas.....	20
Figura 2 - Ilustração da edição de <i>O Castelo de Otranto</i> de 1824.	24
Figura 3 - A metamorfose.....	26
Figura 4 - Literatura Fantástica de Clives Staples Lewis.	27
Figura 5 - Lucy Barfield.	31
Figura 6 - Principal motivação para ler um livro.....	43
Figura 7 - Motivação para ler por faixa etária.	44
Figura 8 - Página Wattpad de Anne Jamison.	45
Figura 9 - Disclaimer.....	49
Figura 10 - Entrevista do site cultura estadão com a escritora E. L. James.	49
Figura 11 - Biblioteca de <i>fanfics</i> da página <i>Wattpad</i>	55
Figura 12 - A evolução da Web.....	60
Figura 13 - Esquema de Sequência Didática.	67
Figura 14 - Página de categorias do site <i>Nyah! Fanfiction</i> . Fonte: Site <i>Nyah! Fanfiction</i>	71
Figura 15 - <i>The Lion, The Witch and The Wardrobe</i>	73
Figura 16 - Página inicial para o cadastro do leitor - Plataforma <i>Wattpad</i>	113
Figura 17 - Grupo de leitura coletiva.....	115
Figura 18 - Interação dos participantes em rede social.	115
Figura 19 - Capas escolhidas pelos alunos A1 e A2.....	118
Figura 20 - Capas escolhidas pelos alunos A3 e A4.....	119

LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

Quadro 1 - Apresentação da situação.	70
Quadro 2 - Produção inicial.....	78
Quadro 3 - Módulo 1 da pesquisa.....	81
Quadro 4 - Módulo 2 da pesquisa.....	83
Quadro 5 - Módulo 3 da pesquisa.....	87
Quadro 6 - Produção final.	87
Quadro 7 - Categorias de Análise.....	92
Quadro 8 - Exemplo ilustrativo do quadro resumo para pesquisa-ação	93
Quadro 9 - Plano textual: Leitura ficcional e escrita de <i>fanfiction</i> no ambiente digital.....	95
Quadro 10 - Descrição das etapas da sequência didática.	101
Quadro 11 - Qualificação da leitura e escrita da <i>fanfic</i>	110
Gráfico 1 - Porcentagens dos alunos pesquisados, por sexo.	106
Gráfico 2 - Idade dos pesquisados	106
Gráfico 3 - O pesquisado já leu <i>Fanfic</i> , por sexo	107
Gráfico 4 - Quais dispositivos eletrônicos você costuma usar para fazer leitura? Quantas horas por dia acessa a internet?	108
Gráfico 5 - Atividade que mais pratica na internet.....	108
Gráfico 6 - Foco motivacional para a leitura e escrita de <i>fanfic</i>	111

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 O TEXTO FICCIONAL E OS MUNDOS IMAGINÁRIOS	19
2.1 A literatura fantástica e seus desdobramentos	23
2.2 A obra de C. S. Lewis	27
2.3 A relação entre o texto ficcional e a arte de ler	36
3 A LEITURA E ESCRITA DE <i>FANFICTION</i> NO CONTEXTO DIGITAL	40
3.1 A formação do leitor literário e o desenvolvimento da capacidade cognitiva por meio dos gêneros digitais	41
3.2 O que é uma <i>Fanfic</i>?	45
3.3 A textualidade eletrônica no modo <i>Wattpad</i>	53
3.4 A popularidade dos gêneros da web e a socialização interativa no ensino de literatura	57
3.5 A tecnologia na sala de aula: letramento digital na formação do leitor literário	59
4 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA APLICAÇÃO DA PESQUISA	64
4.1 Perfil da Escola Pesquisada	64
4.2 Perfil da Turma Pesquisada	64
4.3 Definição de sequência didática	65
4.4 Sequência Didática para trabalhar com as <i>Fanfics</i>	69
4.5 A pesquisa em ação: apresentação das etapas da sequência didática	89
4.5.1 Tipo de Pesquisa	89

4.5.2 Abordagem de Pesquisa.....	90
4.5.3 Critérios de Seleção dos Dados	91
5 PERCURSO ANALÍTICO-DISCURSIVO DOS DADOS GERADOS.....	103
5.1 <i>Fanfic</i> como instrumento de catalisação da leitura literária.....	105
5.2 Modelo em que ler ensina, transforma e constrói.....	111
5.3 <i>Fanfic</i> como escrita convidativa para o lúdico	112
5.4 <i>Fanfic</i> como promotora da criação narrativa.....	116
5.5 <i>Fanfic</i> como ferramenta de intertextualidade	119
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	123
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	126
APÊNDICES	133
ANEXOS	160

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação tem por objeto de estudo a construção de *fanfiction* como escrita criativa no aplicativo *Wattpad*, e por eixo temático a abordagem do gênero *digital* no contexto escolar. Quando uso a expressão “gênero digital”, no caso de *fanfiction*, é preciso destacar que ela se refere à associação de leitura e escrita no segmento digital. A proposta do trabalho é configurar a leitura ficcional, tendo como instrumento de análise a obra *As Crônicas de Nárnia*, de Clives Staples Lewis (1898-1963), mais conhecido por C.S. Lewis, cuja obra e biografia será abordada ao longo do trabalho. O gênero *fanfiction* possibilita, de certa forma, um avanço para as práticas educativas, pois permite a intervenção pedagógica motivadora da leitura e da escrita para alunos do ensino médio. Sua estrutura se aplica com facilidade sobre *As Crônicas de Nárnia*, devido ao alcance atingido dentro da escrita de ficção contemporânea por essa obra, sugerindo mesmo um transcorrer da obra ficcional em textos críticos e em sequências didáticas contendo ações para a escrita de *fanfic*.

As coletâneas e traduções de C. S. Lewis vão além do gênero da fantasia que trata da magia, encontrando a realidade e incluindo, também, a prosa de orientação cristã. O autor também ficou conhecido por ser um crítico literário de conhecimento ímpar. É dessa sistemática, partindo de técnicas de escrita criativa através da escrita de *fanfiction* em aplicativo de leitura e mídia social, em específico o *Wattpad*, como ferramenta tecnológica para a execução da sequência, muitas vezes podendo ser utilizados no ensino de literatura, que retiro o sentido do presente estudo.

A tecnologia, tal como apresentada na participação da sequência didática, nos traz uma percepção de que as práticas sociais são dinâmicas, especialmente no contexto cultural que é permeado pelo digital. O método investigado de produção de um novo texto apoiado em um texto-base usou como recurso de construção textual um dispositivo móvel, uma das tecnologias mais utilizadas atualmente, para que o aluno pudesse desempenhar diversas tarefas simultaneamente, como, por exemplo, acessar as redes sociais, escrever textos em espaço virtual, dentre outras.

A respeito da produção de *fanfiction*, *fanfic*, ou somente *fic*, abreviação de *fanfiction*, são composições normalmente narrativas alicerçadas em livros, filmes, seriados, histórias em quadrinhos, desenhos, jogos etc. São escritos em prosa na maioria dos casos, e envolvem figuras em um texto do qual as ideias são obtidas de uma determinada fonte. Por não apresentar uma sistemática textual obrigatória, as composições podem ter outras maneiras de manifestação, como entrevista, quadrinhos, entre outras. As *fics* usualmente estão

relacionadas à cultura de massa, apesar de que há uma pequena produção inserindo-se no cânone literário. Considerando o processo de construção da escrita e o estudo da literatura, percebemos que, diante da imaginação de seus criadores, com base na leitura, o sujeito está apto a entender melhor sua realidade e seu papel como indivíduo.

Uma das maneiras como essa concepção se apresenta, talvez a mais completa, é a releitura de *As Crônicas de Nárnia*: os alunos podendo se dedicar à obra e pegar dela aquilo que lhes parece significativo para a produção da *fanfic*, designando, assim, uma prática que assume posições diferentes do convencional. Ernani Terra (1951), que desenvolve pesquisas sobre leitura do texto literário e sobre estudos de linguagem para ensino de Português, acredita que “quando se lê, não se toma conhecimento apenas de conteúdo, aumentando o saber relativamente a coisas e pessoas, aprende-se também como expressar melhor esses conteúdos por meio de palavras” (TERRA, 2018, p.35).

Como exemplo de crítica negativa, podemos citar Howard Allen O’Brien (1941), escritora norte-americana, mais conhecida por seu pseudônimo Anne Rice, que não aprova a construção de *fanfiction* envolvendo suas obras, pois argumenta que seus personagens são protegidos por lei e que qualquer violação incidirá em ações legais. Escreve histórias de terror e fantasia, uma literatura gótica, tendo como primeira publicação a *Entrevista com Vampiro - 1976* (Crônicas Vampirescas).

Um outro modo de encarar a diversidade de pensamento sobre a leitura e a escrita é trazê-la como forma de expressão, principalmente a escrita, que é, possivelmente, uma das mais complexas. Ler e escrever são premissas indispensáveis para que pessoas possam viver na sociedade contemporânea e, para tanto, são muitos os casos de comunicação que se põem frente ao sujeito. Diante disso, percebemos a variedade de gêneros discursivos existentes, bem como os gêneros digitais, e sua devida relevância para proporcionar momentos específicos em situações distintas de interação social.

Fora a literatura fantástica de Lewis, a escrita criativa facilitada por meio da escrita de *fanfiction*, a arte de ler e a formação do leitor literário, será tratada a popularidade dos gêneros da web e a textualidade no modo *Wattpad* que, além de colaborar para a formação de um novo estilo de linguagem, supera a distribuição de conteúdo, reforçando a concepção interacional entre as pessoas que são marcadas, sobretudo, pela leitura, pela escrita e pela oralidade. Dentro dessa vertente, analiso aquilo que penso ser o mais importante para estabelecer a difusão do conhecimento para o aluno, o seu posicionamento diante da liberdade de expressão ligada às inovações tecnológicas e às possibilidades de interação oferecidas pelos novos suportes.

Objetivamos também possibilitar que a proposta abordada venha a um encontro metodológico que consiga didatizar os recursos da linguagem literária e a produção de textos literários, mantendo o aluno um ser pensante enquanto desenvolve suas habilidades de leitura e escrita; pois organizar o pensamento dos educandos e inserir de maneira natural e dinâmica a leitura e a escrita no cotidiano deles é estimular o hábito de leitura e de escrita como momentos de prazer, e não de obrigação.

Justifica-se o tema pela comprovação da falta do hábito de leitura da maior parte dos alunos, causando dificuldades na sistematização das ideias e bloqueio no momento da execução da escrita. Ao associar a escrita criativa, o estudo da literatura e as ferramentas tecnológicas à prática escolar, a leitura se torna relevante por ser uma experiência significativa e instrutiva, além de se trabalhar outros gêneros importantes à formação do aluno. Este aluno precisa compreender que a leitura é o objeto fulcral para alcançar as habilidades primordiais a uma vida de qualidade, produtiva e com realização. No entanto, a Instituição de Ensino também deve procurar resgatar o valor da leitura como ato de prazer e condição para autonomia social e progresso da cidadania. A afirmação de Yunes (1984) se aproxima dessa concepção, quando ela aponta que:

É através da leitura do livro que o homem brasileiro terá possibilidades de proporcionar a si próprio a ampliação de conhecimentos e, por conseguinte, a libertação do analfabetismo cultural que atinge grande parte da população do nosso país. (YUNES, 1984, p.58)

Para tal, o uso da tecnologia aplicada a esse processo assume um notável papel, observando a admiração que ela desempenha sobre os jovens. Com isso, buscar formas e alternativas didáticos-pedagógicas que incentivem os alunos a ler implica mostrar que todos, professores e estudantes, precisam efetivar ações que levem à leitura prazerosa e a uma escrita competente.

Seguindo essa linha de pensamento, o estudo foi executado com base em uma pesquisa de caráter qualitativo, com questionários e entrevistas semiestruturados; foram realizados diálogos coletivos entre os participantes, análises de textos literários e investigações sobre a proposta em meios tecnológicos, sempre procurando compreender os eventos observando-os, interpretando-os e descrevendo-os. O procedimento deste estudo sucedeu de forma prática, com base no cenário de análise da ação docente no contexto escolar, com instrumento metodológico voltado para a pesquisa-ação, apresentando a sequência didática de Joaquim Dolz, Michele Noverraz e Bernard Schneuwly como proposta, de cunho qualitativo. Esse

segmento didático-metodológico objetiva entender que o texto literário no âmbito escolar procura “reformular, fortalecer e ampliar a educação literária que se oferece no ensino básico” (COSSON, 2018, p.12). Segundo David Tripp (2005),

Pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagrada para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática. A fim de que ela tenha valor científico é essencial que as técnicas utilizadas atendam aos critérios comuns aplicados em outros tipos de pesquisa acadêmica (TRIPP, 2005, p.447).

É necessário que a realização da pesquisa-ação não seja feita reiteradamente sobre a prática de alguém, ou seja, com marcação temporal. Mas, buscar sempre o melhor para manter a ótica da prática, de maneira que seja mais contínuo do que casual.

A pesquisa-ação é um procedimento emergente em que o pesquisador examina suas informações sobre um evento e determina assuntos mais significativos. A proposta desta pesquisa conta com ações para resolver o problema da falta do hábito de leitura dos alunos da 2ª série do ensino médio de uma Escola Estadual da Rede Pública da cidade de Araguaína, sua duração foi finita com uma estrutura de início, meio e fim bem definido, mas com recursos limitados, tanto de pessoas, quanto de tempo e dinheiro. São várias as suas dimensões de complexidades e de incertezas, a pesquisa surge de uma necessidade, de um desafio e até mesmo de uma oportunidade; foi desenvolvida no plano educacional, com vistas a promover uma intervenção no contexto em foco, mediante a apresentação de modificações na estrutura organizacional, afetando positivamente sua prática em função de problemas que resolve e de necessidades que atende.

Para a instituição escolar, a pesquisa-ação é muito importante por partir de uma realidade da prática docente, por experimentar outras formas de organizar a aprendizagem, uma vez que essa aproximação entre pesquisar e transformar de uma forma intencionada, mas com responsabilidade e ao mesmo tempo observando os resultados é o que a torna relevante e, também, o que chamamos de uma visão funcional para buscar melhorias por meios dessas transformações.

A dissertação está organizada em seis capítulos. Posteriormente a esta introdução, o segundo capítulo, “O texto ficcional e os mundos imaginários”, está dividido em três subtópicos que mostram o universo ficcional e a literatura fantástica transcendendo os marcos da história que os originaram, facilitando a ocorrência de outras narrativas para a escrita de *fanfiction* em mídia social. Ao longo do segundo capítulo, C. S. Lewis é apontado como criador de uma literatura fantástica que, perfeitamente, pegou para si a ação de construir

atitudes que diminuíssem suas fraquezas, e que expressassem o seu compromisso de viver conforme o que via como práticas cristãs comuns. Procurei enfatizar a obra *As Crônicas de Nárnia* (2009) que, segundo C. S. Lewis, ficou conhecida como um clássico da literatura infantil. Alister Mcgrath também foi importante para a construção do capítulo, pois sua significativa produção intitulada por *A vida de C. S. Lewis: do ateísmo às terras de Nárnia* (2013) é central não apenas para leitores de C. S. Lewis, mas para outros literários contemporâneos a ele. O último subtópico, cujo título é “A relação entre o texto ficcional e a arte de ler”, procura mapear traços de força que, em seguida, irão se expor como pertinentes para a leitura de Lewis. Dessa forma, teorias como a de Eliana Yunes (1984) e Michèle Petit (2010) serão abordadas para retratar a importância e a necessidade da leitura, integrada enquanto interação com o mundo. Petit defende a ideia de que, por meio da leitura, a interioridade do ser humano é modificada, permitindo ao leitor – sobretudo àquele que vive em espaços de crise – que recupere um sentimento de continuidade. Surge como escritora que potencializa a arte de ler e reafirma traços relevantes do pensamento humano. Yunes, no entanto, traz uma reflexão com o embasamento na formação de leitores, partindo da análise de que a leitura transforma a vida, a subjetividade e a participação social.

O terceiro capítulo, “A leitura e escrita de *fanfiction* no contexto digital”, corresponde à sistematização dos alicerces teóricos que conduzem este trabalho, estabelecendo um breve histórico dos saberes sobre a origem das *fanfics* e do *Wattpad*, bem como a formação do leitor literário e o desenvolvimento da capacidade cognitiva por meio dos gêneros digitais, além das formas de socialização interativa dos gêneros da web e a tecnologia na sala de aula. Nesse panorama, considerando o contexto educacional, estamos alinhados a pesquisadores como Henry Jenkins (2009), Roger Chartier (2002), Maria Lúcia Bandeira Vargas (2015), Howard Allen O’Brien/Anne Rice, Anne Jamison (2017), Roxane Helena Rodrigues Rojo (2013) e Marcuschi (2007, 2008). Chartier (2002, p. 23) explica as transformações das práticas de leitura e escrita estabelecidas sobre a comunicação eletrônica, afirma que “o mundo eletrônico provoca uma ruptura tríplice: propõe uma nova técnica de difusão da escrita, incita uma nova relação com os textos, e impõe-lhes uma nova forma de inscrição”.

A ideia de que o texto eletrônico poderia ser empregado em sala de aula é contemporânea, e sabemos que mudanças ocorrem nos diversos setores da vida social, ocasionando alterações econômicas, sociais, políticas, culturais, atingindo também Instituições de Ensino e o próprio professor. Ao observar o panorama do sistema educacional, percebemos porá existência de inúmeras divergências, devido ao fato de o ambiente social ser mesclado por uma vasta diferença cultural, ou seja, um local heterogêneo no qual a sala de

aula passa a ser um espaço incerto. Deste modo, trabalhar a sequência didática exposta nos próximos capítulos, visando um melhor aproveitamento quanto à formação de leitores, é fundamental.

Nos capítulos seguintes, “A sequência didática como recurso metodológico para aplicação da pesquisa” e “Percurso analítico-discursivo dos dados gerados”, abordo métodos empíricos que seguem uma sequência didática, compreendendo que a metodologia de geração dos dados é um momento basilar da investigação e tendo em vista a participação dos sujeitos de pesquisa que é, na verdade, uma perspectiva de interação entre elementos intra e extra investigativos e que, de maneira mútua, significam os movimentos de projeção no lócus ora reportado. Desenvolvemos aqui, nestes capítulos, o relato da realização do estudo, a descrição dos participantes do projeto, do espaço escolar onde foi efetuado e dos processos que foram alcançados conforme desejamos, ou seja, desde a apresentação da pesquisa e a aplicação do questionário até a exposição dos resultados à Instituição de Ensino junto à sua comunidade.

Por último, concluo que para o processo de construção de *fanfiction* no aplicativo *Wattpad* por meio da leitura da obra *As Crônicas de Nárnia*, o capítulo metodológico marca desde os anseios por parte do pesquisador, até o trajeto de elaboração da pesquisa a partir de informações contextuais relevantes para levantamento das necessidades de formação dos alunos da escola campo.

Assim, entendemos que a pesquisa direciona questões ligadas à noção de empoderamento, uma vez que a *fanfiction* pode ser vista como mecanismo de expressão do aluno da escola campo, de maneira a situar-se no mundo como sujeito capaz de ressignificar uma história e, com isso, dotá-la como instrumento resultante de sua ótica com base na história original. A partir dessa proposição, o estudo ainda designa a *fanfic* para investigá-la como um gênero de interação digital, como também os letramentos que são motivados podem ser introduzidos ao ensino de literatura. Para a escrita desse gênero digital, diferentes habilidades são solicitadas, como intenção, improvisação, mente perceptiva, empatia, inteligência emocional, entre outras.

2 O TEXTO FICCIONAL E OS MUNDOS IMAGINÁRIOS

Para compreendermos o fenômeno da chamada “literatura fantástica” e suas acepções, em especial dentro da literatura hoje direcionada ao público infanto-juvenil, precisamos recorrer a um breve levantamento histórico do termo e dos antecessores do gênero. Segundo o dicionário Caldas Aulete (2008), “fantástico” é algo criado pela imaginação, como os *Sacis* e *Lobisomens*, e está constantemente associado ao extraordinário, ao maravilhoso. No contexto literário, pertence à “modalidade de narrativa (romance, conto etc.) em que elementos sobrenaturais se misturam à realidade”.

Ao pensar em fantasia, no geral, é necessário antes situá-la no cenário dos contos de fadas, como histórias orais, buscando compreender sua ligação com a cultura do imaginário, uma vez que o texto ficcional fortalece e motiva os limites do imaginário pessoal e coletivo.

Os contos surgiram na Europa durante a Idade Média, com a finalidade de transferir conhecimentos e valores aos adultos, e como meio de entretê-los, as histórias contadas mantinham temáticas voltadas para a hostilidade, a ostentação e o canibalismo. Com a revelação do público infantil, as narrativas foram dando espaço à imaginação e aos desejos das crianças, passando a ser contadas por amas e governantas o que fez com que esses contos de origem popular fossem conservados.

Vladimir Jakovlevich Propp (1895-1970), filólogo, professor e folclorista russo de origem alemã, desenvolveu suas pesquisas nos campos do folclore, e suas ideias associadas à produção teórica estão apresentadas no texto *O específico do folclore* (1946). Essas criações folclóricas como produtos literários, embora sejam construídas de modo distinto das produções artísticas propriamente ditas, “são resultados de uma espécie particular de criação poética e, desta forma, também literatura” (PROPP, 1946, p. 184 e 185 apud MATOS, 2015). Em *Morfologia do conto maravilhoso* (1928), o autor mostra uma sistematização de estudo do conto de magia, o seu apego a elementos práticos e seu cuidado de não generalizar abruptamente as conclusões a outros campos.

Nos contos de fadas existiam histórias que se passavam no “Era uma vez...” (FURINI, 2009, p. 20), no lugar e tempo indefinidos, como “Era uma vez... – Um Rei! Dirão logo meus pequenos leitores [...]” (COLLODI, 1996, p. 1 apud SILVA, 2019, s.p.). No entanto, com o avanço da tecnologia, da ciência e do progresso, ocorreu a redução da fantasia, e, se antes as fadas viviam nos vilarejos e nos bosques, hoje não conseguiriam mais permanecer nos centros urbanos, por não existir mais local para elas voarem no meio das fuligens expelidas pelas fábricas. Dessa forma, aos poucos, os contos passam a ser trocados pela literatura infantil,

como *Alice no país das maravilhas* (1865), do poeta e romancista Charles Lutwidge Dodgson (1832-1898), mais conhecido por seu pseudônimo Lewis Carroll, obra essa que é um marco, tanto da literatura para crianças, quanto da literatura fantástica. Percebe-se uma literatura com o universo mais consistente, mais traçado pelo racionalismo e diferente dos contos de fadas.

No entanto, mesmo que destinada aos adultos, era utilizada também com as crianças, adotando-se uma linha moralista, com o objetivo de educar e incentivar o respeito, a obediência, servindo à igreja e à vivência social. Desse modo, a criança era adaptada conforme a vontade dos adultos. Regina Zilberman (1982, p. 86) corrobora ao afirmar que a literatura infantil “assume traços educacionais, fazendo-se útil à formação da criança e capturando-a efetivamente ao transformar o gosto pela leitura numa disposição para o consumo e para a aquisição de normas.”



Figura 1 - Alice troca o tédio do mundo real pelas surpresas de um País das Maravilhas.
Fonte: <https://www.culturagenial.com/livro-alice-no-pais-das-maravilhas-lewis-carroll/>

Em *Alice no país das maravilhas*, acontece o oposto, pois a protagonista faz escolhas inconsequentes, por exemplo, ao seguir um coelho para dentro de um buraco; porém, nada de ruim acontece, não há punição para a sua curiosidade. São as crianças que preservam a assimilação do mágico, e é nessa situação que aparecem vários exemplos na literatura infantil, como *Alice através do espelho* (1871), também de Lewis Carroll; *Mogli, O Menino Lobo* (2016) e o *livro da Selva* (1894), de Joseph Rudyard Kipling (1865-1936), autor e poeta britânico, conhecido por suas histórias curtas; *The Jungle Book*; a *Princesa e o Goblin* (1871) do escritor, poeta e ministro cristão escocês George

MacDonald (1824-1905); *As Aventuras de Tom Sayer* (1876), do escritor e humorista norte-americano Samuel Langhorne Clemens (1835-1910), mais conhecido por seu pseudônimo Mark Twain; *A Ilha do Tesouro* (1883), do influente romancista, poeta e escritor Robert Louis Stevenson (1850-1894); *As Aventuras de Pinóquio* (1883), do jornalista e escritor italiano Carlo Collodi (1826-1890), pseudônimo de Carlo Lorenzini; *O Maravilhoso Mágico de Oz* (1900), do escritor, editor, ator, roteirista, produtor de cinema e teosofista norte-americano Lyman Frank Baum (1856-1919), mais conhecido por L. Frank Baum e *A menina do narizinho arrebitado* (1920), de Monteiro Lobato (1882-1948), escritor e editor brasileiro.

Aqui, os artistas compartilhavam de uma mesma ideia do lugar da criança e do mundo que estava em transformação.

Dessa forma, os estudos que analisam a literatura infantil investigam ainda temas associados à linguística dessa espécie de texto, como os traços da linguagem oral, além dos variados tipos de registro do português em relação à localidade onde o texto surgiu ou a faixa etária de seu público-alvo.

Segundo o escritor estadunidense Howard Phillips Lovecraft (1890-1937), mais conhecido por H. P. Lovecraft, o gênero de terror foi remodelado, atribuindo-lhe elementos fantásticos específicos dos gêneros de fantasia e ficção científica. Para ele, o fantástico está relacionado à literatura desde que o ser humano alcançou o dom da linguagem, pois as histórias que eram narradas pelos povos primitivos eram repletas de recursos extraordinários. Estas narrativas foram, ao longo dos tempos, modificadas em cantos e lendas. Quando a escrita se originou, essas lendas fixaram-se em crônicas e documentos religiosos.

Para Lovecraft (2008, p. 19), “fragmentos como ‘O livro de Enoque’ e ‘A chave de Salomão’ ilustram bem o poder do fantástico sobre o pensamento do antigo oriente, e sobre coisas que ergueram sistemas e tradições duradouras cujos ecos se propagam até os dias atuais”. O autor relata que a real literatura fantástica começou no século XVIII, sendo motivada pelo gótico da Idade Média, mas com o transcorrer do tempo, a fantasia esteve presente nos maiores clássicos da literatura, por exemplo, em Homero, Virgílio, Goethe, Shakespeare, entre outros.

A literatura fantástica nasce de melancólicas sementes plantadas pelo romantismo gótico. A morbidez e o sobrenatural têm a possibilidade de causar, por meio dos eventos expostos, sentimentos e emoções específicas no leitor, sobretudo, o terror e o medo. Houve um deslocamento da cidade na fantasia após os impactos da Revolução Industrial, deixando de ser um ambiente propício para o encanto e cedendo o local à tecnologia e ao progresso com seus efeitos sobre o indivíduo, como observado no gótico e na ficção científica.

Jean-Paul Charles Aymard Sartre (1905-1980), filósofo, escritor e crítico francês, conhecido como representante do existencialismo, acreditava que os intelectuais têm de desempenhar um papel ativo na sociedade. Era um artista militante e apoiou causas políticas de esquerda com a sua vida e a sua obra. Sartre afirma que se um evento fantástico é posto num universo administrado por leis exclusivas, esse evento também se torna exclusivo. No entanto, se o leitor acreditar que esse evento é sobrenatural, portanto, todo esse universo torna-se fantástico. No universo fantástico de Sartre não existem limitações. Nesse sentido, assim como o leitor, os personagens também consentirão o fantástico, visto que “não é nem

necessário nem suficiente retratar o extraordinário para atingir o fantástico" porque tudo torna-se natural (SARTRE, 2005, p. 136).

A partir disso, surgem os mundos imaginários, que são fundamentais para a fantasia, por exemplo, em o *Phantastes* (1858), de George MacDonald, que é vista como precursora da fantasia moderna com personagens adultos e mais sólidos, além de marcas filosóficas desenvolvidas. MacDonald mostra, em a *Terra das Fadas*, um mundo paralelo ao do jovem Anodos, que é conduzido em imaginação ou sonho para outro universo e, no momento em que desperta, nota seu quarto transformado em uma floresta onde ele experimenta suas aventuras: “Tudo isso eu lembrava enquanto deitado com os olhos meio fechados. Logo eu descobriria que a promessa da mulher era verdadeira, que neste dia eu encontraria o caminho para a terra das fadas” [...] “Este, pensei eu, certamente é o caminho para a terra das fadas, que a mulher de ontem prometeu que eu tão logo encontraria. Eu cruzei o riacho e o acompanhei, mantendo as pegadas na margem direita até que fui levado, como esperava, para dentro da floresta”. (MACDONALD, 2015, p. 11 e 13).

George MacDonald motivou não só John Ronald Reuel Tolkien, conhecido por J. R. R. Tolkien (1892-1973), como também Clive Staples Lewis (1898-1963), sobretudo, nas obras *O Hobbit* e *As Crônicas de Nárnia*, respectivamente. Em *O Hobbit*, o leitor compreende o percurso de Bilbo, verificando se o personagem modifica em algum sentido seu modo de ser e viver no mundo:

Ali é apenas o começo das Montanhas Sombrias, e nós temos de achar um meio de atravessá-las, ou passar por cima ou por baixo delas de alguma forma, antes de podermos entrar nas Terras Ermas do outro lado. E depois de lá ainda tem muito chão até a Montanha Solitária no leste, onde Smaug repousa sobre o nosso tesouro. (TOLKIEN, 2002, p. 50)

O mundo fantástico de C. S. Lewis é repleto de representações alegóricas e de paisagens pitorescas, um local onde o princípio poderia se expor ao público sem usar trajes de arrogância e presunção. Ao longo da narrativa, as crianças, mediante a magia, partem para um universo paralelo, para além do mundo que habitamos, e se deparam em um local com diversas árvores e lagos, universo esse que passou a ser conhecido por *O Bosque entre Dois Mundos*: “No momento em que tocar o anel amarelo, sumirá deste mundo. Quando estiver no outro lugar, espero que – isso ainda não foi testado, naturalmente, mas eu espero –, ao tocar no anel verde, você desapareça de lá e reapareça aqui” (LEWIS, 2009, p. 22). O autor mostra ainda que quando as crianças se descobrem em outro mundo, elas observam que, além do lugar ser calmo, são capazes de escutar a relva e as árvores crescerem, bem como podem

perceber a diferença no tempo percorrido em relação ao nosso mundo, como segue no trecho da obra:

Quase se podia sentir as árvores crescendo. O lago de onde acabara de sair não era o único. Eram muitos, todos bem próximos uns dos outros. Tinha-se a impressão de ouvir as árvores bebendo água de suas raízes. Mais tarde, sempre que tentava descrever esse bosque, Digory dizia: “Era um lugar rico: rico como um panetone”. O mais estranho de tudo era que Digory tinha praticamente se esquecido de como viera parar ali. (LEWIS, 2009, p. 23)

Dessa forma, deu-se a origem da fantasia moderna, em resposta aos acontecimentos e às transformações provocadas pelo progresso, pela globalização, pela tecnologia e pelo domínio do racionalismo sobre a segunda metade do século XIX. A fantasia simboliza para cada sujeito um mundo amplo de oportunidades em que o regulamento básico é não ter normas e nem juízo moral. Consequentemente, ela tanto reflete o papel de determinar o espaço do real, como de expressar a função que a psicologia em sentidos comuns lhe atribui. A percepção que os mundos imaginários concedem ao termo “fantasia” possui uma pequena ligação com a cultura ideológica que descreveu a época e passa a se apresentar, de modo mais ou menos revelado, sobretudo na formação editorial da Europa e Estados Unidos.

2.1 A literatura fantástica e seus desdobramentos

Seres mágicos, objetos encantados, acontecimentos extraordinários que fogem da realidade, o gênero literário em que a narrativa é pautada pelo absurdo, pela mágica, pela fantasia, que é um dos pilares da literatura se contrapondo ao realismo, essa é a literatura fantástica. *Viagens de Gulliver*, de Jonathan Swift, com personagens que encontram gigantes e se tornam gigantes, ilhas voadoras com personagens cavalos, considerados mais evoluídos do que os humanos, é um exemplo de clássico da literatura fantástica. Esta, em suas diferentes vertentes, já foi acusada de ser escapista, viciante, perigosa, subversiva ou inútil. É uma literatura que ocupa margens, como a literatura gótica, que nas últimas décadas do século XVIII ficou conhecida; e, ainda que fosse considerada uma literatura marginal, a década de 1790 foi celebrada como a década do gótico.

Ana Luiza Silva Camarani, professora doutora em Língua e Literatura Francesa relata em sua obra *A literatura fantástica: caminhos teóricos* que:

Há uma vasta quantidade de obras teóricas, especialmente em língua francesa, que expõe a história da literatura fantástica por cerca de duzentos anos. Embora haja uma quantidade elevada de estudos teóricos, alguns contemporâneos, ainda assim, existe certa instabilidade no que se considera como narrativa fantástica no sentido preciso da palavra, ou seja, uma categoria literária bem estabelecida. Encontramos características típicas dessa concepção e da hesitação no romance gótico, nas histórias fantásticas e no realismo mágico, visto que essas três categorias exigem, em sua construção, dois aspectos variados e discursivos: a realista e a não realista, na qual o sobrenatural ou insólito se revela. Contribui para dificultar essas contradições a questão do desenvolvimento do fantástico a partir do século XX, apontado como fantástico moderno. (CAMARANI, 2014, p. 7)

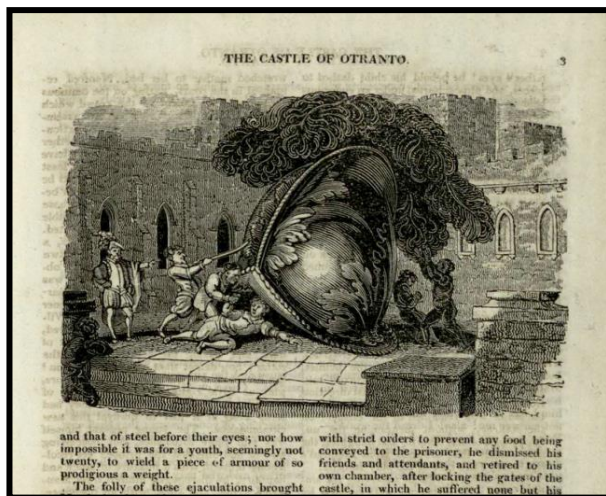


Figura 2 - Ilustração da edição de *O Castelo de Otranto* de 1824, publicado por *Limberd's edition of the British novelists*.

Fonte: <https://egocentricocaracol.wordpress.com/2017/01/20/o-castelo-de-ottranto-horace-walpole/>

Além disso, é uma literatura que esteve presente nas histórias contadas de geração em geração, nos mitos, nas lendas e até mesmo no folclore, mas se reintroduziu ao que chamamos de literatura da desrazão, do terror, conhecida como “Literatura Gótica”. Em 1764, foi lançado o livro *O Castelo de Otranto*, de Horace Walpole, um marco sendo colocado em circulação, e, posposto a esse, muitas outras obras foram surgindo, como o livro *Drácula*, de Bram Stoker; *Frankenstein*, de Mary Shelley; *O Médico e o Monstro*, de Robert Louis

Stevenson; *O Morro dos Ventos Uivantes*, de Emily Brontë e *O Retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde.

A criação do termo “gótico” se dá por volta de 1688, quando na Inglaterra acontece a Revolução Gloriosa (1688-89); a temática apresenta cenários como castelos, abadias, passagens secretas, além de paisagens pitorescas e magníficas. Os personagens são estereotipados, melodramáticos, desenvolvem-se em histórias de vampiros, fantasmas, bruxas, entre outros. Muitas imagens de violência e paixão avassaladora também estão presentes neste ambiente, com uma técnica de suspense que tenta manter a curiosidade do leitor a todo momento com metáforas de destruição e decadência da estrutura familiar, além da forte presença do catolicismo e de vilões sanguinários.

O fantástico surgiu como categoria literária no começo do século XIX, com o propósito de reproduzir o universo interior da mente, da imaginação humana, atribuindo a ela uma maior relevância do que aquela atribuída à razão e à realidade. Um dos escritores mais

conhecidos ao tratar a literatura fantástica é o filósofo e linguista búlgaro Tzvetan Todorov, que apresenta em sua obra *Introdução à Literatura Fantástica* a diferença entre o fantástico, o maravilhoso e o estranho. Para o autor, “O fantástico é a vacilação experimentada por um ser que não conhece mais que as leis naturais, frente a um acontecimento aparentemente sobrenatural” (TODOROV, 1975, p. 23), “O gênero do maravilhoso decide que é necessário admitir novas leis da natureza mediante as quais o fenômeno pode ser explicado” e “Se decidir que as leis da realidade ficam intactas e permitem explicar os fenômenos descritos, relata que a obra pertence ao gênero estranho” (TODOROV, 1975, p. 35). O autor ainda afirma que para chegar ao coração do fantástico:

Em um mundo que é o nosso, que conhecemos, sem diabos, sílfides, nem vampiros, se produz um acontecimento impossível de explicar pelas leis desse mesmo mundo familiar. Quem percebe o acontecimento deve optar por uma das duas soluções possíveis: ou se trata de uma ilusão dos sentidos, de um produto de imaginação, e as leis do mundo seguem sendo o que são, ou o acontecimento se produziu realmente, é parte integrante da realidade, e então esta realidade está regida por leis que desconhecemos. Ou o diabo é uma ilusão, um ser imaginário, ou existe realmente, como outros seres, com a diferença de que rara vez o encontra. (TODOROV, 1975, p. 22-23)

Dessa forma, Todorov mostra que o fantástico decorre da incerteza, e ao definir uma resposta, estaremos em outro gênero que não é o fantástico, mas o estranho ou o maravilhoso. Também, podemos analisar a literatura fantástica pela aliança e pela oposição que determina entre as linhas do real e do sobrenatural, possibilitando essa incerteza no que diz respeito à demonstração dos acontecimentos estranhos, mágicos e sobrenaturais. Na narrativa gótica, esses elementos são perceptíveis e, diante disso, a incerteza não se revela, embora o contraditório entre as duas figuras discursivas se mantenha.

Se pensarmos, por exemplo, na forma abrangente como C. S. Lewis discute a fantasia, sabemos o quanto está presente na literatura contemporânea da linhagem de narradores fantásticos e nos ajuda a entender como a realidade faz sentido. Um dos modos como esse pensamento se expressa, possivelmente o mais completo, é o da *releitura*: uma pessoa ou grupo de pessoas pode estudar sobre uma obra fictícia e tomar dela aquilo que lhe parece significativo para a realidade. O autor acreditava que, na década de 40, as grandes histórias de ficção poderiam ajudar as pessoas contra a fragmentação da realidade, só que hoje, o mundo está muito mais desintegrado e as pessoas vivem em realidades totalmente desconexas. Uma ficção bem contada e artisticamente criada pode devolver às pessoas a capacidade de se verem dentro do todo. O fato é que cada um de nós conta uma história – a história da sua vida. Isso acontece porque o modo como o indivíduo vê a realidade e vê o mundo faz refletir a sua

existência, surgindo o individualismo, os discursadores de redes sociais, porém cada vez mais isolados.

Os elementos que surgem na escrita fantástica seriam a chave para entender a inserção e o aproveitamento do mundo real, pois há sempre uma perspectiva no enredo e nos personagens. O que podemos tirar dessas considerações? Existe uma história podendo ser contada num mundo conforme o nosso com elementos que passarão a ser chamados de fantásticos. Dito isso, não discordo da utilidade e da função da literatura fantástica como um meio de atrair o leitor e de provocar o estranhamento, como uma tensão para manter a construção narrativa.



Figura 3 - A metamorfose.

Fonte: <https://esquerdaonline.com.br/2016/10/04/metamorfose-de-kafka-e-a-alienacao-no-capitalismo/>

Umberto Eco, escritor, professor e filósofo italiano, descreve a trajetória de um tipo de registro que, sistematizando-se na percepção contemporânea, ganha novas extensões em autores que se dedicaram à ficção, relata ainda que “qualquer que seja a história que estejam contando, contam, também, a nossa, e por isso nós os lemos e os amamos” (ECO, 2003, p. 21). Dentre esses autores do século XX, é notável Franz Kafka (1883-1924), que traz uma fantasia

deliberada e absurda em suas obras, a ansiedade e a alienação do homem do século XX; é um importante escritor de literatura moderna com estilo marcado pelo realismo, pela crueldade e pelo detalhamento com que descreve situações incomuns. Ele mostra o gosto pelo ficcional em *A metamorfose* e rompe expectativas do romance moderno realista, ao iniciar seu texto com “Quando certa manhã Gregor Samsa acordou de sonhos intranquilos, encontrou-se em uma cama metamorfoseado num inseto monstruoso” (KAFKA, 1997, p. 2).

Além disso, a professora e doutora em Letras, Selma Calasans Rodrigues, fundamenta o primeiro capítulo da obra *O Fantástico* (1988) nos textos dos autores consagrados da literatura fantástica de Ernst Theodor Amadeus Wilhelm Hoffmann, Laura Esquivel e Gabriel García Márquez. A autora procura, no decorrer da narrativa, as associações entre literatura e realidade, fundamentando neste caso investigações do autor Jorge Luís Borges e Arvède Barine. Em suas análises, Selma busca tratar das diferenças encontradas no gênero fantástico como o *lato sensu* e o *stricto sensu*; aquele mostra as composições que fogem ao realismo

absoluto, já este é escrito com base na negação do conhecimento teológico medieval, bem como da metafísica (RODRIGUES, 1988, p. 87-99).

Outro traço típico dessa ideia seria “o saber tácito que opõe realidade e ficção”, sugerido pelo professor Wolfgang Iser (1926-2007), que provoca uma certeza na contradição do que se mostra como óbvio, assegurando a utopia como uma aproximação que qualifica fantasias, ficção e sonho. Para o autor, realidade e ficção não atingem uma contrariedade, no entanto, são distintas, interdependentes e principalmente permutáveis. A literatura fantástica, portanto, fora marcada e remarcada por quase 70 anos mediante os estudos literários, com críticos contemporâneos contrários a esse tratamento temático, como o autor Todorov, abordado anteriormente, e como Jean Bellemin-Noel, escritor e professor, que revela a necessidade de procurar a forma do fantástico e não o conteúdo como a sistematização da irrealidade.

2.2 A obra de C. S. Lewis



Figura 4 - Literatura Fantástica de Clives Staples Lewis. **Fonte:**
<https://www.legiaodosherois.com.br/2019/mestres-da-literatura-fantastica-c-s-lewis.html>

Clive Staples Lewis (1898-1963) é central para a literatura contemporânea. Nasceu em Belfast, na província de Ulster, é considerado um dos maiores pensadores, críticos literários e apologetas cristãos do século XX. Destacou-se em suas palestras geniais e profundas sobre literatura, e também ao trabalhar a Literatura Medieval como professor. Como acadêmico ilustre e leitor ávido, Lewis não fugiu à discussão e, contrapondo-se à ortodoxia de seus pares, propôs uma maneira diferente de analisar

livros: a partir da experiência de quem lê, e não de quem escreveu. O resultado dessa “crítica à crítica” está nas páginas de *Um experimento em crítica literária*. Com a fluidez argumentativa que fez do autor de *As Crônicas de Nárnia* um comentador reverenciado até pelos colegas de Academia, o autor sugere que a “boa leitura” envolve uma experiência intensa de relação com a obra e as propostas de quem a escreveu. É interessante ver o seu desenvolvimento como escritor e perceber como lidava com as coisas que aconteceram na sua vida. Ao analisar sua biografia, percebemos que muitos foram os eventos ocorridos que

influenciaram e marcaram profundamente sua obra, como a temática do sofrimento, que era recorrente e vista em *Cristianismo puro e simples*, e em *Anatomia de uma dor*. Entendemos isso por causa das perdas sofridas por C. S. Lewis, como a morte de sua mãe, que o afastou de sua fé desde a infância até o início de sua fase adulta. Nesse período, passou por diversas situações em que sua crença só diminuía, começou, então, a trabalhar como professor titular na Universidade de Oxford, quando conheceu seu grande amigo John Ronald Reuel Tolkien, conhecido como J.R.R. Tolkien (1892-1973), este passou a evangelizá-lo, até que ele se rendeu, reconhecendo que Deus é Deus. Essa recordação está na sua autobiografia intitulada *Surpreendido pela alegria* (1955), em que mostra a grande transformação de sua vida acontecendo de maneira simples. Em meio à guerra, Lewis recebe quatro crianças refugiadas, surgindo daí suas primeiras crônicas. Outras situações de sofrimento ocorreram, como a sua ida para a Primeira Guerra Mundial e, posteriormente, a morte de sua amada esposa Joy Davidman.

Inúmeras pessoas conhecem C. S. Lewis apenas por sua celebrada obra *As Crônicas de Nárnia*. No entanto, foi um escritor produtivo e seus diversos livros têm muito a contribuir nas áreas de filosofia, apologética, cosmovisão, entre outras. Mas é no universo ficcional que percebemos a existência da sua história, na qual são encontrados os lucros e perdas da nossa vivência.

Um ponto importante a se frisar sobre o fantástico de Lewis é, em especial, a concepção teológica e sobrenatural a respeito da criação divina e do vínculo de Deus com o mundo, em que há uma inversão do próprio mundo e uma conexão para uma outra realidade que não seja descartada, porém desenvolvida, conferindo a ela perfeição de encanto e glória. O resultado desse procedimento se tornará cada vez mais significativo e fácil de observar no livro *A Cadeira de Prata*, da série *As Crônicas de Nárnia*, de C. S. Lewis, quando alguns dos personagens passaram a ser cativos da Dama do Vestido Verde, mais conhecida por Feiticeira Verde, uma Rainha do mundo inferior que planejava dominar *Nárnia*. É dessa necessidade de conquistá-la que a Feiticeira, através de suas magias, quer trazer aos personagens o sentimento de desprezo em relação à existência de um universo que permanece além dos subterrâneos; assim, ela defende que toda a vivência do mundo real e com Aslam, o Leão, que retrata Cristo na história, é apenas uma fantasia.

- Acho que o leão de vocês vale tanto quanto o sol. Viram lâmpadas, e acabaram imaginando uma lâmpada maior e melhor, a que deram o nome de sol. Viram gatos, e agora querem um gato maior e melhor, chamado leão. É puro faz-de-conta, mas, francamente, já estão meio crescidos demais para isso. Já repararam que esse faz-de-conta é copiado do mundo real, do meu mundo, que é o único mundo? Já estão

grandes demais para isso, jovens. Quanto ao meu príncipe, um homem feito, que vergonha! Brincando depois de grande! Venham. Esqueçam essas fantasias infantis. Tenho trabalho para vocês no mundo real. Não há Nárnia, não há Mundo de Cima, não há céu, nem Sol, nem Aslam. (LEWIS, 2009, p. 598)

Essa passagem apenas toca de leve a capacidade que a literatura fantástica de Lewis tem de mostrar uma visão de mundo imperfeito e fechado para si mesmo, além de exceder os limites que são apresentados pela prática cristã. No entanto, isso não gera uma nova divisão que evidenciaria a grandeza espiritual em detrimento da sensorial. Por ora, importa entender a maneira como Lewis estabelece um uso que se torna um exemplo para diversos literários, sobretudo para os ficcionistas das próximas gerações que encontrarão um modo de desenvolver a compreensão e a reflexão do leitor.

Os fenômenos de uma literatura fantástica que ocorrem em *As Crônicas de Nárnia* também podem ser estudados em outras obras, como, por exemplo, *O Senhor dos Anéis*. Entendemos que investigar o sobrenatural e o propósito subentendido nos detalhes e nas personagens das narrativas seria uma das melhores maneiras de fundamentar esses eventos.

Para Todorov, lendo retrospectivamente as palavras de Lewis, há uma relação entre esse olhar envolvente da realidade e sua pesquisa pessoal da literatura fantástica, pois ela “descreve em particular suas formas excessivas, assim como suas diferentes transformações ou, se acaso preferir, suas perversões”. O autor ainda afirma que “A literatura fantástica é como um terreno estreito, mas privilegiado, a partir do qual podem ser deduzidas hipóteses referentes à literatura em geral” e ainda relata que “Esse tipo de escritura põe precisamente em julgamento a existência de uma oposição irreduzível entre o real e o irreal” (TODOROV, 1975, p. 105-124). Todorov mostra que os personagens geralmente alternam entre uma elucidação racional para outra irracional na perspectiva do narrador e, para ele, esse é um item fundamental nas narrativas, bem como a incerteza do leitor entre o esclarecimento racional e transcendental no tocante aos fatos que evidenciam o caráter fantástico da literatura.

Lewis é um pensador cristão que compartilha alegrias e tristezas através da arte, consegue analisar o momento de forma coerente, fazendo uma leitura de mundo do século XX; além disso, ensina história sem fazer a história por meio da literatura, pois brinca com as palavras no mundo imaginário de *As Crônicas de Nárnia*, ou seja, um mundo antigo não dominado pelas máquinas.

O autor esperava que suas crônicas estimulassem o reconhecimento e a exploração de livros, fábulas e atitudes do mundo antigo. Ele compreendia que esse vasto universo antigo incorpora uma sabedoria notavelmente coerente sobre a natureza da nossa própria

humanidade. Certamente, mesmo cinquenta anos após a sua morte, ele segue influenciando milhares de pessoas ao redor do mundo através do seu legado literário.

Sobre a obra *As Crônicas de Nárnia*, este é o nome dado ao conjunto de sete romances de alta fantasia, narrados sobre o mundo imaginativo de *Nárnia*, que interage com as histórias do mundo paralelo; é a obra mais conhecida de C. S. Lewis e foi escrita entre 1950 e 1956. A história apresenta crianças inglesas sendo levadas a *Nárnia*, tornando-se protagonistas de grandes aventuras e desventuras, como, por exemplo, o momento em que os quatro irmãos ficam estáticos ao entrarem no bosque desconhecido em *O Leão, A Feiticeira e o Guarda-roupa*: “Já não podia haver a menor dúvida. Ficaram os quatro, imóveis, piscando na luz fria da manhã de inverno [...]” (LEWIS, 2009, p. 126), ao conhecerem seres fantásticos e animais falantes “O castor falou: – Vocês é que são os Filhos de Adão e as Filhas de Eva? [...] – E as árvores? – respondeu o castor. – Estão sempre escutando [...]” (LEWIS, 2009, p. 132), e ao estarem intimamente ligados ou regidos por um Leão, chamado Aslam: “– Aslam?! – exclamou o Sr. Castor. – Então não sabem? Aslam é o rei” (LEWIS, 2009, p. 137).

O clímax da narrativa me traz a sensação de que o autor não era seduzido por combates espaciais ou mecanismos tecnológicos que seguiam traços de autores como Júlio Verne e Herbert George Wells, que habitaram sua infância. Sua preocupação era construir um universo fantástico e ao mesmo tempo reconhecível, consideravelmente complexo, um espelho da nossa existência para nos fazer descobrir (junto com as personagens da história) certas virtudes. O interesse de Lewis é usar esse universo misterioso e que desaparece, com cenários exóticos e solitários, para expor o desenvolvimento sobrenatural do protagonista e levá-lo por meio de alegorias a contestar, a examinar e, finalmente, a aceitar a realidade de uma enorme ação psíquica em regência no mundo.

Cada livro tem suas peculiaridades, permitindo estabelecer as relações de sentido entre a comunicação dos seres humanos com os animais que falam, mostrando-nos seus vínculos e promovendo a compreensão de seus sentidos associados e interligados pela proximidade das falas e da estrutura com a qual se mantém. Nem todos os animais falam, porém, todos são de *Nárnia*, os que falam e os que não falam. Neles, a ação de falar e pensar mostra que podem estabelecer possibilidades, não como uma conduta completa do instinto, mas firmados em seus pensamentos a respeito do que estão vivendo e vendo em sua volta. Esses animais falantes colaboram a fim de que a fantasia aconteça na história, estimulando a imaginação do leitor.

“- E agora – disse o Sr. Castor, afastando a caneca de cerveja vazia e puxando a xícara para mais perto -, se não se importam de esperar um momento, até eu acender o cachimbo, vamos às coisas sérias. – E acrescentou, depois de olhar pela janela: - Está nevando outra vez. Melhor! Assim não teremos visitas. E se, por acaso, alguém estiver tentando segui-los, não vai encontrar rasto”. (LEWIS, 2009, p. 135)

A série é considerada um clássico da literatura, sua produção é voltada para a literatura de ficção, com temáticas sugestivas que envolvem o cristianismo, a mitologia, a simbologia e os contos de fadas, além dos aspectos morais, literários e algumas questões essenciais da vida, que propõem um perpassar da obra em textos críticos e explícitos de finalidades intertextuais.

A primeira publicação se deu com a dedicação de *O Leão, A Feiticeira e o Guarda-Roupa*, oferecida, carinhosamente, à sua afilhada Lucy Barfield por C. S. Lewis, que segue apresentando-a:



Figura 5 - Lucy Barfield.
Fonte: Foto do blog de Georgie Henley Brasil. Webmaster: Iolanda Cabral. Equipe Dan Claudino, Davi Claudino, 2012-2016.

MINHA QUERIDA LUCY,

Comecei a escrever esta história para você, sem lembrar-me de que as meninas crescem mais depressa do que os livros. Resultado: agora você está muito grande para ler contos de fadas; quando o livro estiver impresso e encadernado, mais crescida estará. Mas um dia virá em que muito mais velha, você voltará a ler histórias de fadas. Irá buscar este em alguma prateleira distante e sacudir-lhe o pó. Aí me dará sua opinião. É provável que, a essa altura, eu já esteja surdo demais para poder ouvi-la, ou velho demais para compreender o que você disser. Mas ainda serei o seu padrinho, muito amigo, C.S. Lewis. (LEWIS, 2009, p. 102)

O livro citado, tal como apresentado e como um dos ápices, foi a narrativa inicial a ser escrita e divulgada em 1950, dando continuidade aos livros *Príncipe Caspian* (1951), *A Viagem do Peregrino da Alvorada* (1952), *A Cadeira de Prata* (1953), *O cavalo e Seu Menino* (1954), *O Sobrinho do Mago* (1955) e *A Última Batalha* (1956).

Cada livro compõe-se de 15 a 17 capítulos, formando a sua narrativa. A editora britânica *Harper Collins* uniu todos os livros da série em uma obra de volume único, cujo título original em inglês foi *The Complete Chronicles of Narnia*.

Foi organizado em ordem cronológica de acontecimentos, sendo apresentado da seguinte forma: *O Sobrinho do Mago*; *O Leão, A Feiticeira e O Guarda-Roupa*; *O Cavalo e Seu Menino*; *Príncipe Caspian*; *A Viagem do Peregrino da Alvorada*; *A Cadeira de Prata* e *A Última Batalha*. Dessa coletânea, *O Leão, A Feiticeira e o Guarda-Roupa* foi a mais importante e a mais conhecida por trazer uma fascinante e dinâmica narrativa, na qual não só

os contos de fadas, como também as mensagens cristãs são abordadas claramente, colocando os temas do sacrifício de Cristo para remissão e a sua ressurreição sob a figura do sacrifício de Aslam na Mesa de Pedra em troca da vida de Edmundo. Tal afirmação fica explícita no seguinte trecho:

- Quem venceu, afinal? Louco! Pensava com isso poder redimir a traição da criatura humana?! Vou matá-lo, no lugar do humano, como combinamos, para sossegar a Magia Profunda. Mas, quando estiver morto, poderei matá-lo também. Quem me impedirá? Quem poderá arrancá-lo de minhas mãos? Compreenda que você me entregou *Nárnia* para sempre, que perdeu a própria vida sem ter salvo a vida da criatura humana. Consciente disso, desespere e morra. (LEWIS, 2009, p. 171)

A obra foi escrita para o público infantil, de acordo com o apontamento feito pelo próprio escritor, em que ele nos mostra esse grupo singelo mediante um texto registrado no final do livro intitulado por *Três maneiras de escrever para crianças*. Deixa respaldado o fato de que essa narrativa, sendo direcionada a esse público, deverá brotar absolutamente pela sistemática da personalidade do autor, compreendendo, assim, o princípio da narrativa.

Para Lewis, é necessário basear-se nos fundamentos da imaginação do autor, sendo bem semelhante ao da criança. Não seria se tornar idêntico a elas, uma vez que os adultos são, de fato, distintos por possuírem gostos dos quais as crianças não compartilham, mas seria valer-se do material comum que se encontra no pensamento do escritor, a fim de produzir a narrativa para eles. Partindo desse argumento, Lewis confirma no excerto a seguir a situação abordada:

Para escrever para crianças, temos de partir dos elementos de nossa imaginação que temos em comum com elas. Somos diferentes de nossos pequenos leitores, não por nos interessarmos menos, ou menos seriamente, pelas coisas de que estamos tratando, mas por termos outros interesses de que as crianças não compartilham. A matéria de nossa história deve fazer parte do mobiliário habitual de nossa mente. Foi essa, a meu ver, uma característica de todos os grandes escritores de literatura infantil, mas nem todos o compreendem. (LEWIS, 2009, p. 750-751)

Ele ainda realça e conclui enunciando que “A criança, como leitora, não deve ser tratada com condescendência nem idealizada: falamos com ela de homem para homem” (LEWIS, 2009, p. 751).

Com o propósito de alcançar esse ponto da história, Lewis elaborou uma trama que pudesse aproximar e conquistar a curiosidade de prováveis leitores, como as crianças, conforme sua respectiva declaração. Para essa sistemática, componentes foram expostos por meio de palavras, que poderiam ativar o interesse de quem se dispusesse a ler o seu livro, e suas possibilidades também foram bem sucedidas. Muitos se guiaram pela leitura das

narrativas que o escritor apresentou, incluindo os quatro filmes, que já existem a respeito das aventuras passadas no *Império Narniano*.

Lewis utiliza a intertextualidade na descrição da história através dos relatos e personagens bíblicos, seu enorme conhecimento a respeito do Cristianismo leva seus heróis e protagonistas a práticas determinadas por definições religiosas. Para ilustrar sua obra, o autor foi motivado a expor fatos bíblicos em *O Sobrinho do Mago*, em que criou os termos *Filho de Adão* e *Filha de Eva* para chamar seus personagens humanos que visitam *Nárnia*: “Oh, Filhos de Adão, com que esperteza vocês se defendem daquilo que lhes pode fazer o bem! Mas eu lhe ofertarei a única dádiva que é capaz de receber” (LEWIS, 2009, p. 91), “Que a raça de Adão e Eva receba esse aviso. – Mas a gente é tão ruim como as pessoas de Charn? – Indagou Poly. – Ainda não, Filha de Eva. Ainda não” (LEWIS, 2009, p. 94). No mesmo livro, o autor expõe temas como o pecado: “Não será por muito tempo. Mas não posso dizer isso a este velho pecador, como também não posso consolá-lo”, e a tentação: “O vale era tão bonito, com as águas frescas, relvados e flores silvestres, que dava a tentação de ir vagorosamente” (LEWIS, 2009, p. 91 e p. 251).

No Novo Testamento, Jesus anuncia sua promessa: “Daquele momento em diante, Jesus passou a pregar e dizer: “Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos céus!” (MATEUS 4:17)”, “Então Jesus declarou aos seus discípulos: “Se alguém deseja seguir-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e me acompanhe” (MATEUS 16:24)”, custando-lhe sua vida, o grande martírio que está relatado em Mateus 27. Lewis, então, ao escrever *O Sobrinho do Mago*, levanta dados que remetem a estes fatos, como a promessa de Aslam pela libertação de *Nárnia*:

Mas não se deixem abater. O mal virá desse mal, mas temos ainda uma longa jornada, e cuidarei para que o pior caia em cima de mim. Por enquanto, providenciemos para que, por muitas centenas de anos, seja esta uma terra de júbilo em um mundo jubiloso. E, como a raça de Adão trouxe a ferida, que a raça de Adão trabalhe para saná-la. (LEWIS, 2009, p.74)

Aslam cumpriu a promessa feita durante a criação de *Nárnia*, ao salvar Edmundo, em *O Leão, A Feiticeira e o Guarda-roupa*, sendo sacrificado e logo depois ressuscitado “Não! Você está vivo! Oh, Aslam! – gritou Lúcia, e as duas meninas atiraram-se sobre ele com mil beijos” (LEWIS, 2009, p. 174). C. S. Lewis criou seu personagem principal, a figura do leão calmo, compassivo e justo, características do caráter de Cristo, que não mede esforços para ajudar aqueles que o buscam, fazendo uma correlação com o versículo bíblico que se encontra

em Apocalipse 5:5, “Então, um dos anciãos consolou-me, afirmando: Não chores, pois o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, venceu para abrir o livro e romper os sete selos”.

Embora a narrativa se passe antes de tudo em *Nárnia*, ela nos apresenta vários fatos, ações e perspectivas dos personagens provenientes de outros locais, como a Calormânia, citada nesta passagem: “Depois veio aquele moreno barbudo, o mercador da Calormânia. Os calormanos não ligam muito para Aslam como nós, mas a maneira como o homem falou não deixa dúvida alguma” (LEWIS, 2009, p. 638); há, ainda, outras passagens que fazem referência a outros locais, como estas: “Não pode ser! – exclamou Pedro. – É a Inglaterra! E olhem só a casa... a velha casa do professor, lá no campo, onde começaram todas as nossas aventuras” (LEWIS, 2009, p. 736), e “Esta história nos conta algo que lhes aconteceu durante a guerra, quando tiveram de sair de Londres, por causa dos ataques aéreos” (LEWIS, 2009, p. 103).

Alister McGrath (1953), Teólogo, professor e pesquisador com interesse voltado para o pensamento cristão, procura levar os que buscam e os que duvidam a encontrar a fé através de suas obras. Ao escrever *A vida de C. S. Lewis: do ateísmo às terras de Nárnia*, revela-nos o verdadeiro sentido escondido em *Nárnia*. Para o autor, Lewis:

Tinha plena consciência do poder imaginativo dos “mitos” — histórias que tentaram entender quem somos, onde nos encontramos, o que deu errado e o que se pode fazer em relação a isso. Tolkien soube usar o mito para saturar O senhor dos anéis com uma misteriosa “alteridade”, um sentido de mistério e magia que sugere uma realidade além daquela que a razão humana pode sondar. Lewis percebeu que o bem, o mal, o perigo, a angústia e a alegria, tudo isso pode ser visto mais claramente se estiver “imerso numa história”. Essas narrativas, através do “realismo de sua apresentação”, nos proporcionam um jeito de captar as estruturas mais profundas de nosso mundo em dois níveis: o imaginativo e o racional. (MCGRATH, 2013, p. 232)

Segundo McGrath, a biografia crítica de C. S. Lewis “examina as provas de suposições e abordagens existentes, e as corrige quando necessário” (MCGRATH, 2013, p. 13); além disso, analisa correspondências do escritor para apresentar seu contexto pessoal, religioso, profissional e literário, e “[...] explora as conexões complexas e fascinantes entre o seu mundo exterior e o seu mundo interior [...]” (MCGRATH, 2013, p. 13).

Para o teólogo, Lewis deu origem à *Nárnia* através de sua imaginação e “se valeu muito de ‘elementos’ descobertos na literatura. Sua habilidade consistia não em inventar esses elementos, mas na maneira de entretecê-los para criar o marco literário que conhecemos como *As Crônicas de Nárnia*” (MCGRATH, 2013, p. 221).

Há diversas versões para a existência de *Nárnia*, uma delas é que, ao estudar seus mapas, Lewis visualiza uma antiga cidade italiana, cujo nome era *Narni*; mesmo não tendo visitado o local, gostou de seu som, e “Lúcia Brocadelli (1476-1544), uma visionária e

mística que se tornou a santa padroeira da cidade”, era a habitante mais conhecida, porém, segundo McGrath, nada disso teve importância para a criação de *Nárnia*, “o autor apenas gostou do som do nome latino” (MCGRATH, 2013, p. 223).

A Irlanda do Norte teve uma grande influência nas obras de Lewis, principalmente na criação de *Nárnia*, pois referia-se a ela como fonte de inspiração literária, imaginava ser bem pastoril, contendo colinas, lagos e florestas que levassem à imaginação. McGrath relata que Lewis não gostava da política irlandesa, mas isso não impediu que se encantasse pela província de Ulster, lugar bonito e com paisagens estimulantes para manter uma boa imaginação. Para Lewis, “se pudesse acabar com os ulsterianos, colocando apenas pessoas de sua escolha, não existiria local melhor para se viver” (LEWIS, 2017, p. 105 apud MCGRATH, 2013, p. 24). A partir desse argumento, percebe-se que “*Nárnia* pode ser vista como um Ulster utópico e idealizado, povoado por criaturas imaginadas por Lewis, em vez de Ulsterianos” (MCGRATH, 2013, p. 24). Sabe-se que ele nasceu em uma família protestante, mas foi ateu por um tempo, escolha que fazia sentido em uma sociedade que vivia um conflito religioso. No entanto, compreendemos que McGrath faz essa abordagem talvez por se referir a uma Irlanda do Norte livre do conflito entre Católicos e Protestantes, que perdurou até o Tratado de Paz de 1998.

Suas histórias fantásticas levam consigo peculiaridades fortes da condição humana, e ao envolver essas narrativas como parte do conhecimento, envolve também os maiores princípios de toda a percepção humana. Assim, percebemos que em *As Crônicas de Nárnia* há um entendimento claro de como os seres humanos se veem, como encaram suas limitações e como procuram tornarem-se os indivíduos que devem ser.

Ao analisar a porta que dá acesso a outro mundo, Lewis dá ao leitor a possibilidade de refletir sobre a própria vida e de buscar a imaginação por meio da magia, mesmo que seja como um bom sonho. Pensar no poder mágico do guarda-roupa, que levou os irmãos à *Nárnia*, a um mundo diferente, tanto no tempo quanto nas leis naturais, traz diversas expectativas e medo em relação às aventuras que poderão acontecer, como também sensações agradáveis. Flagramos um exemplo dessa análise em *O Leão, A Feiticeira e o Guarda-Roupa*, que descreve o momento preciso em que Lewis coloca Lúcia diante de uma diversidade de sentimentos:

Sentiu-se um pouco assustada, mas, ao mesmo tempo, excitada e cheia de curiosidade. Olhando para trás, lá no fundo, por entre os troncos sombrios das árvores, viu ainda a porta aberta do guarda-roupa e também distinguiu a sala vazia de onde havia saído. Naturalmente, deixara a porta aberta, porque bem sabia que é

estupidez uma pessoa fechar-se num guarda-roupa. Lá longe ainda parecia divisar a luz do dia.
 – Se alguma coisa não correr bem, posso perfeitamente voltar.
 E ela começou a avançar devagar sobre a neve, na direção da luz distante. (LEWIS, 2009, p. 105)

Essa qualidade de linguagem extraída da análise de C. S. Lewis reflete a formação de leitor como um modelo estratégico e passa pelos critérios que Yunes (1984, p. 14) propõe ao chegar à conclusão de que o incentivo à leitura não determina meramente as sociedades que contribuem para o progresso de seu mercado de bens. Da mesma forma, o Brasil intensifica seus esforços de linguagem com estratégias vinculadas à *Base Nacional Comum Curricular - BNCC*, como o conhecimento, a compreensão e a exploração do texto ficcional, além da análise das diferentes linguagens existentes (visuais, sonoras, verbais e corporais), sendo estas relevantes para a dissertação porque possuem a função primordial de nortear as aprendizagens que os alunos devem desenvolver na escola.

Pensar em “comunidade leitora” é poder levantar formas de ensino que envolvam novas percepções e refletir acerca do sujeito em ação para ser representado de maneira atuante, considerando os modelos comuns de procedimentos educacionais, que focam a prática no cotidiano e compõem atividades de fala, leitura e produção de textos em sintonia com a realidade do aluno inserido.

Clive Staples Lewis, portanto, focaliza seu trabalho na literatura (mas não apenas) e seus exemplos vão desde a teologia à literatura contemporânea ficcional, considerando sua vasta popularidade alcançada por meio de educadores e da enorme variedade de suas obras, que trazem como indicativo a relevância do seu pensamento para o campo educacional.

2.3 A relação entre o texto ficcional e a arte de ler

Salvatore D’Onofrio (1953), escritor e professor italiano, naturalizado brasileiro e docente em Teoria da Literatura, define a narrativa ficcional como “todo o discurso que nos apresenta uma história imaginária como se fosse real, constituída por uma pluralidade de personagens, cujos episódios de vida se entrelaçam num tempo e num espaço determinados” (D’ONOFRIO, 2007, p. 46). O autor conclui a ideia de narrativa ao abranger o local de um evento, assim como o tempo, cita ainda o caráter universal da narrativa de Roland Barthes, afirmando que “Inumeráveis são as narrativas do mundo” (BARTHES, 1967, p. 19-20 apud D’ONOFRIO, 2007, p. 46). A narrativa, em grande parte, está ligada ao campo das

possibilidades e à imaginação de alguma coisa que não permanece individualizada na existência, mas no espírito do seu inventor. Podemos mencionar que mesmo o pensamento especificamente adaptado da literatura tem de ser assimilado igualmente às perspectivas criativas, porque escolhe informações da realidade prática para se ter sentido.

A ficção é uma técnica ou prática do mundo, nesse sentido, por mais afastada que a obra possa aparentar estar em relação à realidade empírica, como os contos de fadas ou a maneira fantástica da escrita literária, constantemente existirá uma ancoragem no real. Entende-se que ela nos concede uma vida melhor, que podemos ser o outro sem deixar de sermos o que somos e nos transportar no espaço e no tempo sem precisar sair do lugar em que estamos, nem mesmo da nossa hora, e vivermos as mais ousadas aventuras do corpo, da mente e das paixões, sem perdermos o juízo ou traírmos o coração.

Teixeira (2011, p. 139-154) afirma ser um constante (re)elaborar de sentimentos, que, a partir do viés narrativo, revela sensações, imaginações e sentidos muitas vezes adormecidos pelos enunciadores, mas constituintes eficazes para uma reinvenção de valores e de concepções que problematizam a fluidez da leitura literária por meio de seus desdobramentos semióticos.

Textualizada em meio à narrativa, a ficção constitui um campo fértil de interpretações e sentidos na esfera da literatura. A estética dela sugere, por si só, um escopo plurissignificativo que extrapola a fronteira do explícito, significa dizer que os sentidos são suscitados com a perspectiva de leitura dos interlocutores, estabelecendo, assim, o campo fértil.

Muitos são os trabalhos que versam sobre a questão da leitura literária, dentre eles, ressaltamos aqueles que problematizam sua concepção a partir da prática de produção de sentidos, o que perpassa pela esfera do explícito e ressignifica o implícito. A leitura se constitui como uma propriedade que se fundamenta além dos fatores da alfabetização, sendo, sobretudo, apoiada no pilar semântico. Já no que concerne ao campo da literatura, ela se autoafirma como uma propriedade de recombinação de elementos alegóricos capaz de submergir a valores estéticos, semânticos e, também, sócio pragmáticos. Emília Ferreiro (1936), psicolinguística e pesquisadora que revolucionou a alfabetização, e Margarita Gomes Palacio, psicóloga e doutora em psicopedagogia, pesquisam sobre problemas psicogenéticos e de aprendizagem, elas ratificam o argumento, afirmando que “não há maneira de desenvolver estratégias de leitura a não ser através da própria leitura” (FERREIRO; PALACIO, 1987, p. 17).

Eliana Lúcia Madureira Yunes, escritora, filósofa e uma das mais importantes mestras da literatura brasileira, retrata sobre o quanto lemos sem perceber e o quanto perdemos ao não tornarmos a literatura como um ensaio para a vida. A autora, usando a sua experiência como crítica, escritora, leitora e professora, defende o valor da leitura tanto para uma existência prazerosa e crítica, quanto para o exercício da cidadania e a construção de uma sociedade mais igualitária. Ela mostra em sua obra *A leitura e a Formação do Leitor* que o gosto pela leitura só poderá existir se o ato de ler for ao encontro das verdadeiras motivações dos leitores e, em outras palavras, só se encontra apoio real na consciência do leitor quando se estabelece uma verdadeira comunicação, em que o leitor (aluno) percebe o discurso do outro (o texto) como valioso e necessário, quando nele vê ressonância de seu próprio sentir (YUNES, 1984, p. 13-35).

Todas essas ideias são ainda representadas por Michèle Petit (1946), antropóloga e pesquisadora francesa, que coordena um programa internacional sobre “a leitura em espaços de crise”, entendendo tanto casos de guerra ou migrações forçadas como contexto de rápida deterioração econômica e grande violência social. Justifica que os fatos extremos mencionados em *A Arte de Ler* podem sugerir novos questionamentos para a difusão da leitura e, por meio dela, a interioridade do ser humano é transformada, consentindo ao leitor, especialmente àquele que vive em ambientes de incerteza, que recupere um sentimento de continuidade. Complementa também que, ler e apropriar-se dos livros é reencontrar o eco longínquo de uma voz amada na infância, o apoio de sua presença sensível para atravessar a noite, enfrentar a escuridão e a separação (PETIT, 2010, p. 65).

Dentro do âmbito literário, o ato de ler ganha status de porte artístico, partindo da premissa que se constitui como trabalho de polimento das palavras resultantes dos enunciadores, cuja sensibilidade é externada por sentimentos que vêm de uma postura mais subjetiva e introspectiva. Já o ato de construir uma ficção é, sem dúvida, uma manifestação artística, sabendo que tal manifestação advém de uma perspectiva de enunciação particularizada e carregada de ideologias.

O elo de saberes entre o texto ficcional e a arte de ler aparece durante toda a vida do sujeito e se processa formalmente na escola a partir da alfabetização, uma vez que a literatura é inserida como suporte na promoção da leitura. Dessa forma, analisar o contato direto entre *As Crônicas de Nárnia* e as diversas formas de leitura foi imprescindível para o estudo, porque a cada atividade eram estabelecidas estratégias como a roda de leitura com diálogo interativo, a leitura digital no dispositivo móvel, entre outros; e isso permitiu compreender e

interpretar de forma autônoma os textos lidos, despertando no leitor o senso crítico, independente e reflexivo.

3 A LEITURA E ESCRITA DE *FANFICTION* NO CONTEXTO DIGITAL

Neste capítulo, apresentaremos o percurso teórico desta dissertação, localizando e discorrendo a respeito da configuração da *fanfic* como instrumento metodológico para a catalisação das habilidades de construção de sentidos advindos do texto literário. Trata-se de um capítulo precípuo para o entendimento e a contextualização teórica das análises desenvolvidas ao final deste texto.

A definição de *fanfic* será exposta com o entendimento de que é uma ferramenta do atual contexto sócio tecnológico, localizada como uma possível escrita específica de uma modernidade construída a partir de uma liquidez característica¹, expressão de Zygmunt Bauman, que é professor, sociólogo, pensador e escritor, nascido no dia 19 de novembro de 1925, em Poznań, na Polônia. Considerado também uma das vozes mais críticas da sociedade contemporânea, o referido pensador criou o termo “Modernidade Líquida” para classificar a fluidez do mundo onde os indivíduos não possuem mais padrão de referência e em que, segundo ele, tudo é temporário; e a modernidade, tal como os líquidos, vivencia um período de instabilidades em que tudo é provisório (BAUMAN, 2011, p. 15-30).

Falaremos sobre a origem das *fanfics*, sua evolução e sobre como elas se configuram atualmente diante dos pressupostos de uma era mediada pela tecnologia desmedida, em que tudo aparece com novo significado. Também problematizaremos a noção de textualidade voltada às práticas de escrita no *Wattpad*, plataforma em que as *fanfics* se mostram com força maior, pois é necessário considerar os aspectos dessa ferramenta, a saber, sua ideologia, intencionalidade e predisposição na absorção do novo. Além disso, trataremos sobre a popularidade com a qual esse viés de escrita se multiplica na web, gerando uma espécie de febre nas mídias digitais e, assim, desenvolvendo versões ressignificadas de obras anteriores.

Por fim, mostraremos como a literatura ficcional influencia a construção de sentidos na leitura plural², ou seja, leitura de uma mesma obra que poderá ser feita várias vezes, sendo

¹ “Fluidez” é a qualidade de líquidos e gases. O que os distingue dos sólidos, como a Enciclopédia Britânica, com a autoridade que tem, nos informa, é que eles “não podem suportar uma força tangencial ou deformante quando imóveis”, e assim “sofrem uma constante mudança de forma quando submetidos a tal tensão”. Os líquidos, uma variedade dos fluidos [...] parecem ser a metáfora ideal para o estágio presente da era moderna (BAUMAN, 2011, p. 7).

² A leitura plural traz tanto a Teoria do Efeito como a Estética da Recepção, que renovaram os elementos da teoria literária ao fazerem surgir a imagem do leitor como componente interativo. Podemos concluir que as duas linhas teóricas constituem a literatura como incentivo, já que levamos o leitor a buscar novos sentidos, levando-o a um olhar mais vasto e crítico, tanto da obra literária, como de sua própria identidade (Tradução nossa).

que em cada nova leitura tem-se novos significados e novos símbolos, o que garante à *fanfiction* uma mistura de fantasia e realidade, características desse gênero de escrita.

É uma estrutura que envolve a intervenção através de novas mídias e a pesquisa-ação como metodologia que, muitas vezes, é utilizada em projetos educacionais e identificada pela colaboração entre especialistas e práticos, integrantes da pesquisa. É uma ação executada na própria instituição de ensino, permitindo que o pesquisador intervenha dentro de uma problemática social, analisando e mostrando sua finalidade de forma a provocar os participantes, construindo novos saberes.

Antes mesmo de existir a escrita, já existia a comunicação por meio da oralidade, no coração dessa capacidade está a transmissão de conhecimento, está a capacidade de inventar, de produzir narrativas. É importante ressaltar que a influência da literatura associada aos dispositivos móveis, ou a outras mídias em geral, bem como o ato de ler e de escrever nos levam a pensar numa sociedade crítica, que está em constante busca por novos aprendizados.

Em síntese, este capítulo corrobora uma construção de peculiaridades capazes de contextualizar a dinâmica de toda esta dissertação, partindo do pressuposto de sua organicidade e compenetração que podem resultar em pesquisas semelhantes em situações vindouras.

3.1 A formação do leitor literário e o desenvolvimento da capacidade cognitiva por meio dos gêneros digitais

O processo de desenvolvimento da leitura é algo contínuo. Em outras palavras, se trata de algo construído paulatinamente, que resgata informações sensoriais, emocionais, afetivas, cognitivas e culturais de maneira simultânea. Ingedore G. Villaça Koch (1933-2018) – professora significativa para o papel de formação de alunos de graduação, mestrado e doutorado, foi uma das responsáveis pela implantação da linha de pesquisa textual no Brasil, considerada não só para a Linguística como também para a Literatura uma grande mentora e cientista, com pensamento clássico, fundador, original e inspirador – refere-se à percepção de leitura em sua dimensão mais ampla possível, capaz de recombinar vertentes de significados, mas que no final refletem no mesmo objeto: a construção de sentidos (KOCH, 2003, p. 21-51).

É interessante entender que a literatura apresenta concepções particulares de construção de significados, e que o bom leitor literário diverge dos padrões de bons leitores de outros segmentos não literários (PAULINO, COSSON, 2009, p. 75). Maria das Graças

Rodrigues Paulino, mais conhecida como Graça Paulino, foi estudiosa do impacto da revolução digital na literatura, exerceu papel importante no estudo da relação entre teoria da literatura, educação e formação de professores, e enfrentava os discursos mais pragmáticos, associando, na sua dura contestação, a crítica, a teoria, a história e trazendo como justificativa máxima, aquilo que não podia faltar, o texto literário.

Rildo Cosson, considerado também relevante para a Teoria Literária e para o ensino de literatura, propõe métodos de ensino que direcionam o educador a obter a sequência básica de letramento literário como reflexões sobre a literatura e o seu ensino, a didatização, a seleção de textos e o processo de leitura literária que leva à construção de sentidos. É importante compreender que o letramento literário é bem mais do que uma habilidade pronta e acabada de ler textos, porque propõe um avanço definitivo do leitor em relação ao mundo literário. Não é só um saber que se obtém a respeito de literatura, mas a vivência e a possibilidade de fornecer sentido ao universo mediante as palavras que falam de palavras.

Usufruir os sentidos do texto literário é, na verdade, incentivar a viagem por mundos imaginários nunca visitados antes pelo leitor. Torna-se algo convidativo, em que esse universo lida com uma alta ocorrência de jogos criativos de linguagem e de fatores que acarretam ricas interpretações, sendo um bom leitor ou não. No entanto, Ferreiro e Palacio (1987) revelam que “Não existe um modo diferente através do qual os maus leitores, em comparação com os bons leitores, obtêm sentido a partir de um texto. A diferença reside na maneira como cada leitor utiliza este único processo” (p. 14). As autoras completam ainda que “O êxito da leitura dependerá também do modo como leitor e escritor concordam quanto às maneiras de utilizar a linguagem, tanto em seus esquemas conceptuais como em suas experiências vitais” (p. 15).

Essa fluidez semântica a que nos referimos acima é difundida pelos meios digitais, já a compreensão dos textos como elemento crucial para a propagação da nova literatura, uma literatura mais fluida, acarreta um desenvolvimento cognitivo por parte do aluno, que o faz fixar, em uma perspectiva mais direta, os verdadeiros mecanismos de caracterização das ficções (ANTUNES, 2010, p. 95; STEPHANI, TINOCO, 2019, p. 47-80).

Pensar em formação do leitor literário frente ao desenvolvimento cognitivo na era digital, considerando as fases de leitura dos alunos, novos suportes de leitura e novos gêneros textuais, permite compreender como letrá-los digitalmente para que possam participar e interagir com essa nova cultura digital. A capacidade cognitiva se encontra em franca expansão, mas os conhecimentos mobilizados no ato de ler o texto literário é que se tornam os responsáveis pela reelaboração dos pressupostos semânticos do texto criado.

Tanto a leitura quanto a escrita são práticas sociais de extrema relevância para o desenvolvimento da cognição³ humana, ambas viabilizam o progresso do intelecto e da imaginação, além de possibilitarem a obtenção de novos conhecimentos. Nesse sentido, a partir do momento em que fazemos a leitura, várias ligações começam a ser ativadas no cérebro, levando-nos ao fortalecimento do raciocínio e até mesmo do senso crítico, mediante a técnica de interpretação, que é uma das respostas fundamentais da leitura, pois não basta ler ou decodificar os códigos linguísticos, é preciso compreender e interpretar essa leitura. Como diz Ferreiro e Palacio (1987), “A leitura é uma conduta inteligente, e o cérebro é o centro da atividade intelectual humana e do processamento de informação” (p. 18).

Diante do dinamismo e do progresso exposto pelas novas tecnologias, é normal que os estudantes procurem informações mais rápidas e acessíveis, fazendo-os refletir que ler é perda de tempo. A professora participante, então, procurou agir no propósito de evidenciar o contrário, pois a leitura associada aos recursos tecnológicos contribui para aprimorar a prática e o ensino-aprendizagem. Quanto a isso, a Fundação Pró-Livro e o Instituto Ibope Inteligência aperfeiçoaram a pesquisa em relação a 2011, informando os dados dos *Retratos da Leitura no Brasil*, de 2015, em que a maioria dos entrevistados, 25%, apontados como leitores, , dizem ler porque gostam. A ideia é reforçar que, a partir do “gosto pela leitura”, é preciso influenciar os educandos através de um ambiente prazeroso, que atraia olhares de diversas faixas etárias.



Figura 6 - Principal motivação para ler um livro. **Fonte:** <http://prolivro.org.br/home/atuacao/28-projetos/pesquisa-retratos-da-leitura-no-brasil>

³ *Cognição* é o processo através do qual o mundo de significados tem origem (MOREIRA; MASINI, 2001, p.13).

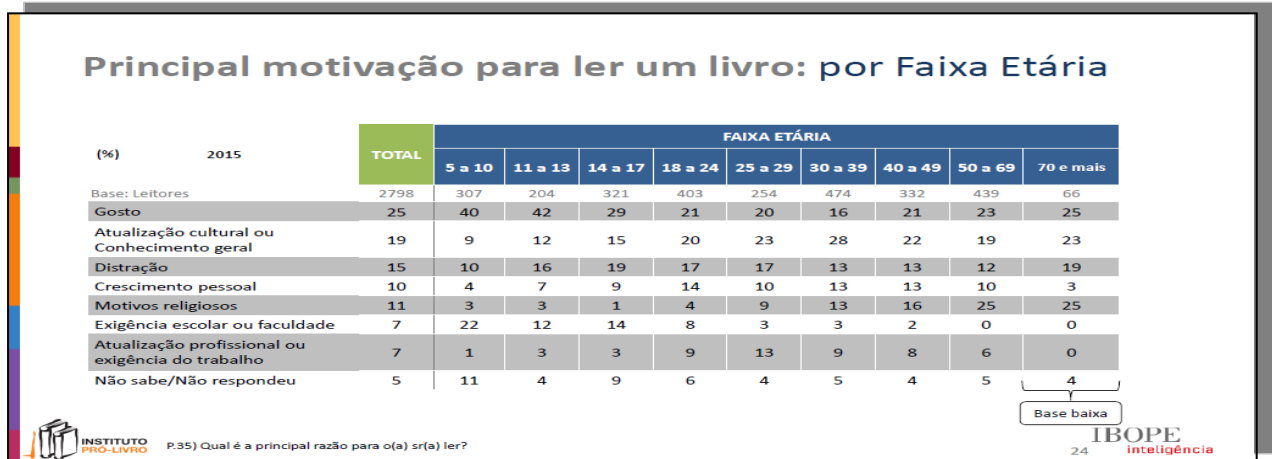


Figura 7 - Motivação para ler por faixa etária. **Fonte:** <http://prolivro.org.br/home/atuacao/28-projetos/pesquisa-retratos-da-leitura-no-brasil>

No entanto, percebemos obstáculos existentes para formar um leitor crítico, como o número de livros insuficiente, o pouco tempo e o espaço físico inadequado. A partir desses levantamentos, cabe-nos ressaltar a necessidade do apoio familiar, trabalhando em conjunto com a instituição educacional e visando formar um cidadão consciente do mundo em que vive, apto a fazer suas próprias escolhas e a refletir criticamente a respeito dos mais diversos temas.

A leitura não pode estar associada a algo desgastante para o educando, porque as inúmeras distrações do cotidiano irão fazer com que ele perca a atenção no que está lendo, e a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio-BNCC, homologada em 2018, presume o que é fundamental para o aluno, permitindo que a escola seja flexível, que promova práticas com metodologias ativas, desenvolva conhecimentos e que contemple o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. O aluno se utiliza da tecnologia em benefício da constituição do próprio conhecimento e das suas interações, como, por exemplo, os gêneros digitais a serem aplicados em sala de aula mediante a escrita de *fanfic* “como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário”; além disso, o uso de tecnologia possibilita “Mobilizar as práticas de linguagem no universo digital [...] e engajar-se em práticas autorais e coletivas [...]”. No tocante à competência de número 6 da BNCC, esta afirma ser necessário compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética, para que os estudantes sejam capazes de se comunicar, acessar, produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria. (BRASIL, 2018, p. 65, 490, 526).

É necessário, portanto, que os jovens se aprofundem na investigação dos interesses que despertam o campo midiático, na relação entre conhecimento e concepção, com ênfase na

autenticidade. É importante também que passem a desenvolver competências, a apropriar-se de mais estratégias comprometidas com o apoio de informações, a estender a ligação com propostas de escritas autorais e a conscientizar-se de que os meios de comunicação e de informação são requisitos básicos para a democracia.

3.2 O que é uma *Fanfic*?

A *fanfiction* é uma narrativa construída por terceiros e sem fins lucrativos, originária da escrita dos *fanzines*, termo que vem da contração de *fanatic magazine* ou revista do fã. As primeiras exposições ocorreram nos Estados Unidos, na década de 60 do século XX, e foram manifestadas por meio dos *fandoms*, que significa “reino dos fãs”. O *fandom*, mais comumente conhecido como “comunidade dos fãs”, é um conjunto de pessoas que são fãs de algo em comum, como, por exemplo, um seriado de televisão, uma música, um artista, um filme, um livro etc.

Anne Jamison, professora e escritora, publicou *FIC: porque a fanfiction está dominando o mundo* (2017), “uma obra de referência e uma excitante viagem ao universo sem fronteiras e sem censuras literárias na contemporaneidade” (JAMISON, 2017, capa). É uma pesquisadora que apresenta a ideia de leitura e escrita de forma fascinante e interativa; além disso, ela colabora significativamente com a evolução do tema no Brasil, por meio de suas teorias e de sua *fanfiction*. Segue, como exemplo, sua página no *Wattpad*:

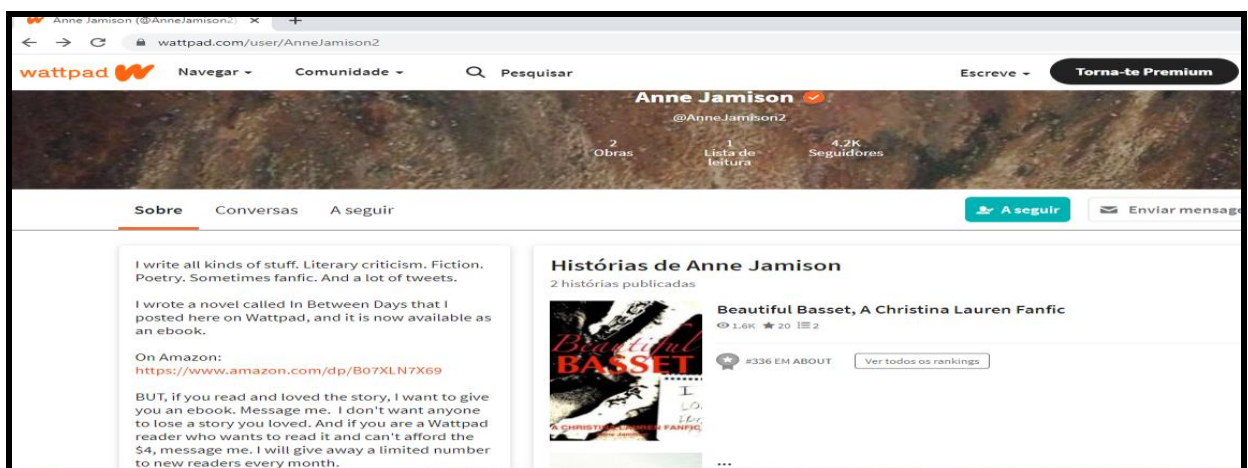


Figura 8 - Página Wattpad de Anne Jamison. **Fonte:** www.wattpad.com.br

A autora mostra em seu livro uma personalidade envolvente, e o conhecimento que tem sobre *fanfiction* é transferido de modo natural àqueles que se interessam pela temática,

pois ela apresenta as origens do gênero, percorre suas mutações diante das mídias de cada época, para, finalmente, propor ao leitor compreendê-lo como fenômeno da modernidade. Pensando nessa perspectiva é que Jamison (2017) fundamenta sua metodologia, sobre a qual diz que:

A *fanfiction* também reage a – e até ajuda a causar – mudanças bastante específicas em tecnologia e cultura, e faz isso de forma mais rápida, ágil e radical do que qualquer um que se beneficia do status quo comercial seria capaz de fazer. Mas a cultura comercial – com sua distribuição maciça, que ajuda a criar as comunidades de fãs que se tornam comunidades de *fanfiction* – também é parte integrante da equação *fanfiction*. (JAMISON, 2017, p. 18)

Os argumentos de que partem o escritor para a construção desse gênero são inúmeros, podendo ser uma compreensão da história original em que ele se inspira, a análise de uns personagens desse enredo (normalmente a pessoa que o *ficwriter*⁴ mais estima) ou a transformação de alguns episódios e desfechos, dentre outros. Em virtude disso, percebemos que não há limite para a imaginação desses autores-fãs, que criam um “universo paralelo” àquele da história original, e o ambiente de incentivo para esta escrita é qualquer um, podendo relacioná-la a diversos contextos. O *ficwriter* amplia práticas e competências para captar, compreender e construir textos conforme sua visão da originalidade. Ser criativo nessa situação passa a ser um elemento relevante para a produção.

Segundo Oliveira Manzano (2015, p. 210-216), *fanfic* é uma produção textual circundante no meio digital, que consiste em narrativas reelaboradas a partir de outras ficções já bastante conhecidas, são retextualizações que podem ser popularizadas através de blogs e redes sociais, o que favorece o alcance por parte de enunciadores plurais e de faixa etária juvenil. As autoras apontam um cenário de popularização desse tipo de escrita, considerando que ela acopla mais leitores de faixas etárias menores, incentivando-os a uma leitura e a uma escrita inovadora dentro dos aspectos de leitura e de escrita que já lhe são comuns e nem sempre atraentes.

Henry Jenkins (1958) é professor de Literatura e diretor do Programa de Estudos de Mídia Comparada do MIT – Instituto de Tecnologia de Massachusetts, é considerado, hoje, um dos maiores pensadores e pesquisadores sobre mídia. Em seu livro *A Cultura da Convergência* (2009), ele estende a ideia das mídias digitais, busca interpretá-las, tanto as tradicionais como as novas, verifica o processo de colisão entre ambas, conforme o momento

⁴ O termo *ficwriter* refere-se a “escritor de ficção”.

em que vivemos, e analisa o seu papel transformador na sociedade diante do comportamento e da atitude do sujeito. Para o autor, a convergência é um diálogo de mão dupla, as corporações e o público estão em constante conflito com ruídos gerados no processo, e no final criam novas ideias, novos conceitos, mudando o andamento das histórias, como, por exemplo, as *fanfics*. Sendo assim, temos aí pistas para pensar em Jenkins como um pesquisador, em primeiro lugar, com conhecimento técnico das mídias.

Reconhecendo a evolução das *fanfics* em meio às diversas mídias, conclui-se que há muitas formas para a sua construção, existindo diferentes opiniões e sentidos que o *ficwriter* fornece a essas narrativas. Podemos relacionar a necessidade dessas mudanças na voz de Jenkins com uma associação feita por ele em sua obra entre os grupos que defendem e os que não defendem a escrita de *fanfiction*, o autor segue dizendo que “Os estúdios ameaçam, os fãs recuam, e nenhum dos grupos que normalmente se mobilizariam para defender a liberdade de expressão inclui em sua pauta a defesa dos criadores amadores” (JENKINS, 2009, p. 267). O autor ainda menciona que:

Há organizações que defendem a liberdade de expressão, mas, professores que receberam apoio para manter *Harry Potter* na sala de aula, não defenderam os escritores de *fanfiction* que insistiam no direito de construir fantasias em torno do romance *Harry Potter*, de J.K.Rowling. (JENKINS, 2009, p. 267)

No entanto, dados são mostrados em site da internet, no tópico *ficção de fã*, que “nem toda ficção de fãs é uma violação da lei”, na verdade, ela apresenta como objetivo o incentivo à escrita de forma correta e descreve para os autores de ficção e fãs possíveis problemas legais, na esperança de que os escritores possam evitar esses problemas (site: <http://www.lumendatabase.org>). O que se observa do escritor e leitor de *fanfiction* é que, de algum modo (mesmo que em alguns casos de iniciantes), suas produções passam a ser vistas de forma criativa e dinâmica, como na declaração de um fã, em *A Cultura da Convergência*:

Fanfic dificilmente permanece parada. É uma ação dinâmica, que desenvolve, que tem existência própria, uma narrativa sendo construída a partir de outra, a prática de cada autor sendo pautada na de outro e possivelmente até se associando, para produzir uma concepção inteiramente nova [...] Acho que nós, os fãs, conseguimos ser extremamente criativos porque temos a capacidade de estar sempre mudando nossos personagens, dando-lhes uma nova vida, repetidas vezes. (GREEN, 1998 apud JENKINS, 2009, p. 348)

A elucidação de Jenkins deixa evidente a relação entre o autor de *fanfiction* e seu público leitor, suas narrativas acrescentadas aos sites e aplicativos que, normalmente, são separadas em capítulos publicados semanalmente. As críticas são escritas ao término de cada

capítulo, de modo optativo pelos leitores. São maneiras de prestigiar, compartilhar ideias, propor e estimular o escritor a prosseguir com a trama. A respeito dessas críticas, Martins declara que:

Há uma enorme relação entre leitor/a e autor/a tanto nos comentários (ainda analisados como *reviews*), [...] Como as *fanfics* são divulgadas na medida em que o *ficwriter* redige, existe ainda uma grande capacidade de acontecerem alterações na narrativa provocadas pelas críticas e comentários dos leitores. Desta forma, os aspectos da história podem ser transformados conforme as considerações manifestadas nos comentários. (MARTINS, 2013, p. 65)

O leitor de *fanfiction* pode contribuir com o autor no prosseguimento da narrativa, sua consequência é a obtenção de um texto participativo, em que este pode passar por transformações no decorrer de sua escrita, considerando as propostas de seus leitores.

O que fascina é que, na maior parte dos contextos, a *fanfiction* está relacionada a um passatempo voltado para a literatura, ao escrever por satisfação; e seus apreciadores são indivíduos que, espontaneamente, passaram de simples consumidores de histórias a coautores, ampliando aquele meio original, de modo a fazer com que a comunicação com ele dure mais, ou de forma a evitar alguma contrariedade com algum ponto de vista da história, alguma coisa que não lhe pareceu ser propriamente aprofundada.

O desenvolvimento da elaboração dessas composições resultou na necessidade de indivíduos que consigam nortear esses “autores principiantes” anteriormente à sua publicação; são pessoas que gozam de conhecimentos e tempo para auxiliar os *ficwriters* a escrever suas fantasias, conhecidos como “*Beta Readers*”, um corretor de *fanfiction*, que ajuda o escritor nas revisões gramaticais e na formação da trama, constituindo os personagens e o contexto em geral. Não é apontado como um coautor, em razão de que só aponta momentos da narrativa em que o *ficwriter* precisa aprimorar ou então mudar a escrita.

A respeito dos direitos autorais, normalmente, observa-se que produzir uma *fanfic* não representa uma transgressão de domínio intelectual, contanto que a obra não seja comercializada, e que não se pretenda lucrar. A lei identifica como pirataria o objeto produzido com fins comerciais, por meio do qual se alcança vantagem. Autores desse tipo de texto devem inserir no princípio da obra uma pequena nota legal (chamada *disclaimer*⁵),

⁵ *Disclaimer*, em inglês, é uma referência ao aviso, ou seja, um aviso legal ou termo de responsabilidade encontrado comumente em mensagens eletrônicas e páginas da Web, que informa os direitos do leitor de um determinado documento e as responsabilidades assumidas ou, normalmente, não assumidas pelo autor desse documento (tradução nossa).

expressando quem verdadeiramente é o possuidor dos direitos autorais, além de elucidar que a narrativa em evidência não procura alcançar nenhum lucro financeiro. Segue abaixo um exemplo de *disclaimer*:

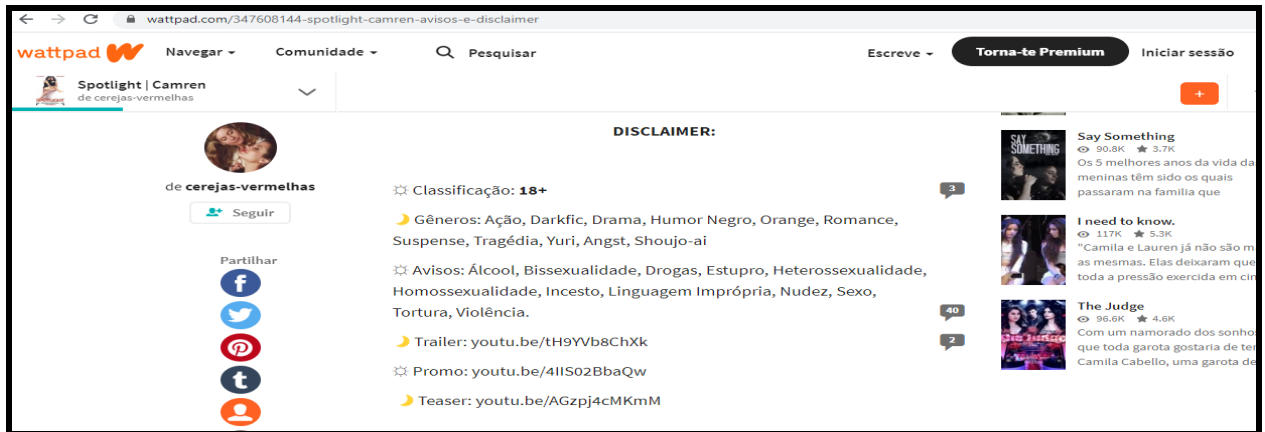


Figura 9 – Disclaimer. Fonte: www.wattpad.com.br

Algumas publicações de *fanfiction* foram bem aceitas pela sociedade e fizeram bastante sucesso, como, por exemplo, *50 Tons de Cinza*, de Erika Leonard James, inspirado na obra *Twilight*, de Stephenie Meyer; escrita especialmente para adultos, relata a história de um rapaz rico, bonito, poderoso e controlador, cujo nome é Christian Grey, e de uma estudante pura e inocente, que o conhece e se apaixona por ele. A autora oferece um pensamento diferente de história de amor que dominou muitos leitores por todos os lugares do mundo e fundamenta isso no diálogo entre as duas amigas “Anastasia Rose Steele. Você gosta dele! Nunca vi nem ouvi você tão... tão encantada com alguém antes. Está até vermelha. Grey é maníaco por controle, não há outra explicação [...] Dois maníacos por controle juntos” (JAMES, 2012, p. 36 e p. 43). Para confirmar como tudo começou, segue abaixo a entrevista com E. L. James

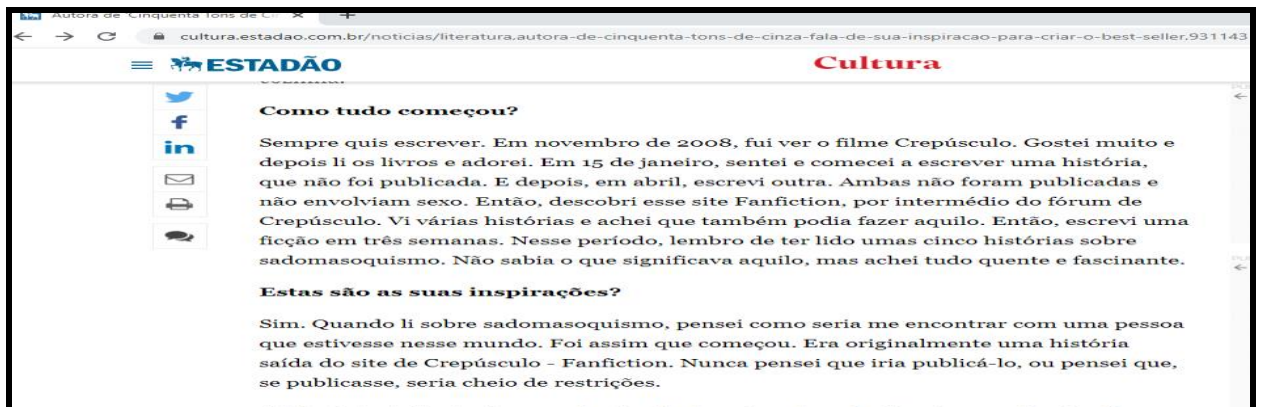


Figura 10 - Entrevista do site cultura estadão com a escritora E. L. James. Fonte:

<https://cultura.estadao.com.br/noticias/literatura,autora-de-cinquenta-tons-de-cinza-fala-de-sua-inspiracao-para-criar-o-best-seller,931143>

Outras *fanfics* também alcançaram o sucesso, como a da escritora norte-americana Anna Todd, que escreveu *After*, um relato inspirado na *boyband One Direction*, escrito em 2014. É uma história ficcional que tem como protagonista Hardin, motivado pelo cantor Harry Styles, que fazia parte dessa banda. *Sábado à Noite*, conhecida como SAN, é uma produção nacional influenciada, também, por uma banda, e escrita por Babi Dewet em 2005. Seus personagens principais foram inspirados nos integrantes da *boyband* britânica *McFly*.

O resultado dessas narrativas em outros ambientes midiáticos, fora o *Wattpad*, é uma confirmação do valor que essas produções alcançaram, sendo consideráveis na trajetória de inúmeros autores.

Maria Lúcia Bandeira Vargas, professora, escritora e crítica literária atuante nas áreas de formação do leitor em língua inglesa, experiente em letramento on-line (*fanfiction*) e em formação de comunidades literárias, presume que a instituição de ensino não pode apenas descartar as ações desenvolvidas por seus estudantes de modo extracurricular, visto que essas atividades, classificadas como lazer e diversão, apresentam um imenso potencial pedagógico. A autora afirma que:

A escrita e a leitura de *fanfictions* constituem verdadeiras práticas de letramento no sentido ativo que o termo evoca pelo fato de seus participantes fazerem uso daquelas habilidades apreendidas nos meios escolares para a promoção de tarefas significativas num determinado meio virtual, ambiente em que, unidos por um vínculo muito significativo chegam a constituir verdadeiras comunidades literárias. (VARGAS, 2015, p. 127-128)

Há uma grande contribuição a todos aqueles, professores ou não, que valorizam as práticas de leitura desempenhadas pelos jovens, distante do âmbito escolar. A utilização intensa dessas práticas de leitura e escrita foi proporcionada a toda uma geração que se fortaleceu com ações voltadas para o lazer por meio do acesso às novas tecnologias. Ainda assim, distintamente da linguagem discursiva usada em blogs e outros, a *fanfic* provoca uma inquietação com a revisão da linguagem, com a preparação dos elementos e da narrativa em geral, o que é pouco observado fora do ambiente escolar.

Nesse ponto, Anne Rice compartilha em seu site uma importante mensagem sobre a escrita de *fanfiction*, em que diz:

Eu não permito ficção de fãs. Os personagens têm direitos autorais. Me perturba terrivelmente pensar em ficção de fãs com meus personagens. Aconselho meus leitores para escrever suas próprias histórias originais com seus próprios personagens. É absolutamente essencial que você respeite meus desejos (Fonte: <http://annerice.com/ReaderInteraction-MessagesToFans.html>).

Autores que não querem ver suas obras com traços distintos daqueles apresentados na narrativa original fazem restrições. Isso é devido a casos de histórias que foram transformadas em *fanfics* eróticas, corrompendo os elementos que foram apresentados a princípio.

A prática de leitura extensiva, muitas vezes, não é suficiente para que o aluno desenvolva competências essenciais da aprendizagem no ensino de literatura – como a leitura, por exemplo, mesmo tendo contato direto com materiais didáticos e paradidáticos. Um resultado disso é visto atualmente por meio da motivação dos jovens em dedicar horas de entretenimento para a leitura, a escrita e a divulgação de textos ficcionais no espaço virtual, no qual eles interagem com textos do seu interesse, prolongando seu contato de modo progressivo. *O texto na sala de aula*, de João Wanderley Geraldi (1946), professor, conhecido por suas pesquisas a respeito do ensino de língua portuguesa e análise do discurso, é uma proposta para a formação de professores que levanta questões de linguagem como interação a partir de atividades práticas desenvolvidas em sala de aula, além de abordar sugestões que incentivam os alunos a adquirirem o gosto pela leitura e pela escrita: “A experiência tem demonstrado que alunos, que inicialmente não queriam ler, começaram a ler quando notaram que seus colegas estavam lendo” (GERALDI, 2012, p. 63)

Segundo Rafaela Rogério Cruz (UFPE), professora e pesquisadora, a *fanfiction* on-line se diferencia das impressas ou narradas oralmente: “um dos obstáculos imposto às *fanfics* on-line é justamente o fato de elas estarem hospedadas na rede”, a leitura na tela ainda é considerada um entrave para aqueles que se dizem bons leitores (CRUZ, 2008, p. 2). No entanto, a educadora e pesquisadora Dra. Juli J. Parrish relata em *Inventing a universe: reading and writing internet fanfiction* (tradução livre: *Inventando um universo: ler e escrever a ficção de ventiladores na internet*) suas estratégias de leitura de textos na internet, trazendo sua relevância para questões de aprendizagem colaborativa como sites que agregam a interação entre os sujeitos, incluindo interação na escrita de *fanfiction*; nesse sentido, ao deixar seus comentários explícitos, os indivíduos mostram o desejo de produzir e de ler (PARRISH, 2007, p. 6-41). Para a autora, Jenkins não define com exatidão a comunidade de fãs, dando a entender que só existe um único agente e não vários indivíduos em várias comunidades, mostrando que os escritores de fãs fazem apenas uma escrita baseada em pesquisa, sem considerar o processo interacional entre os leitores/autores (PARRISH, 2007, p. 15)

Para produzir *fanfiction* é necessário mais do que conhecimento a respeito de determinada narrativa, requer imaginação, originalidade e criticidade acerca dela. Lev Grossman (1969) expôs essa ideia na apresentação do livro de Anne Jamison, ao afirmar que:

Escrever e ler *fanfiction* não é apenas algo que você faz; é uma forma de pensar criticamente sobre a mídia que você consome, de estar consciente de todas as suposições implícitas que um trabalho canônico carrega, e de considerar a possibilidade de que aquelas suposições poderiam não ser as únicas existentes. (JAMISON, 2017, p. 13)

Um conceito que pode ser comparado ao de Eliane Fernandes Azzari e Melina Aparecida Custódio, pesquisadoras em Linguística Aplicada, é que as *fanfics* envolvem “a escrita criativa, a autoria e a metalinguagem” (AZZARI; CUSTÓDIO, 2013, p. 74). O autor tem a oportunidade de pensar sobre o que ou como vai escrever, continuando o processo de apropriação do discurso, considerando que os autores partem de *designs* disponíveis. Para que ocorra a autoria, deve-se pensar a escrita como colaborativa: “O autor é aquele que faz uma bricolagem de textos já existentes – a escritura é uma cadeia de retomada de já ditos, uma intertextualidade infinita: a noção de autor como criador originário é deslocada” (AZZARI; CUSTÓDIO, 2013, p. 83).

A partir dos dizeres de Azzari e Custódio, ficam em evidência as palavras de Santaella (2007 apud AZZARI; CUSTÓDIA, 2013, p. 83), quando diz que “Barthes aborda a crise da autoria a partir de Mallarmé, que desfaz a ideia do autor como proprietário daquilo que diz, uma vez que, ao tomar a palavra, quem fala é a linguagem, não o autor. Desse modo, é significativo mencionar que as autoras navegadoras, enquanto leitoras, afirmam que “trabalhar a escrita de *fanfic* e outras em esfera escolar apoiadas pelas manifestações pertinentes às novas tecnologias favorece o ensino-aprendizagem” (AZZARI; CUSTÓDIA, 2013, p. 92)

Além disso, uma parceria entre o texto digital, a rede de internet e os *fanfiqueiros* passou a ser de grande valia, por proporcionar grande exposição das narrativas mediante várias ferramentas tecnológicas, sendo que uma delas, em específico, é o aplicativo *Wattpad*, que serve tanto para as leituras e escritas de diversos gêneros quanto para as publicações. Há comunicação intensa entre as pessoas, por meio de compartilhamentos e clareza em relação aos textos ficcionais pelos quais possuem estima; independente do seu local de habitação, ocorre um desenvolvimento nos grupos de fãs.

O escritor precisa conhecer muito bem o texto original para obter uma boa redação de *fanfiction*, e a prática de leitura é essencial para a produção dessas narrativas, uma vez que, firmado no estudo da obra, o autor passa a construir o seu ponto de vista sobre a narrativa e seus personagens. Há, ainda, a finalidade de manifestar seus anseios, desânimos e

inquietações por meio de personagens, quanto às circunstâncias da vida real, dificuldades que, muitas vezes, não são detectadas nem mesmo por pessoas que são próximas.

O desejo de alguns é que, no futuro, tornem-se autores profissionais, o que não é improvável dentro dessa prática. Esse tipo de pretensão incentiva bastante adolescentes e jovens a praticarem a redação, a ampliarem suas leituras e a obterem bons resultados. Com o progresso da internet, certas práticas de escrita foram popularizadas, levando também, de maneira massiva, ao aumento do número de escritores, rendendo-lhes megaexposições em várias situações midiáticas, o que reflete a emergência de um público leitor, ressignificando-se em um crescente mundo ficcional e digital. As *fanfics* ganharam também uma dimensão pedagógica, em que os alunos das escolas começaram a consumir esse tipo de literatura, tornando-se, assim, uma ferramenta eficaz na catalisação da leitura literária no contexto da educação básica.

3.3 A textualidade eletrônica no modo *Wattpad*

A internet trouxe à sociedade um enorme universo virtual repleto de informações e de conhecimento, foram criados ambientes ajustados para relacionar sujeitos de todas as partes do mundo, fazendo com que a leitura e a escrita atinjam uma velocidade extraordinária e transformadora. O leitor contemporâneo optou por trabalhá-la usando o computador e, ao obter a prática de leitura, que é o ponto fundamental para o avanço da criticidade e da parte social de todo cidadão, a construção de cada época foi se transformando.

Ao analisar a textualidade digital, é necessário pensar as questões distintas que ela estabelece e as perspectivas que abrange; contudo, a literatura eletrônica⁶ é apenas uma delas. São inúmeras as formas de criação literária após a implantação das tecnologias digitais, pois desperta também sua ligação com as atividades artísticas dos meios de comunicação precedentes a ela. Nesse cenário, pode-se incluir ao ambiente literário a expectativa de criações de vários tipos de obras em espaços diversificados.

A noção de textualidade que trazemos à baila nesta discussão baseia-se nos pressupostos dos estudos textuais da linguagem da obra *As Crônicas de Nárnia* para a escrita de *fanfiction*, que, ao compreenderem a textualidade como propriedade inerente ao texto,

⁶ Por definição da Organização Literatura Eletrônica, literatura digital, ou eletrônica, é aquela nascida no meio digital, um objeto digital de primeira geração criado pelo uso de um computador e (geralmente) lido em uma tela eletrônica.

passa ser capaz de socializar, construir e redefinir sentidos com base no processo de enunciação de interlocutores a partir de uma manifestação dotada de sentidos (FÁVERO, KOCH, 2008, p. 38; KOCH, 2003, p. 20). Tais referências versam sobre a preponderância de questões textuais na construção de sentidos para a elaboração de uma escrita legível e inteligível. Koch (2003) mostra, de uma maneira prática e didática, métodos que o leitor utiliza para exercer os procedimentos relacionados à leitura e à construção de sentidos, como o linguístico, o enciclopédico e o interacional, alicerçado na visão de que o texto é espaço de comunicação e interatividade entre os indivíduos que nele se integram e são formados naturalmente.

É essencial analisar as concepções modernas de texto, para que, assim, possa ser modificada a conduta atual da realidade escolar quanto à construção de textos. Mas, não basta apenas dispor de ideias novas como parâmetro, se a prática escolar segue atuando de maneira obsoleta; é necessário diversificar a forma de trabalho e as propostas pedagógicas, que hoje têm ligação direta com o processo tecnológico emergente.

Configurar técnicas de ensino da produção escrita apoiadas em perspectivas a respeito da textualidade exige a aprovação de que o texto não é um objeto e, sim, um processo, uma vez que é desenvolvido em circunstâncias perceptíveis de relação comunicativa e por interlocutores concretos.

Roger Chartier (1945), pesquisador francês, estuda os significados sociais dados aos textos pelo autor e pelo leitor, especialista em história da leitura e cultura, destaca-se por trabalhar a leitura como uma prática social e analisa o suporte como objeto transformador, pois à medida que o texto muda de suporte, muda também a sua significação e interpretação, o texto impresso é visto de maneira diferente do texto digital e os modos de apropriação desse texto também são diferentes.

O autor mostra a importância de como se constrói a história da humanidade a partir dessas práticas sociais, o que é comum na história cultural para estudar práticas do cotidiano, como, por exemplo, a escrita. Ele analisa ainda a revolução das revoluções e menciona três delas, pelas quais passaram a história da leitura e da escrita, e a fase do impresso para o digital, que é considerada a mais revolucionária, por transformar as variações de leitura. A criação dos textos eletrônicos difere-se de todas as outras revoluções da leitura. Chartier considera que,

A textualidade eletrônica permite desenvolver as argumentações e demonstrações segundo uma lógica que já não é necessariamente linear nem dedutiva, tal como dá a entender a inscrição de um texto sobre uma página,

mas que pode ser aberta, clara e racional graças à multiplicação dos vínculos hipertextuais [...]. (CHARTIER, 2002, p. 24)

Sua obra traz muitas contribuições para o campo do ensino da leitura e da escrita, esclarece os interesses e os usos diferenciados que associam leitores e autores a gêneros e a modelos de textos também diversificados. Na leitura, por exemplo, destaca-se o espaço entre o significado concedido pelo autor e por seus leitores, observando que em uma narrativa há várias possibilidades de compreensão, conforme o suporte, o tempo e a comunidade em que circula. O autor analisa a estrutura da linguagem, bem como suas transformações retiradas a partir de momentos históricos significantes, e investiga o modo como o mundo digital se relaciona com a leitura, colocando-o sobretudo como forma diferente e passando a se designar uma língua principal, a fim de que aqueles que utilizam o meio consigam propagar e absorver significados. Partindo dessa premissa, Chartier corrobora ao afirmar que:

As transformações das práticas de leitura, as novas modalidades de publicação, a redefinição da identidade e da propriedade das obras, ou o imperialismo linguístico estabelecido sobre a comunicação eletrônica são todos pontos da maior importância em nossa época. (CHARTIER, 2002, p. 7)

Sobre a plataforma *Wattpad*, apresenta-se como recurso didático, desligando-se da “rede social” e passando a ser aliado na educação. Segundo Ribeiro (2018), *Wattpad* é um serviço que oferece acesso a uma plataforma digital com milhares de livros e contos gratuitos, reunindo uma das maiores comunidades de leitores do mundo. O aplicativo possui um enorme acervo de obras virtuais em dezenas de línguas diferentes, funcionando como uma espécie de rede social literária e possibilitando também a divulgação de livros; além de viabilizar a interação entre leitores, incentiva a exploração de diferentes obras.

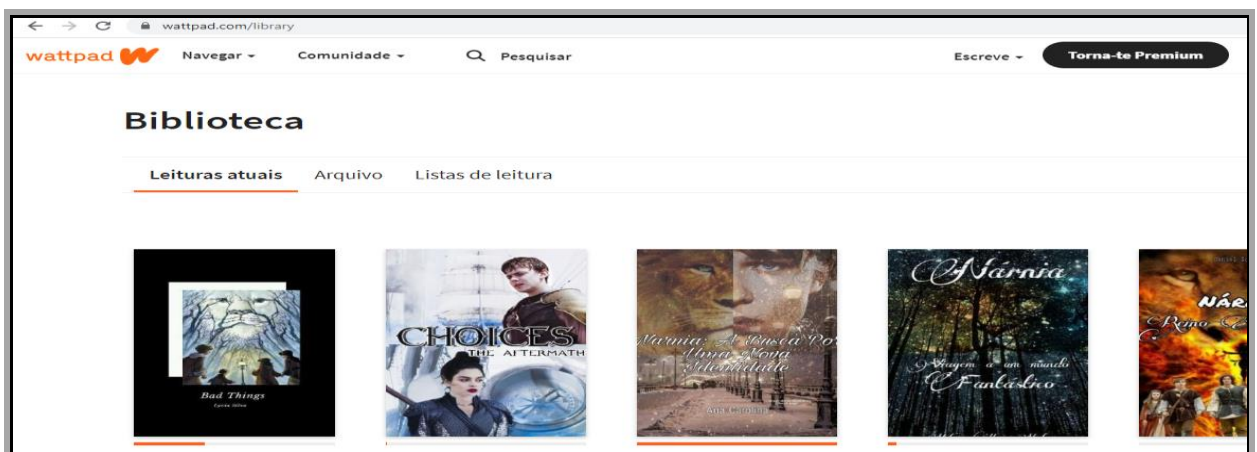


Figura 11 - Biblioteca de *fanfics* da página *Wattpad*. **Fonte:** Plataforma *wattpad*.

Autores que atualmente já estão firmados no mercado editorial foram apresentados à sociedade por meio do *Wattpad*, assim como Anna Todd; Lilian Carmine; Taran Matharu; Mila Wander; Camila Moreira, entre outros (ERALLDO, 2016); por isso, percebe-se que grandes oportunidades começaram a surgir da interação com outros usuários com o mesmo perfil de leitura, devido ao grande número de acessos.

O aplicativo em destaque é fundamental para compreender de forma simples a produção moderna no ambiente digital, porque, na prática, se estabelece o incentivo à leitura literária e à aquisição de conhecimento; é um momento agradável em que o protagonismo e o reconhecimento do leitor passam a ser consentidos. Podemos pensar o universo soberano da internet compreendendo o mundo da leitura digital como flexível, em ampla propagação e que interage com os mais distintos coletivos humanos, ligando-os por inúmeros interesses.

Relacionando o *Wattpad* ao texto, faz-se necessário falar um pouco sobre este. Para os estudos da linguagem, o texto é um elemento capaz de intermediar situações e de promover interlocuções aptas a semiotizar perspectivas interacionais, é um recurso que parte do pressuposto do sentido para se fazer existir.

A textualidade no meio eletrônico é construída a partir da relação entre o texto em si e as condições enunciativas advindas do conjunto de forças ideológicas constituídas dentro de uma situação complexa de interação. Já as plataformas eletrônicas contemporâneas agregam valores de enunciação e sentidos construídos a muitas mãos, o que assegura um perfil de leitores também muito específico (FIORIN, 2011, p. 78).

De acordo com o autor, a base interlocutiva é essencial na construção de sentidos e da própria escrita em si, pois parte do princípio de que a textualidade no *Wattpad*, construída a partir da interação dos leitores e de maneira não organizada, contra-argumenta acerca das concepções do enredo da história, criando conflitos advindos de suas perspectivas ficcionais próprias.

Podemos associar a plataforma digital aos leitores que desejam escrever em diversos gêneros, revelando-se como um provável trajeto de auto desenvolvimento e estímulo literário. Assim, o argumento é apresentar um escopo para a criticidade e para o progresso do ser enquanto individualidade proativa de críticas.

O constante recombinar de ideias e de informações é, na verdade, uma característica peculiar do desejo de reinvenção típico desses meios de interação movimentados na web.

Esperamos que a construção de sentidos advinda dessa interação possa viabilizar construções de sentidos cada vez mais imediatistas e efêmeras, partindo da hipótese de que a

plataforma ora designada é, na verdade, uma ferramenta pedagógica para a compreensão e problematização de uma escrita criativa.

3.4 A popularidade dos gêneros da web e a socialização interativa no ensino de literatura

O meio eletrônico é, certamente, um cenário em que ocorrerá a idealização de pensamentos altamente peculiares, porque a interação ali constituída é coletiva, é exposta na mídia o tempo inteiro e os enunciadores são vários, interagem simultaneamente. O leitor e o escritor se alternam por intermédio de um jogo enunciativo capaz de relocar sentidos e de construir características ímpares. Marcelo El Khouri Buzato, professor e pesquisador em Linguística Aplicada, discorrendo sobre o efeito das novas tecnologias de comunicação, aponta que “o leitor/escritor cibernético também está aprendendo a conviver com uma mescla de recursos expressivos e necessita entregar velhas convenções a novos meios de expressão linguística, para que possa praticar socialmente a leitura e a escrita” (BUZATO, 2001, p. 83).

A web é um meio público que expõe os gêneros textuais/discursivos de maneira exacerbada, conferindo a eles propriedades que não se sustentam no seu respectivo texto, e este, sozinho, não corrobora uma significação ímpar para o processo de constituição semiótica do texto. É algo muito mais amplo, que reúne pressupostos abstratos, atendendo à linguagem discursiva e ideológica, como, por exemplo, a origem de ethos em textos midiáticos ou em redes sociais.

Assim, faz-se necessário problematizarmos a ideia de gênero discursivo no plano das instruções da linguagem, com ênfase voltada aos estudos literários como recursos catalisadores na construção de sentidos e de vozes sociais.

Os gêneros discursivos são entendidos no contexto dos estudos da linguagem como instrumentos que semiotizam práticas sociais específicas advindas de contextos de cultura sustentados por forças internas e externas. Dessa forma, entendê-los como constituintes de interlocuções situacionais é, na verdade, reconhecer a organicidade da língua como fenômeno inerente às práticas sociais humanas (MARCUSCHI, 2008, p. 58).

Luiz Antônio Marcuschi (1946-2016), professor e uma das principais referências da Linguística, atuou especialmente em áreas que envolvem a linguagem falada e os gêneros textuais. Em suas análises, teve a oportunidade de diversificar o seu foco, e um deles seria a importante colaboração à linguagem e à tecnologia, mesmo estando num período em que não era óbvia a ligação entre os estudos linguísticos e a tecnologia contemporânea. Ele ainda

motivava a discussão a respeito de espaços hipertextuais, expondo uma conexão entre tecnologias e espaços virtuais de escrita e ensino.

Para o autor, deve-se considerar o texto não como texto apenas, mas como gênero discursivo capaz de reunir ideologias diferentes que levem a construções sintáticas específicas, e não ao inverso. Podemos pensar na ideia de Salvatore D’Onofrio (1953), que envolve a construção de sentidos e a compreensão e que se concretiza na interação entre leitor e texto. D’Onofrio faz também uma reflexão em suas obras sobre as várias formas de narrativa, sempre acompanhadas de uma análise prática, em que são usados como exemplo textos importantes da literatura ocidental.

Isso, por sua vez, desencadeia uma concepção de que o gênero discursivo a que nos referimos não se esgota em uma estrutura puramente lexical, sintagmática, ou locacional; mas, sobretudo, em uma estrutura de sintaxe ideológica que, ao fabricar sentidos, promove situações de cunho interacional capazes de revelar julgamentos de valores e vozeamentos sociais (D’ONOFRIO, 1995, p. 53).

Assim como Marcuschi e D’Onofrio pensam nos gêneros como sentidos que serão construídos a partir da estrutura linguística do texto, de suas sinalizações e do contexto que o leitor é capaz de mobilizar tendo em vista seus conhecimentos e experiências prévias, Antônio Soares Amora (1917-1999) também afirma que, em se tratando de interação no contexto dos estudos literários, o gênero se consolida como ferramenta didático-metodológica essencial para a externalização de sentimentos plurissignificativos, característicos da literatura (AMORA, 1992, p. 25).

Pensando nessa perspectiva, o ensino literário é uma demonstração semiótico-plural⁷ que parte da premissa de que a imanência do texto não obedece ao mesmo padrão interpretativo dos demais textos que não se enquadram no escopo da literatura. Esta, por sua vez, se desenha a partir do pressuposto da subjetividade e da relativização de sentidos.

E como toda essa estrutura do ensino literário e sua relevância são percebidas? Cosson, ao citar Cândido, menciona que:

⁷ Nessa visão, Lúcia Santaella (1985, p. 10) afirma que “(...) somos uma espécie animal tão complexa quanto são complexas e plurais as linguagens que nos constituem como seres simbólicos, isto é, seres de linguagem”. A teórica pontua que é pelo verbal e pelo não-verbal que realizamos comunicação nos localizando no tempo, ampliando as dimensões humanas para além do agora, e que, dessa forma, os símbolos adquirem poder para abstrair e representar as ideias. Disponível em <http://www.interletras.com.br/ed_anteriores/n5/arquivos/v5/Nara_O_OLHAR_SEMIoTICO3definitivo.pdf> . Acesso em 18 de dezembro de 2019, 10h 18min.

A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. (CANDIDO, Antônio, 1995 apud COSSON 2018, p. 15)

Ao serem expostos na web e, com isso, atingirem um ápice de popularidade, os textos literários se apresentam como verdadeiros chamarizes, partindo do pressuposto de sua reorganização permanente, face à efemeridade do meio eletrônico. A obra literária é efeito das relações dinâmicas entre escritor, público e sociedade; mediante suas obras, o artista mostra seus sentimentos e convicções do mundo, levando seu leitor a refletir e inclusive a mudar a postura diante da realidade e, dessa maneira, a literatura participa do meio de transformação social.

O texto literário na web interliga um número muito maior de leitores/autores simultaneamente e, quando aplicado em sala de aula, por curadoria de um professor, passa a ser dotado de um propósito mais complexo e passageiro, em detrimento de um espaço físico, tornando fácil o controle no sentido de alcance.

Segundo Chartier “o texto eletrônico é aberto e o leitor pode através dele intervir em seu próprio conteúdo, pode deslocar, recortar, entender, recompor as unidades textuais das quais se apodera” (2002, p. 25). *Fanfiction* é um texto eletrônico que, dentro do escopo do ensino de literatura, tem se configurado como gênero discursivo, de perfil literário bastante recorrente em nossa realidade, porque reelabora constantemente dizeres e percepções capazes de empoderar os enunciadores, que se enxergam realmente como parte integrante do processo textual e ideológico do texto. Por isso, o contato com a maior diversidade de textos na escola possibilitará maior domínio sobre os modelos disponíveis na sociedade, compreendendo suas especificidades histórico-culturais.

3.5 A tecnologia na sala de aula: letramento digital na formação do leitor literário

Esta dissertação se insere em questões de ensino e tecnologia, que, analisadas junto à ficção⁸ e à realidade, como termos próximos e faces que envolvem a mesma moeda, são

⁸ O dicionário Aurélio da Língua Portuguesa delimita o termo *ficção* como “I. Ato ou efeito de fingir; simulação, fingimento. II. Coisa imaginária, fantasia, invenção, criação”.

amplamente estudadas na esfera da intersecção mídia-sociedade⁹. Essa tecnologia se deu com o advento da internet, nos Estados Unidos, que resultou de um projeto de pesquisa militar ocorrido na época da Guerra Fria, no final da década de cinquenta. A partir disso, a internet se disseminou pelo mundo, com o aparecimento de novos browsers ou navegadores, bem como o crescimento do número de usuários que navegam a web¹⁰. Ainda há uma enorme propagação de sites, chats, redes sociais e criação de plataformas, tornando a web a rede global de computadores conectados.

Mediante a centralização tecnológica, o sistema de troca de comunicação é bastante oportunizado. Atualmente, conseguimos acionar informações diversas de uma só maneira: utilizando o método digital. Como exemplo, temos os dispositivos móveis¹¹, e por meio deles acessamos a internet, além de podermos fazer uso dos diversos recursos que o aparelho possui, como ouvir músicas no formato mp3, enviar e-mails, fotos, vídeos, entre outras tantas atividades. Esse processo tecnológico, ou melhor, o fenômeno internet, distingue-se dos outros meios de comunicação conhecidos até o seu advento, tendo em vista que a figura do interlocutor no rádio e na televisão é simplesmente inativa, enquanto no que concerne à Internet, o interlocutor contribui selecionando e manifestando informações.

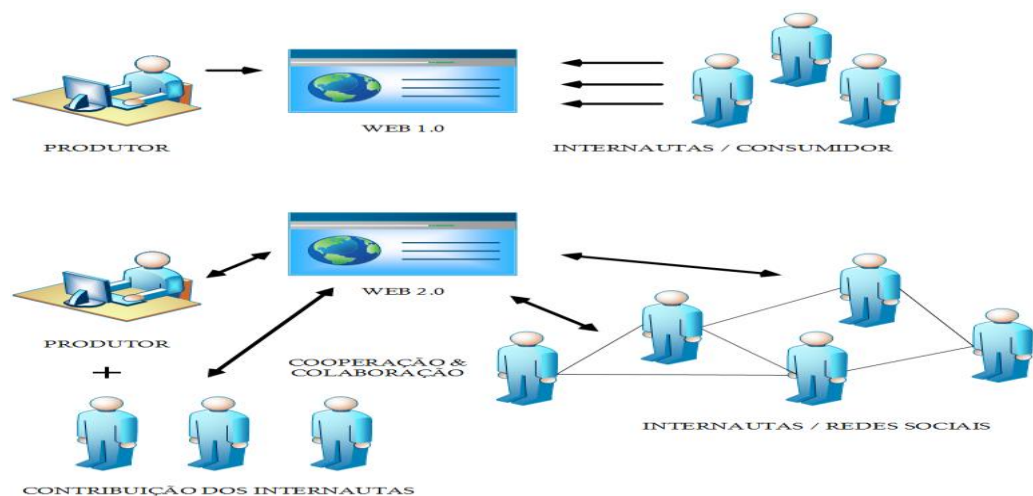


Figura 12 - A evolução da Web. Fonte: <https://agrecom.wordpress.com/2014/09/09/a-evolucao-da-web-1-0-x-2-0-x-3-0/>

⁹ A sociedade está à procura constante de inovação, e as mídias fazem com que este método seja construído durante determinados momentos. Tudo o que a mídia projeta atrai sempre um determinado número de pessoas, que compartilham seus valores e cultura.

¹⁰ A palavra web pertence ao vocabulário da língua inglesa e significa “rede”. Mesmo pertencendo ao léxico inglês, o termo é amplamente utilizado em português, como muitos outros com a mesma origem. Para mais detalhes sobre WEB, verificar em <<https://queconceito.com.br/web>>.

¹¹ Um dispositivo móvel, designado popularmente em inglês por *handheld* é um computador de bolso habitualmente equipado com um pequeno ecrã (output) e um teclado em miniatura (input). No caso dos PDAs, o output e o input combinam-se num ecrã táctil. Os dispositivos móveis mais comuns são: *Smartphone*, PDA (*Personal digital assistant*), celular, entre outros. Para mais detalhes sobre dispositivo móvel, verificar em <https://www.conhecimentogeral.inf.br/dispositivos_moveis/>.

Entende-se que, no princípio da geração científica, a comunicação era bastante simples, sem nenhuma interação. Com a evolução tecnológica, no entanto, muito se tem falado sobre web 1.0 X 2.0 X 3.0¹². Para melhor compreensão do que vem a ser internet e web, Carlos T. Q. de Moraes; José V. de Lima e Sérgio Roberto K. Franco (2012) diferenciam-nas da seguinte maneira:

A Internet é, portanto, uma rede mundial de computadores ou terminais ligados entre si, que tem em comum um conjunto de protocolos e serviços, de uma forma que os usuários conectados possam usufruir de serviços de informação e comunicação de alcance mundial através de linhas telefônicas comuns, linhas de comunicação privadas, satélites e outros serviços de telecomunicações. A Web é a versão multimídia da Internet. Tecnicamente, o termo Web designa uma sub-rede da Internet, formada pelos computadores que oferecem serviços baseados na tecnologia Web. Enquanto na Internet a informação textual sempre reinou absoluta, na Web, imagens e cores estão sempre presentes (MORAIS, LIMA; FRANCO, 2012, p. 42 e p. 58)

A conexão direta da tecnologia com os processos de aprendizagem no contexto escolar é significativa para a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que apresenta uma preocupação com os impactos provocados pelas tecnologias digitais, explicitada nas competências gerais para a Educação Básica; o documento relata ainda que “Diferentes dimensões que caracterizam a computação e as tecnologias digitais são tematizadas, tanto no que diz respeito a conhecimentos e habilidades quanto a atitudes e valores” (BRASIL, 2018, p. 473).

Junot de Oliveira Maia, professor e pesquisador, analisa que “o aumento do contato da população com as TICs e a simultânea diminuição dos seus custos de produção permitem que grupos periféricos passem a ter acesso à informação de forma mais rápida e façam novos compartilhamentos sociais, que vão além dos limites geográficos de suas comunidades (MAIA, 2013, p. 62). No entanto, mesmo com toda essa evolução, ainda há preocupação quanto ao uso da tecnologia na sala de aula, pois:

É visto como uma forma de entretenimento não aplicável à prática profissional, e não colabora para aproximar as áreas de Educação, Comunicação e das Nova Tecnologias. Ou seja, poucos são os professores que levam esses recursos para a sala de aula e quando o fazem, é de forma aleatória, sem um projeto pedagógico estabelecido ou ainda sem uma discussão mais aprofundada. (ALVES, 2004, p. 4 apud CARVALHO, Gracinda Sousa de, 2008, p. 10-11)

¹² É relevante destacar que este estudo não tem como foco investigar os sistemas operacionais empregados nos três momentos da Internet.

A internet precisa estar na escola, mas de forma crítica e criativa, não se pode simplesmente repetir o que o aluno já sabe ou entregar algo pronto para ele. A instituição de ensino precisa superá-lo ou fazer com que ele se supere quanto ao uso dessas mídias. Em *Aprendizagem histórica na palma da mão: os grupos de WhatsApp como extensão da sala de aula*, no prefácio do livro, o professor Pedro Demo (1941) assegura que o acesso a esses recursos não é opção, mas uma necessidade em virtude de os estudantes precisarem utilizar essas ferramentas, e a sociedade espera as habilidades adquiridas para que todos sejam protagonistas, não apenas consumidores (DEMO, 2018, p. 11). Por outro lado, Cristiano Lopes, professor, pesquisador e autor da mesma obra, além de apresentar a necessidade do uso tecnológico em sala de aula com finalidade pedagógica, reflete ainda que há uma resistência por parte dos professores, não descartando seus motivos, como “problemas de ordem estrutural e deficiência na formação inicial e continuada dos docentes, juntamente ao ‘medo do novo’” (LOPES, 2018, p. 32).

As aflições em oportunizar práticas atrativas e aliar ferramentas tecnológicas ao conteúdo pedagógico são ainda maiores, tendo em vista que auxiliam de fato no aprendizado. Atualmente, os alunos mantêm um comportamento que leva à ansiedade de querer sempre estar conectados, por isso, percebe-se que o ensino-aprendizagem com uso de certas tecnologias flui com mais rapidez, observando que as ações repetitivas se tornam cansativas ao longo do ensino regular. Carla Viana Coscarelli, professora e pesquisadora com ênfase nos temas de leitura, produção de textos, ensino e letramento digital, corrobora esse pensamento ao afirmar que “As tecnologias digitais, disponíveis agora nos celulares e amplamente utilizadas por todas as camadas sociais como meio de comunicação, produção e disseminação de saberes, precisam ser estudadas e compreendidas”. (COSCARELLI, 2016, p. 11). A educadora Valéria Ribeiro de Castro Zacharias complementa a voz de Coscarelli, quando diz que “A inserção das tecnologias digitais na vida cotidiana tem gerado grandes e rápidas mudanças nas formas de interação e comunicação das pessoas” (ZACHARIAS, 2016, p. 16).

Os procedimentos ativos, que conduzem o estudante para o eixo do conhecimento, tornando-o protagonista de seu desenvolvimento escolar, conseguem com a tecnologia apoio para que o estudante absorva o conteúdo. É através desse suporte que o letramento deve ser levado em conta junto à capacidade de utilizar-se do texto literário como artefato rico de interpretação, como motivação para outras produções de texto (PAULINO, COSSON, 2009, p. 69; COSSON, 2018, p. 54-57).

A definição de letramento é por demais ampla, resgatando princípios de várias áreas do conhecimento humano, na tentativa de colocá-los em diálogo. De maneira direta, ele está

associado à capacidade de reflexão do uso da linguagem por meio da própria linguagem e, ao partirem da problematização de questões sociais, o letramento desenvolve o senso crítico e, com isso, catalisa habilidades inter-relacionais, tais como leitura, escrita e interpretação, tornando a inserção social algo mais prático e viável. Buzato estabelece que “Esta mediação entre o leitor e o texto é, por excelência, um fator que distingue o letramento eletrônico do letramento tradicional” (2001, p. 85).

Não é nosso interesse fazer uma explanação exaustiva acerca da definição de letramento. Para mais informações, consultar os trabalhos de Street (1984, p. 163), Kleiman (1998, p. 205-230), Soares (2011, p. 46) e Magalhães (2012, p. 17-68).

No que se refere ao campo dos estudos literários, o letramento na literatura tem sido ferramenta de análise para muitos pesquisadores. Nesse contexto, de acordo com Cosson (2018, p. 47-49), o saber da literatura não está relacionado ao ato de ler ou de consumir os textos literários propriamente, mas, sim, à possibilidade de enxergar as temáticas discutidas nas obras, no cotidiano real e no desenvolvimento de mecanismos que viabilizem as práticas de relações humanas e a crítica social.

A retextualização de *Nárnia* em outras plataformas midiáticas sintetiza com exatidão a atual conjuntura do consumo da literatura; caracterizado por diversas formas de se consumir literatura, é a chamada *fanfiction*, que reflete bem a efemeridade das coisas, como o perfil de novos públicos demonstrando interesse na literatura de uma maneira não convencional.

A interação de leitores, geralmente jovens, em meios digitais e informacionais, onde trocam informações acerca dos livros, demonstra o interesse pelo consumo sem precisar de muito esforço, típico de uma era dita “líquida”, nos termos de Bauman (2004).

A leitura e a escrita de *fanfiction* podem contribuir de maneira bastante substancial no desenvolvimento das habilidades de escrita e leitura, já que o texto literário, por meio da ressignificação do leitor, apresenta características mais maleáveis em sua composição, diferente da obra canônica.

Em síntese, por problematizarem sempre a construção de sentidos por meio da linguagem, mesmo que de maneiras distintas, tanto a Semiótica, quanto o Letramento, aplicados ao contexto da literatura, são convergentes e complementares em uma perspectiva de análise. No caso de *Nárnia*, essa interdisciplinaridade parece uma proposta bastante pertinente, dada a maneira como os símbolos são construídos e as intertextualidades propostas no decorrer da narrativa. Assim, entende-se que tal confluência pode oferecer subsídios para um processo de leitura da obra de forma satisfatória.

4 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA APLICAÇÃO DA PESQUISA

Priorizar um sistema de ensino estabelecido por meio de uma estrutura teórica que fortaleça as práticas pedagógicas é exigência necessária para que a educação ocorra. Por isso, neste estudo, apresentamos como base de leitura *As Crônicas de Nárnia* para alcançarmos o processo de sequência didática, tendo em vista o desenvolvimento de uma metodologia que dispõe de uma técnica clara e objetiva ao ser executada em sala de aula.

O propósito deste capítulo é mostrar detalhadamente todos os caminhos percorridos para atingir a intervenção pedagógica, que a princípio foi desempenhada com quinze alunos da 2ª série do Ensino Médio em uma Escola Estadual da Rede Pública de Araguaína-TO, mas teve o número de participantes reduzido a onze, devido às desistências e evasões. Essa ação foi realizada em duas semanas em sala de aula, com a possibilidade de acesso a cinco aulas por semana, o que totalizou dez horas de aula, exceto o atendimento on-line, que permaneceu constante.

Para obter mais informações sobre a escola e a turma, destacamos as seguintes seções: *Perfil da Escola Pesquisada e Perfil da Turma Pesquisada*.

4.1 Perfil da Escola Pesquisada

A escola campo que nos serviu como lócus de geração dos dados é uma instituição pública de ensino básico localizada na cidade de Araguaína, interior do estado do Tocantins (TO). Por motivos éticos, optamos por não revelar a identidade original da instituição para proteger a face dos sujeitos envolvidos em sua rotina institucional.

A referida escola atende a um público que pertence à faixa etária de 11 a 18 anos e que, em média, é constituído por alunos advindos de bairros desprivilegiados da cidade. Acreditamos que essa informação seja relevante para o mapeamento e o entendimento dos dados de pesquisa, pois ajuda a compreender o contexto em que os dados foram gerados.

4.2 Perfil da Turma Pesquisada

A turma pesquisada é constituída por alunos de faixa etária de 16 a 17 anos, sendo constituída por 5 meninos e 6 meninas. Esta informação nos parece interessante também para o desenvolvimento da escrita das *fanfics*, bem como a leitura de *As Crônicas de Nárnia* no

Wattpad, tendo em vista que o público alvo desses textos é, em sua maioria, constituído por adolescentes que estão na fase efervescente da juventude. O acesso dos alunos a equipamentos eletrônicos para a execução da pesquisa ocorreu por intermédio do computador, quando buscavam informações de novas plataformas de leitura e escrita na biblioteca da escola. Durante a exposição que abordou a teoria sobre escrita criativa e os conceitos de *fanfiction* e *Wattpad*, os alunos tiveram o acesso às informações através de slides e vídeos, ou seja, por meio de computador e *data show* na sala de aula; para acessar o aplicativo *Wattpad*, utilizaram o dispositivo móvel (celular) com internet da escola e, quando em casa, utilizaram internet via dados móveis.

Para o trabalho dinâmico em sala de aula, providenciamos determinar vínculos em diversas possibilidades teóricas que discutem entre si, mas que são impulsionadas em tempos diferentes. Visando estabelecer uma atenção à finalidade da pesquisa, desenvolvemos um estudo traçado pela pesquisa-ação. David Tripp (1950) defende:

que se encare a pesquisa-ação como uma das muitas diferentes formas de investigação-ação, a qual é por ele sucintamente definida como toda tentativa continuada, sistemática e empiricamente fundamentada de aprimorar a prática. (TRIPP, 2005, p. 443)

O autor propõe aperfeiçoar a prática por meio da alternância estrutural que segue mediante sua ação e o ato de investigar no que diz respeito a ela, levando em conta a sala de aula como ambiente voltado ao contexto real. É uma metodologia que alcança a construção do conhecimento e que tem como objetivo básico produzir novos saberes ou atestar determinada percepção pré-existente.

4.3 Definição de sequência didática

Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), a sequência didática pode ser definida como um conjunto de atividades escolares organizadas sistematicamente em torno de um determinado gênero textual oral ou escrito. Conforme defendido por esses autores, as atividades são progressivas, planejadas, guiadas ou por um tema, ou por um objetivo geral, ou por uma produção dentro de um projeto de classe. Seria constituída de uma produção inicial, feita sobre um modo de comunicação que orientaria a sequência didática, e de módulos que levam os alunos a se confrontarem com os problemas do gênero tratado de forma mais particular, tendo como fechamento uma produção final.

Joaquim Dolz – professor e pesquisador em didática do francês como língua materna, engajou em seus projetos a engenharia didática, a investigação sobre as competências dos estudantes, a idealização didática dos gêneros textuais, o ensino da produção oral e escrita, a investigação dos objetos de ensino e a prática dos educadores – tem se dedicado à pesquisa dos processos de formação de professores em uma visão didática e trabalha os gêneros textuais analisando a comunicação não como frases isoladas, mas como textos orais e escritos, considera as regularidades e os contrastes entre os diversos textos.

Para Dolz, essa sequência proporciona a aprendizagem do aluno porque é possível trabalhar a comunicação e ter uma perspectiva abrangente de sua primeira produção, identificando a capacidade e os obstáculos presentes, bem como avaliar o progresso entre o que o aluno sabia fazer e o quanto avançou.

Considerando a forma como a sequência didática é executada por Dolz, percebemos o mesmo impulso em Michèle Noverraz, professora e formadora de professores, e Bernard Schneuwly (1953), psicólogo e doutor em Ciências da Educação. Este também trata em seus estudos sobre a comunicação no centro do ensino da língua materna. Estabelece que as sequências são desenvolvidas em ciclos, de modo que o aluno entra em contato com vários gêneros de texto que serão vistos novamente no futuro, dando início a um novo processo de aprendizagem.

Essa sequência didática sugerida pelos autores supramencionados tem seu estilo complementar no tocante à aprendizagem. Conforme a metodologia proposta, é insuficiente mostrar o gênero aplicado apenas a questões interpretativas, podendo se constituir, por vezes, como justificativa para manter a escrita, a fim de que o discente compreenda o conteúdo ou se adéque a ele. É preciso preservar a organização das atividades de forma modular e reflexiva dentro das situações que compõem a linguagem humana, com o objetivo de que o educando se aproprie dos saberes. Compete ao professor fornecer meios para a produção textual em que o estudante consiga perceber o seu interlocutor, sua capacidade a respeito do que vai registrar e o meio de divulgação do seu texto.

A sequência didática desenvolvida neste estudo abrange a escrita compreendida como uma prática de letramento digital e espontânea que surge da interação dos alunos leitores com a obra *As Crônicas de Nárnia*, de C.S. Lewis. Presume-se que, alicerçados nas intervenções sugeridas, os educandos se adaptem às peculiaridades do gênero *fanfiction* e as apliquem com domínio em suas práticas sociais. O conhecimento e o conteúdo foram proporcionados pela pesquisa e aprimorados com base nas competências de leitura dos alunos no aplicativo *Wattpad*.

Os autores Dolz e Schneuwly apresentam uma forma didática, levando em consideração duas características:

1. Constitui uma síntese com objetivo prático, destinada a orientar as intervenções dos professores;
2. Evidencia as dimensões ensináveis, com base nas quais diversas sequências didáticas podem ser concebidas (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 82).

Ao serem expostas no planejamento, evidências necessárias foram reveladas imediatamente para a construção da escrita, como, por exemplo, os princípios significativos que precisam ser salientados ao aplicá-la, ou seja, a autoconfiança do educador para intervir quando necessário nos estágios que levam ao ensino-aprendizagem.

Na prática, este estudo pode ser alcançado como um modelo realizado para desenvolver os saberes contextuais, estruturais e linguísticos do gênero em foco. Todo esse direcionamento consiste em entender que a atividade com *fanfiction* e tecnologia demanda estudo e planejamento. O propósito do ensino, saber o que ministrar e como devemos coordenar este segmento que envolve a aprendizagem, é indispensável para a condução de um plano de ensino.

De maneira a manter organizada a sequência didática para a construção de texto, Dolz, Noverraz e Scheneuwly propõem a representação do processo na figura abaixo:



Figura 13 - Esquema de Sequência Didática. **Fonte:** Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 81.

O processo é estabelecido em etapas e organizado conforme os objetivos a serem alcançados para a aprendizagem. Inicialmente, há uma apresentação do tema, em que é especificado o contexto de interlocução e a análise de experiências. Em seguida, parte-se para a primeira produção subsidiada pelo docente como critério para reconhecer o direcionamento que terá de avançar, e a investigação das principais adversidades apoiada nos registros dos educandos será desenvolvida através dos módulos com múltiplas intervenções, que abrangerão os inúmeros fundamentos compostos pela *fanfiction* e pelo *Wattpad*. Por último, a

produção final da sequência didática é realizada pelo aluno, ao integrar os saberes obtidos nos módulos.

O contexto real de *fanfiction* e sua publicação no aplicativo de leitura e mídia social é conduzido e apresentado aos alunos pela professora participante, a fim de incentivar a interação, de fato, por meio da obra *As Crônicas de Nárnia*. Esse processo é trilhado a partir de seleção de métodos, conforme intencionalidades e necessidades presentes em cada contexto, segundo a sistemática aplicada acima, que seria logo após a apresentação do tema.

Em uma proposta relevante aos argumentos abordados anteriormente, Koch (2003) faz um arrazoado do que seria, idealmente, a forma mais precisa para manter a prática de sequência didática como um instrumento de desenvolvimento:

Quanto mais precisa a definição das dimensões ensináveis de um gênero, mais a sequência didática facilitará a sua apropriação como (mega)instrumento e possibilitará o desenvolvimento de capacidades de linguagem diversas a ele relacionadas. (KOCH,2003, p. 59)

Em meio às teorias e recursos utilizados para que sejam alcançados os resultados de nossa pesquisa, destacamos o modelo didático proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly, que, inclusive, é adotado pelos *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Esse modelo, que propõe a abordagem por meio de sequência didática prova que as práticas pedagógicas precisam estar vivas nos modos de sua expressão em linguagem, e que isso necessariamente exige a manutenção de mecanismos que produzam uma proporção do escrito em relação ao falado. É o que é abordado nos *Parâmetros Curriculares Nacionais*, conforme regem os PCN e os critérios didáticos que são utilizados:

São sequências de atividades e exercícios, organizados de maneira gradual para permitir que os alunos possam, progressivamente, apropriar-se das características discursivas e linguísticas dos gêneros estudados, ao produzir seus próprios textos. O planejamento dos módulos didáticos parte do diagnóstico das capacidades iniciais dos alunos, permitindo identificar quais instrumentos de ensino podem promover a aprendizagem e a superação dos problemas apresentados. (BRASIL, 1998, p. 88 apud GONÇALVES; BARROS, 2010, p. 41)

Os documentos comprovam que traçar a prática da dinâmica de escrita por meio dos módulos contribui para que o docente descubra imediatamente os impasses e, também, as habilidades dos alunos. O diagnóstico em questão mostra que a pesquisa teve um bom desenvolvimento e que os discentes conseguiram aperfeiçoar ainda mais o seu domínio sobre o gênero discutido.

Utilizo a ideia de sequenciar o planejamento pedagógico na leitura de *As crônicas de Nárnia*, com a escrita de *fanfiction* aplicada ao *Wattpad*, na intenção de que o ensino de literatura possa apropriá-la no segmento do ensino médio, persistindo com ações adequadas e relevantes, pautadas em uma abordagem voltada para a formação do leitor literário. Diante desse desafio, o governo brasileiro tem adotado, ao longo da história educacional, vários procedimentos que propõem melhorias e a universalização do ensino, conforme os objetos exclusivos e direcionados às demandas da sociedade de cada período e às concepções ideológicas de cada governo.

A partir da análise abordada, percebemos que a escolha se desdobra em certo sentido, pois sugere manter os objetivos norteadores e as práticas didáticas direcionados aos alunos, a fim de que alcancem a aprendizagem do referido gênero associado à literatura ficcional, podendo compreender ricas histórias da cultura popular local, regional ou nacional, visando sempre a construção do conhecimento.

4.4 Sequência Didática para trabalhar com as *Fanfics*

A *fanfiction* é objeto de estudo com fundamentação teórica em Anne Jamison (2017), e suporte de Sena-Lino (2008), Eliane Yunes (1984) e Roger Chartier (2002). A fim de que haja compreensão do real significado de *fanfiction*, suas peculiaridades e o modo de produção, o estudo tem como apoio a sequência didática proposta pelos autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), intencionando que o aluno apreenda os saberes essenciais, construa a sua narrativa e, posteriormente, publique em ambiente digital.

A realização dessa sequência na prática da escrita criativa por meio da escrita de *fanfic* é bastante produtiva para o ensino de literatura, podendo ser aproveitada no ensino de Língua Inglesa, porque possibilita ao educando alcançar a evolução de suas habilidades discursivas, além dos traços específicos e relacionados ao trabalho literário, que podem ser compreendidos como consequência da produção determinada pela perspectiva da ficcionalidade. Mas, outras maneiras, não apenas escritas, podem fazer parte desse processo, como o tipo de ligação que é determinado com seu público, a conhecer, uma ligação de gratuidade que constitui o deleite ou um certo incentivo lúdico.

As situações pedagógicas voltadas para a escrita de *fanfiction* foram apresentadas, inicialmente, seguindo os passos de uma sequência didática que propunha a reflexão envolvendo a técnica de escrita criativa, utilizada para a aplicação da pesquisa. Esta estratégia teve como objetivo geral investigar como a leitura e a escrita de *fanfiction*, através do uso do

aplicativo de leitura e mídia social, poderiam contribuir para o aumento do estímulo e do interesse dos alunos em obterem leituras prazerosas diárias e favorecer a formação de leitor literário. O efeito da sequência didática para a apresentação da situação proposta em sala de aula, com a finalidade de obter a produção de *fanfic*, pode ser visualizado logo abaixo:

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO		
Etapa: 1	Duração: 1h	Aulas: 1 e 2
<p>Aula 1:</p> <p>I - Primeiramente, entregar aos alunos os <i>Termos de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE</i>, as regras para as postagens e a criação de um grupo de <i>WhatsApp</i>, para manter o estudo contínuo e a formalidade da pesquisa junto à autorização dos pais. Em seguida, entregar o questionário pré-pesquisa para diagnosticar o quanto os educandos sabem sobre o assunto e o que pensam dele;</p> <p>II - Engajar os estudantes no contexto a ser aplicado por meio de um diálogo sobre o gosto e o prazer pela leitura literária (Perguntas: Você é incentivado a ler livros literários? O que você gosta de ler? Você gosta de leituras de ficção?); Formalizar um momento prazeroso em que os educandos possam destacar suas escolhas é importante e, com base nelas e nas discussões, apresentar, de fato, a obra em destaque, <i>As Crônicas de Nárnia</i>, e a expressão <i>fanfiction</i>, que também contribui para o incentivo à leitura ficcional.</p> <p>III - Questionar os alunos quanto ao conhecimento da obra e a expressão mencionada anteriormente e investigar se já acessaram sites de <i>fanfiction</i>, se escreveram/publicaram produções semelhantes.</p> <p>IV - Finalmente, fazer um levantamento sobre as práticas e o uso da tecnologia em sala de aula ou na sua residência.</p> <p>Aula 2:</p> <p>I - Apresentar <i>slides</i> sobre <i>escrita criativa</i>, <i>fanfiction</i> e <i>wattpad</i>, com uma abordagem ampla de suas origens, características e objetivos. Os alunos, através de suas práticas, poderão entender o processo de cada item mencionado anteriormente;</p> <p>II - Após leitura e análise dos livros que compõem <i>As Crônicas de Nárnia</i>, como <i>O Sobrinho do Mago</i>, <i>O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa</i>, <i>O Cavalo e seu Menino</i>, de C.S. Lewis, debater em sala de aula e reconhecer os princípios básicos da leitura ficcional.</p> <p>III - Continuar com leituras de <i>fanfics</i> para contextualização, mantendo o acesso a outras plataformas digitais, como <i>Nyah! Fanfiction</i>, para conhecer e entender melhor seu funcionamento.</p>		

Quadro 1 - Apresentação da situação. **Fonte:** elaborado pela autora.

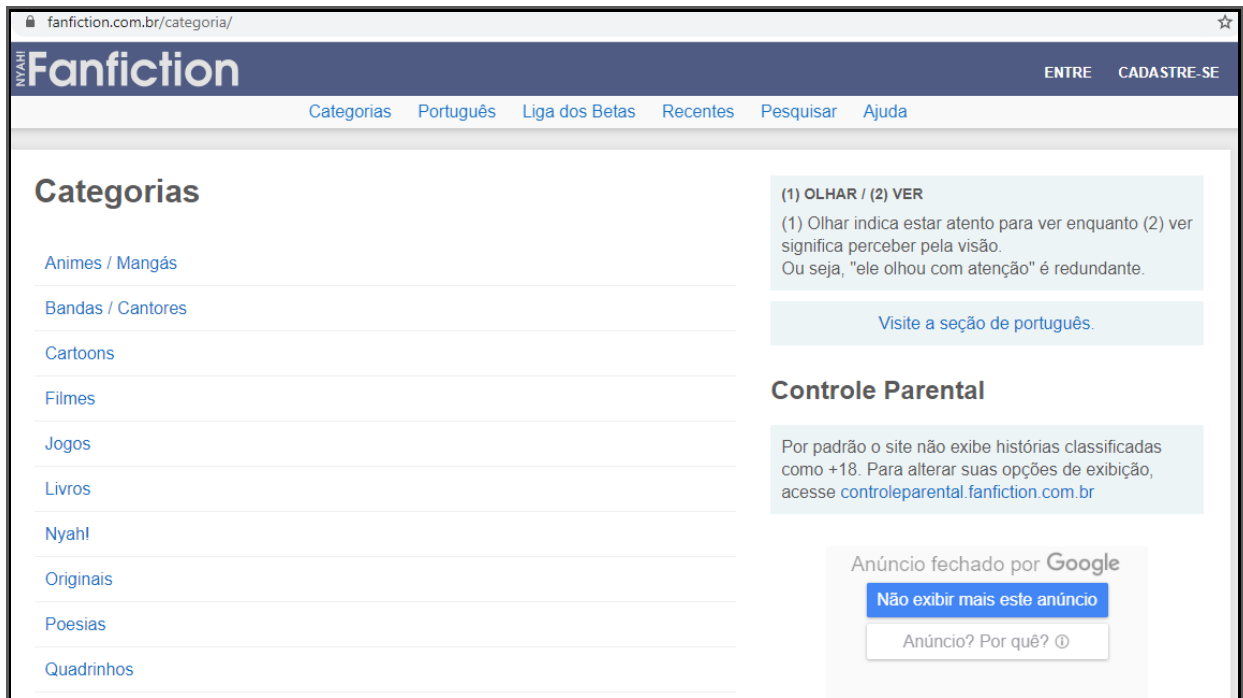


Figura 14 - Página de categorias do site *Nyah! Fanfiction*. **Fonte:** Site *Nyah! Fanfiction* – fanfiction.com.br

Na **etapa 1**, a professora participante pôde constatar a interação entre os alunos, o conhecimento adquirido com as análises feitas e o interesse pela execução do projeto, por ser algo inovador em virtude de nunca terem tido o contato direto com a escrita de *fanfiction*.

Lev Semyonovich Vygotsky (1896-1934), psicólogo russo proponente da Psicologia cultural-histórica, destaca o papel da cultura no processo de cognição e enfatiza o papel do educador no desenvolvimento intelectual da criança. O autor, ao tratar sobre a relevância das interações sociais, mostra que a mediação é um dos fatores essenciais para se obter o conhecimento, especialmente porque há construção dos saberes que surgem a partir de um grande sistema de interação entre os indivíduos (VYGOTSKY, 1994, p. 11-30). Ao se mencionar a interatividade digital com a leitura nesta fase moderna, os alunos demonstram um nível de compreensão elevado do assunto, levando o mediador a proporcionar um ambiente mais agradável quando adota práticas que envolvem tecnologia.

As ações aplicadas foram direcionadas às condições sociais da escola e do aluno e iniciadas com a realização do questionário, trazendo um resultado enriquecedor para a investigação. Saber o que perguntar, como e qual instrumento utilizar pôde fazer toda a diferença na coleta de bons dados.

O momento do diálogo foi analisado como um processo crítico e reflexivo por parte de cada aluno, porque trouxe consigo uma ruptura de dogmas, que possibilitou aos estudantes ouvir e serem ouvidos, bem como conceder espaço para o entendimento de si e do outro,

produzir e/ou reproduzir o conhecimento e empregá-lo na prática cotidiana. A roda de entretenimento proporcionou a cada um expor suas dificuldades em ser um leitor literário, como, por exemplo, a falta de condição financeira, deixando-os impossibilitados até mesmo de obter novos recursos tecnológicos.

A pesquisa busca o fortalecimento da educação mediante o ensino de literatura ficcional e propõe em sala de aula o estudo de uma obra que praticamente é desconhecida no mundo dos alunos, possivelmente devido à falta de incentivo e de acompanhamento nos contextos em que eles estão inseridos, mas foi dada a largada para que pudessem dar asas à imaginação e utilizassem a biblioteca como seu cantinho de leitura. O acompanhamento das atividades, também, foi subsidiado através do aplicativo *WhatsApp*.

O interesse dos alunos da 2ª série do Ensino Médio, que têm entre 16 e 17 anos, vai além da escola. Dentre as iniciativas secundárias, os alunos desenvolveram discussões entre os familiares, ampliando seus conhecimentos e compartilhando em casa e no grupo do *WhatsApp* as narrativas que foram estudadas durante a aplicação da pesquisa. Nota-se que a evolução é significativa no tocante às discussões que tentam problematizar e em relação às suas visões de mundo, provocando o pensamento reflexivo e levando-os a repensar os seus respectivos papéis como sujeitos na sociedade e a analisar criticamente as vozes que constroem essa mesma esfera social.

A atividade proposta, assim que executada, elevou a autoestima dos alunos que se viram na posição de escritores, e não apenas de leitores; compreenderam que ser um leitor literário¹³ ajuda a manter o domínio de conhecimento prévio, tornando a mente mais aberta. Em *O sobrinho do mago*, percebemos esse conhecimento através da imaginação envolvente da narrativa:

As aventuras começaram principalmente por um motivo: era um daqueles verões muito úmidos e quentes, de modo que, em vez de brincar ao ar livre, eles preferiam fazer incursões dentro de casa. É impressionante quantas explorações a gente pode fazer num casarão, com um toco de vela na mão. (LEWIS, 2009, p. 13)

O uso do dispositivo móvel e do aplicativo *Wattpad* como ferramenta de leitura e escrita revelou as interações em contexto, favorecendo comparações entre a narrativa original e a de outros escritores da plataforma, através da arte de contar histórias. De maneira segura e confortável, os alunos podem se conectar a outros leitores, utilizando uma senha bem

¹³ Segundo Yunes, “A leitura não se constrói sobre nada. Há algo que provoca o leitor, lhe interessa, lhe instiga um outro pensamento que lhe permite dar asas à imaginação”. (YUNES, 1995. p. 193). A autora mostra o leitor como mediador, o sujeito que contempla, porém tem que estabelecer algum sentido, construir alguma significação. O texto literário visa proporcionar ao leitor a relação consigo mesmo, com o outro e com o mundo.

escolhida para acessar o aplicativo, facilitar a busca, explorar, descobrir e criar o seu mundo de *Nárnia*, suas construções de sentidos semelhantes fora dele.



Figura 15 - *The Lion, The Witch and The Wardrobe*. **Fonte:** LEWIS, C. S. *The Chronicles of Narnia - The Lion, the Witch and the Wardrobe*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 2ª Ed. Disponível em: <<https://penasemtinteiro.wordpress.com/2015/09/14/o-leao-a-feiticeira-e-o-guarda-roupa/>>

Poderíamos usar, para comparação, um dos momentos iniciais em “*The Lion, The Witch, and The Wardrobe*” (ilustração: Figura 15). Nela, há o vazio do quarto escuro, com apenas um guarda-roupa estranho, sugerindo a busca por algo imaginativo, em que o suspense paira no ar. A cena, neste contexto, é válida por apresentar Lúcia já prestes a se adentrar no objeto, pronta a aventurar-se no mundo fantástico, e podem ser observadas também as diversas formas da estrutura do quarto, já que somente existia como objeto um guarda-roupa velho e estranho. Buscar unir a imagem à história em diferentes formas é poder

construir um percurso que vai e volta, uma estratégia para associar essas duas possibilidades, especialmente sem analisá-las distintamente. Os alunos, então, envolvidos com a imagem retratada discutiram o seguinte fragmento: “Pouco depois, espiavam uma sala onde só existia um imenso guarda-roupa, daqueles que têm um espelho na porta. Nada mais na sala, a não ser uma mosca morta no peitoril da janela” (LEWIS, 2009, p. 105). Eles passaram a considerar esse objeto como um personagem importante da história, expressando os motivos que os fizeram pensar em possibilidades por meio do título que vem ao lado de dois personagens animados e, que mantêm o mesmo mérito entre eles, já que não são os elementos humanos ou mitológicos que fornecem nome ao título da obra, mas *O Leão, A Feiticeira e O Guarda-Roupa*.

Tratarei agora de questões exclusivas de escrita criativa, compreendendo sua importância como método utilizado no dia a dia e seguindo como uma proposta a sequência didática já citada anteriormente. A técnica descrita e relacionada comumente ao ensino de língua e literatura tem sido usada desde o século XIX como escola para escritores, porém não é muito comum e analisada no Brasil.

Para que haja a inspiração e o desejo fascinante e irresistível de escrever, é necessário que a escrita criativa, provavelmente uma das mais completas formas de se expressar, possa ser exercida naturalmente, é preciso que seu desenrolar surja a qualquer momento ou lugar, seja durante o banho, no decorrer das aulas ou de uma reunião, ou até mesmo no ônibus

superlotado a cada vez que retornamos a casa. De súbito, uma ideia extraordinária aparece e exige ser transcrita para a folha rapidamente, isso ao perceber que uma lâmpada acendeu sobre a nossa cabeça, como uma banda caracterizada.

O escritor Pedro Sena-Lino (1977) começou a trabalhar como formador de escrita criativa; responsável por mais de cem atividades de formação, ele ministra vários cursos que envolvem escrita criativa, oficina de personagens, de ficção e de conto. Para o autor, a escrita criativa é “um pouco um saco de gatos, onde cabem coisas tão distintas como investigação sobre a imaginação e a memória, grupos que se encontram para escrever e ler, cortes de escritores e cursos de escrita variados [...]”. Ele ainda complementa que ela é um modo atual de o sujeito interagir com a língua e a literatura: “De fato, através deste artefato, que no mundo anglo-saxônico (e, embora menos, no francófono) já foi, inclusivamente, assimilado pela Universidade, muitas pessoas têm acesso a um contato original e novo com a língua e com a literatura” (SENA-LINO, 2008, p. 12).

Rubens Marchioni, escritor, palestrante, publicitário e jornalista, expõe por meio desse entendimento um papel relacionável com a escrita criativa (o que soma à ideia de Sena-Lino) e com a criatividade. Em *Escrita criativa: da ideia ao texto*, Marchioni diz que a “Criatividade é a arte de pensar de maneira diferente para encontrar caminhos *inesperados*” e afirma que, como aspecto técnico, “o processo criativo é como pular um muro. Primeiro, você corre em direção ao muro e tenta pular. Se não consegue, tenta de outro jeito” (MARCHIONI, 2018, p. 15).

Como exemplo, Marchioni cita *Passeios na ilha*, de Carlos Drummond de Andrade, mostrando sua originalidade e etapas já estabelecidas: “Primeira fase: o poeta imita modelos célebres./Última fase: o poeta imita-se a si mesmo./Naquela, ainda não conquistou a originalidade; /nesta, já a perdeu” (ANDRADE apud MARCHIONI, 2018, p. 21). Outro exemplo para a voz de Marchioni é Einstein, ao comprovar que a busca por suas repostas, nas inconstantes formas de escrita, era o silêncio que prevalecia: “Penso 99 vezes e nada descubro. Deixo de pensar, mergulho no silêncio, e a verdade me é revelada” (EINSTEIN apud MARCHIONI, 2018, p. 37).

Um dos resultados possíveis da ação de ler e escrever é relacionar as práticas sociais ao conhecimento sobre leitura e escrita, o que, de certa forma, leva o homem à formação de leitor literário. Assim, para manter as experiências, atitudes, culturas e conceitos registrados, é preciso ter escritores dispostos a narrar continuamente a humanidade.

Raymond Williams (1921-1988), crítico literário galês, ao tratar de literatura, analisa seu desenvolvimento como produção social e estabelece seu trajeto dando ênfase ao

aprendizado através de leituras impressas, mas segue destacando a crítica em relação ao processo de escrita criativa, que ele avalia como uma experiência cultural:

Assim, a categoria que havia parecido objetiva como “todos os livros impressos”, e que havia recebido uma base de classe social como “conhecimento culto”, e como “gosto” e “sensibilidade”, passou a ser uma área necessariamente seletiva e auto definidora: nem toda “ficção” era “imaginativa”: nem toda “literatura” era “Literatura”. A “crítica” adquiriu uma importância nova e primordial, já que passou a ser a única maneira de validar essa categoria especializada e seletiva. Era ao mesmo tempo uma discriminação das grandes obras, ou das obras maiores, com uma consequente classificação de obras “menores” e de uma exclusão prática das obras “más” ou “desprezíveis”, e uma realização e comunicação prática dos valores “maiores”. (WILLIAMS, 1979, p. 56)

O autor segue uma linha de raciocínio que o leva a pensar em conhecer o mundo para modificá-lo, tornando importante a centralidade da linguagem e da comunicação como forças sociais formadoras. Como exemplo, temos a proposta aplicada à escrita de *fanfic* em ambiente digital, como uma produção cultural, que é considerada para o autor uma materialização dos significados e dos valores de uma determinada sociedade; são formas de concretizar, de fazer ver o que pensamos. Apoiados nessa ideia, analisar os princípios humanos é julgá-los importantes. Em *A produção social da escrita*, Williams ainda afirma que:

Há muitas coisas que dependem não do simples crescimento do número de leitores, embora ele seja de várias formas um fato social transformador, mas dos tipos de escrita que estão disponíveis aos leitores e das relações reais entre tantos leitores diferentes e tantos tipos de escritores. Se olharmos inicialmente para os livros, veremos, no que se refere aos números, os tipos de mudança que esperaríamos encontrar. (WILLIAMS, 2014, p. 94)

Conscientes do processo criativo, os alunos começaram a imaginar o bordado de seus textos, descobriram suas estratégias repensando as histórias lidas e analisadas, refletiram sobre elas e recriaram-nas. Para tal situação, foi necessário relacionar-se com as produções e trazer um sentido atribuído à bagagem de conhecimento prévio já existente.

Após a leitura compartilhada dos livros *O sobrinho do mago*, *O leão, a feiticeira e o guarda-roupa* e *o Cavalo e seu menino*, o diálogo foi se construindo; as concepções de que há desinteresse e desmotivação pela leitura foram dando espaço, aos poucos, ao entusiasmo, principalmente no momento em que a leitura foi adequada às novas tecnologias da comunicação. Ocorreu, então, uma integração entre ferramentas mais avançadas (por meio de vídeos, slides, computadores e celulares) e técnicas já conhecidas, como a roda de leitura, tudo isso dentro de uma visão pedagógica nova, criativa, aberta e justificada, através da qual

podemos ter informações vastas e facilitar a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece.

A leitura digital se tornou comum nas salas de aula em países em desenvolvimento e está contribuindo para a transmissão de informações para alunos, de maneira lúdica e assertiva. Tanto a leitura quanto a escrita se adequaram às novas tecnologias porque estas desempenham um papel muito importante no aperfeiçoamento das habilidades de comunicação dos estudantes.

Ler é dialogar com o mundo; os estudantes buscam, por meio das tecnologias, compartilhar suas experiências como leitores e escritores, conforme o sistema virtual on-line permite. Há uma interação, e o processo reflexivo através do diálogo com o hipertexto¹⁴ que têm à sua frente movimenta várias operações mentais e técnicas de leitura, sendo que a obra pode ser lida de várias maneiras, dependerá apenas do perfil e da finalidade do leitor. Maria Lúcia Santaella Braga (1944), pesquisadora e professora, confirma os argumentos postos acima:

O rádio e a televisão, históricos veículos analógicos de comunicação em massa gradativamente vão cedendo espaço a tecnologias que permitem conexão contínua também entre usuário e informação, como os computadores, os *laptops*, os *smartphones* e os *tablets*. (SANTAELLA, 2007:199 apud MAIA, 2013, p. 62)

O emprego de tecnologias na sala de aula proporcionou aos alunos uma manifestação livre, atuação simples, rápida e ilimitada, promovendo o bom desempenho no ensino-aprendizagem. Devido às transformações significativas na sociedade, em virtude da revolução digital, percebemos que, por este motivo, foram surgindo novas maneiras de entender o mundo e de lidar com a linguagem. Vários são os recursos que já existem para obter esse entendimento, um deles é o aplicativo em análise para que a sequência didática aplicada obtenha o sucesso desejado, aprimorando não só a leitura, mas também a escrita dos discentes como aquisição de conhecimento, mantendo o espaço transformador da rotina escolar.

A diversidade nos tipos de leitura e escrita desempenhados pelos alunos em sala de aula faz com que algum tipo de recorte seja necessário. Nesse sentido, o recorte diz respeito ao destaque de determinados usos ou práticas de escrita voltadas à obra de C.S. Lewis, a partir do diagnóstico e da reflexão acerca de questões relacionadas *Às Crônicas de Nárnia*; seja no

¹⁴ O *hipertexto* é um conceito associado às tecnologias da informação e que faz referência à escrita eletrônica. Para mais detalhes sobre *hipertexto*, verificar em <https://www.todamateria.com.br/o-que-e-hipertexto/>.

modo impresso ou digital, objetivo estabelecer uma sugestão de escrita de *fanfiction* da obra citada.

Segundo Jamison (2017), trabalhar essa técnica de escrita é poder dar continuidade ao passado ou mostrar que a *fanfiction* está fazendo novamente o que já existe:

Fanfiction pega uma velha história de outra pessoa e, discutivelmente, a renova, ou a refaz, ou simplesmente faz mais dela, porque o *fan writer* ama tanto aquela história que quer que ela continue. Só que *fanfiction* também é uma velha história no sentido que as pessoas já vêm fazendo isso desde o primórdio dos tempos. (JAMISON, 2017, p. 31-32)

Assim, a sequência didática abordada acima foi necessária para que os alunos mantivessem o domínio dos passos aplicados. Após traçarem os personagens dos livros analisados, eles elaboraram um rápido perfil físico-psicológico e, em fase de preparação para o confronto com a escrita, cada um escolheu o personagem que ajudaria a conduzir o texto, de maneira que a montagem da história prosseguisse como numa situação teatral, com a apresentação, o conflito e a resolução. O processo da etapa 1, portanto, foi finalizado com o acesso a alguns sites de *fanfics*.

Segue-se, então, com a sequência didática, passando para a etapa 2, que permite uma imagem ampla da produção inicial:

PRODUÇÃO INICIAL		
Etapa: 2	Duração: 2h	Aulas: 1 e 2
<p>Aula 1:</p> <p>I - Revisar os elementos da narrativa por meio do uso de <i>slides</i>, reconhecê-los na prática respondendo às seguintes perguntas: O que resultou? Quem viveu os acontecimentos? Como? Onde? Por quê?</p> <p>II - Conhecer em <i>As Crônicas de Nárnia</i> o enredo, personagens, tempo, espaço, narrador e construir um esquema das leituras anteriores, retirando todos esses elementos, com suas devidas transformações, quando necessário;</p> <p>III - Para dar continuidade à investigação e ao processo de escrita de <i>fanfiction</i>, manter a leitura base de <i>As Crônicas de Nárnia</i>, em específico os livros <i>Príncipe Caspian</i>, <i>A Viagem do Peregrino da Alvorada</i> e <i>A Cadeira de Prata</i>, de C.S. Lewis. Em seguida, discutir o reconhecimento dos princípios peculiares da obra e o que poderia caracterizar o gênero <i>fanfiction</i> no ato da escrita.</p>		

Aula 2:

I - Leitura coletiva de capítulos de *fanfics* da obra *As Crônicas de Nárnia*, no formato impresso e on-line, além de debater sobre a proposta abordada;

II - Iniciar a escrita da *fanfic* com a sinopse, direcionada aos livros analisados da série *As Crônicas de Nárnia*.

Quadro 2 - Produção inicial. **Fonte:** elaborado pela autora.

Na **etapa 2**, a professora participante percebeu que, durante o processo, os alunos foram evoluindo gradativamente e se aperfeiçoando sem perder a simplicidade, que é essencial para atrair novos leitores.

Solimar Silva, professora e doutora em Linguística Aplicada, pesquisadora, palestrante e escritora, relata que a leitura dos clássicos pode levar a questionamentos por parte do leitor no tocante ao estilo de escrita, influenciando, conseqüentemente, seu modo de escrever e a sua originalidade enquanto escritor. Com a evolução dos tempos, a escrita tem se alastrado, revelando sua importância para a difusão de informações e a construção de conhecimentos. Antes, a prática de escrita escolar era direcionada às redações e, após produzir os textos, o indivíduo os encaminhava aos professores de Língua Portuguesa para sua devida correção. As ideias dos alunos não eram o foco principal, por isso a não preocupação com o público-alvo (SILVA, 2014, p. 9).

Levar os alunos a construírem seus textos de forma mais significativa e num espaço que possibilite a criatividade, a autenticidade e a determinação para escrever não é tarefa fácil, no entanto, é necessário promover oportunidades com a escrita criativa, para libertá-los da ansiedade, da inquietação e da insegurança. Por isso, o envolvimento do aluno com os gêneros eletrônicos em suas produções textuais faz parte desse processo de letramento digital¹⁵, que é imprescindível manter como inclusão digital na era do conhecimento e da informação em que vivemos.

A instituição de ensino, local em que a população teria de ter um contato com a maior parte dos letramentos requisitados em sociedade, muitas vezes não alcança o desenvolvimento ocasionado pelas novas tecnologias. É necessário mostrar um percurso para que os educadores

¹⁵ A autora reforça que “dessas mudanças, se faz notar nas práticas de leitura a emergência de textos híbridos” (p.16). Noutro capítulo, “Lugar das interfaces digitais no ensino de leitura”, Ana Elisa Novais justifica que essas habilidades de leitura e navegação podem ser estruturadas por meio do uso de uma matriz de letramento digital, uma vez que esse registro é apontado como fundamental para “elencar e organizar habilidades caras às práticas de leitura e escrita mediadas pelas tecnologias digitais” (p.87).

e as escolas consigam aprimorar uma atividade fundamentada com os novos gêneros, incluindo os digitais.

Os estudos de criação de cenas e cenários que envolveram a escrita da *fanfiction* foram úteis, levando o escritor, com total conhecimento de suas estratégias, a trabalhar com a extensão psicológica do leitor, desenvolvendo ou prorrogando a ficção. Para reforçar a ideia da linguagem comunicacional entre professores e escola, Marcuschi (2007, p. 66) diz que a linguagem não atua sozinha, ela depende de outras habilidades humanas, tais como a imaginação, as diversas formas de criação, entre outras; o autor ainda complementa que quase todo o nosso conhecimento é estruturado por meio da linguagem na comunicação social.

Dos quinze alunos participantes da pesquisa, apenas quatro conheciam o termo *fanfiction*, e estes foram os que deram seguimento ao projeto. Ao refletir sobre essa situação, constatamos que o gênero trabalhado pode ser apropriado como objeto para intervir no processo ensino-aprendizagem da fala e dos traços discursivos que a integram, é importante descobrir uma nova trajetória para formá-los.

O objetivo da pesquisa com a criação de *fanfiction* parte do conhecimento de que a leitura e escrita desse gênero, por ser um método social e que se manifesta por meio de textos voltados para o público jovem, atinge uma função característica, que é a de incentivo à exploração da criatividade do educando e o prazer pela leitura ficcional.

O cenário educacional contemporâneo reconhece o texto como uma parte indispensável, que se caracteriza como instrumento de ensino-aprendizagem da língua portuguesa. Essa definição resulta das peculiaridades típicas dos textos que são efetivados em conexões interativas entre indivíduos que se desenvolvem na escrita.

Seguindo ainda a esteira da pesquisa, é necessário assegurar que a atividade com gêneros digitais na sala de aula, antes de tudo, deve fazer parte do planejamento do educador. Este precisa reconhecer a sua função social, o campo de produção, o sistema organizacional e as suas manifestações linguísticas e textuais. Partindo dessa ideia, certificamos o comprometimento dos alunos nas práticas sugeridas para as produções, especialmente por envolver a técnica de escrita criativa, que é importante para o ensino. Como exemplo, tem-se os textos elaborados por eles, que ilustram as atividades desenvolvidas, correspondendo às expectativas propostas e, como objetivo final do estudo, desencadeando resultados satisfatórios tanto para o pesquisador quanto para os discentes.

Para elucidar como esses dados foram coletados, é substancial esclarecer que a produção de sinopse feita pelos alunos foi desenvolvida com um plano vinculado à reescrita na última etapa, quando necessário. A finalidade dessa prática era de apontar o conhecimento

prévio da obra e do gênero trabalhado. Ao construir seu texto com função diagnóstica, os alunos comprovam esse pensamento ao inserirem seus personagens, mantendo a relação com a obra original, mas acrescentando um conflito detalhado na narrativa própria. As sinopses das *fanfics* produzidas pelos alunos, que reproduzimos fielmente abaixo, evidenciam o conhecimento adquirido:

Aluna “A” – Crônicas de Nárnia: Bad things

Depois de várias aventuras no reino secreto e misterioso de *Nárnia*, finalmente havia paz. Durante os anos que se seguiam após os últimos grandes acontecimentos não houve mudanças no reino, estavam em paz. Mas será que isso se seguiria por mais tempo? As piores coisas estavam prestes a voltar a acontecer naquele lugar, e dessa vez havia segredos e mistérios que nem o próprio Aslam havia explorado. Mas será que dessa vez tudo iria acabar bem?

Depois de narrar uma história que levanta o mistério e o medo em um lugar não muito próximo a *Nárnia*, mais especificamente em uma parte da floresta em que nenhum dos “narnianos” se arriscava a percorrer, a aluna “A” se aventurou pela história, e o caos reinava em vários lugares, primeiramente na cabana, que ficava na floresta mencionada anteriormente. Uma das personagens era uma mulher corajosa, que enfrentou fome, sede e maus-tratos, mantida como uma prisioneira até ser liberta por Daniel.

Ao analisarmos uma outra sinopse, do aluno “B”, verificamos que a escrita foi desenvolvida retratando um reencontro entre irmãos que vão a um Bosque, onde Lúcia visualiza Aslam machucado, os irmãos fingem acreditar, então o Leão os leva a *Nárnia* para que possam salvá-la de uma grande ameaça. Abaixo, segue o trecho da sinopse do aluno “B”:

Aluno B – Nárnia: Reino ameaçado

Após um ano desde que estiveram em *Nárnia*, Pedro, Edmundo, Susana e Lúcia voltam para a terra que está totalmente destruída, onde uma grande ameaça aparece e promete ser o fim de todo o *Reino*, juntos batalham contra o maior inimigo de *Nárnia*, podendo ser o fim da magia e toda a vida.

Enfim, a aluna “C”, em sua sinopse, também busca uma certa originalidade associada à obra, com participação dos personagens principais, os irmãos Susana, Pedro, Edmundo e Lúcia. Há suspense e medo ao saberem da verdadeira história de uma das janelas que compõe a casa, que, por sinal, seria o portal para *Nárnia*.

Aluna C - Nárnia: Viajem a um mundo fantástico.

Após os irmãos Lúcia, Edmundo, Pedro e Susana entrarem de férias, foram até a casa de sua tia Elisabeth, onde acontecem várias coisas mágicas, descobertas sobre *Nárnia*, que os levarão para o mundo fantástico para salvar o que a rainha Charlotte cometeu [*sic*].

Marcuschi (2007, p. 9-36) diz que os gêneros são textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades, estilo e composição. Partindo desse pressuposto, o trabalho contribui para o desenvolvimento das habilidades textuais escritas dos educandos, e a metodologia da pesquisa-ação aplicada deve ser vista como um dos diversos modelos de investigação, estabelecida de forma em que as tentativas possam ser contínuas, ordenadas e experimentalmente alicerçadas para aperfeiçoar a prática.

OS MÓDULOS		
Etapa: 3	Duração: 1h	Módulo: 1
<p>I – Fazer leitura base do livro <i>A Última Batalha</i>, da série <i>As Crônicas de Nárnia</i>, de C.S. Lewis, e seguir com a proposta de análise da pesquisa através de conversa e debate para reconhecer os princípios peculiares do gênero <i>fanfiction</i>;</p> <p>II – Investigar problemas de pontos distintos por meio de oficina que abrange a língua e a literatura, representar o contexto de comunicação/produção e o cenário em que o aluno está inserido para a construção do gênero. Do mesmo modo, analisar alguns pontos básicos, que podem contribuir para uma boa escrita digital, como, por exemplo, verificar a necessidade do alunado em escrever a história, os tipos de discursos, de publicações nas redes sociais, os sites acessados, quais dispositivos móveis estão sendo utilizados e o andamento da sequência da narrativa;</p> <p>III – Para finalizar, analisar discursivamente os textos, expondo o livro <i>A Última Batalha</i>, de Clive Staples Lewis, como possibilidade para atrair ainda mais o gosto pela leitura através do desempenho dos alunos, levando-os a refletir sobre tal sentimento que deve ser vivenciado calmamente e prolongado o máximo possível.</p>		

Quadro 3 – Módulo 1 da pesquisa. **Fonte:** elaborado pela autora.

A proposta elaborada da análise e discussão oral veio ao encontro do interesse dos alunos da 2ª série do Ensino Médio de uma Escola Estadual de Rede Pública em

Araguaína/TO, instituição que fez parte do campo da pesquisa, pois procuraram buscar mais informações sobre o livro em destaque e sobre outras literaturas ficcionais.

Mesmo que tenha havido deleite, o processo de escrita não foi fácil para a turma, porque nem todos conseguiram obter o acesso a todas as aulas; alguns devido a problemas familiares, outros devido a problemas de saúde, e a maioria por não ter acesso à internet em suas residências, o que dificultou o meio de desenvolvimento do estudo.

A literatura de ficção em sala de aula, mesmo com todos os obstáculos existentes, precisa permanecer viva, já que o sistema educacional nos recomenda executar novos planejamentos que envolvam tanto essa literatura como o uso de novas tecnologias. Partindo da concepção e do argumento que abrange a literatura de ficção, Eco (1932-2016), filósofo italiano, escritor, professor e investigador prolífico, tendo sua obra estendida da crítica literária à ficção, percebe o método de investigá-la dentro de um espectro mais amplo e assim extrair o que é mais próprio da ficção, por isso, o crítico italiano passa a estabelecer alguns caminhos prováveis para a literatura fantástica (ECO, 1989, p. 167 apud PIASSI, 2013).

O ensino de literatura relacionado à ficção compreende os saberes como instrumentos de avanço para a educação e, pensando nessa possibilidade, desenvolvemos uma oficina junto à sequência didática proposta para alcançar a produção literária do gênero *fanfiction*. Os alunos da 2ª série do Ensino Médio foram, então, desafiados a ler, a expressar-se, a contar, recontar e a transformar o que conhecem através da escrita.

Para desenvolver essas atividades, é essencial buscar primeiro informações sobre os discursos dos alunos, sobre as publicações que eles costumam veicular nas redes sociais e sobre os sites e eletrônicos manuseados por eles para obter a sequência da narrativa. Após terem sido apuradas essas informações, foi entregue à turma uma folha impressa contendo excertos do livro *O Leão, A Feiticeira e o Guarda-Roupa* para que, em pares, pudessem identificar os elementos da narrativa, reconhecendo seus personagens, o tempo, o enredo, o espaço e o narrador de cada trecho. Feito isso, também foi aberta a discussão sobre os aspectos que mais chamaram a atenção dos alunos dentro da pesquisa feita, finalizado com a exibição de um documentário sobre C.S. Lewis.

OS MÓDULOS		
Etapa: 3	Duração: 2h	Módulo: 2
I – Construir o primeiro capítulo da <i>fanfiction</i> , com lista de ideias ou temas, roteiros e análise dos recursos estilísticos empregados na obra;		

II – Auxiliar os alunos nas atividades orais;

Quadro 4 - Módulo 2 da pesquisa. **Fonte:** elaborado pela autora.

Possibilitar meios de estudo, leitura e diagnóstico linguístico antes da primeira produção significa contribuir para que os alunos consigam mais informações primordiais e obtenham sucesso na produção escrita.

As atividades orais auxiliaram os alunos a discernirem o foco narrativo, o contexto do cotidiano e as metáforas empregadas para a definição do tempo e do espaço na história, além da caracterização da linguagem denominada *fanfic*. Essa análise explícita e didatiza as concepções de ensino de literatura aplicadas ao longo da sequência, como a apresentação das práticas que são adequadas para preparar os alunos para a leitura e a escrita do gênero escolhido.

A oralidade participa do processo de forma a proporcionar os fatos a se configurarem como um “conjunto de atividades escolares sistematizadas, ao redor do gênero que pode ser tanto oral quanto escrito” (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 96).

A falta de experiência dos alunos com estratégias argumentativas escritas foi notória, e o cansaço de alguns em reescrever a produção inicial também foi perceptível; uma vez que isso exige concentração, determinação e, principalmente, interesse em querer construir seu primeiro texto digital, que posteriormente seria publicado.

Um novo plano foi sugerido através de registros de ideias e da criação de um roteiro e de um tema a ser desenvolvido, também serviu como inspiração a análise de alguns recursos estilísticos através de metáforas e intertextualidades contidas no texto, como, por exemplo, neste excerto: “Pálida como a neve, Lúcia corria para ele com suas perninhas curtas” (LEWIS, 2009, p. 160). A afirmação denota que, neste instante de aflição na história, o medo e o pavor de Lúcia eram imensos como o mal que era representado pela neve.

Seguindo ainda, tem-se “Não! Você está vivo! Oh, Aslam! – gritou Lúcia, e as meninas atiraram-se sobre ele com mil beijos” (LEWIS, 2009, p. 174); aqui, a narrativa favorece consideravelmente a associação do protagonista Aslam a Cristo, fortalecendo a concepção de seu renascimento e avançando decisivamente ao item mais importante da história bíblica. As modificações feitas pelo tradutor apenas preservam a ligação de contraste definida, formando novas oportunidades de interpretação e relacionando elementos diferentes do conjunto léxico usado pelo autor para desenvolver conceitos, sentidos e fantasias.

Ao longo da prática, a leitura da obra foi organizada e desempenhada de modo intra e extraclasse, destinando as aulas semanais para as discussões e compreensões. A cada dia, novos propósitos com atividades foram executados em sala de aula, e a eficácia do método aqui tabulado é estimado em face da leitura literária, inferências e criações dos alunos que compõem a prática. Prosseguimos com o passo a passo da execução desta pesquisa que objetiva, sobretudo, a formação do leitor literário.

Para Cosson, “o processo de motivação influencia as expectativas do leitor, mas não estabelece sua leitura” (COSSON, 2018, p. 56). É nesse momento que os alunos são instruídos a escrever um novo texto, com temáticas voltadas para o livro em análise, de maneira que a produção final venha a alcançar os objetivos. Vale salientar que as discussões sugeridas no momento da motivação visam refletir sobre as intervenções e interpretações do aluno pesquisado porque são importantes para a percepção da obra literária, assim como seus resultados de sentido, seja para reiterá-los ou confrontá-los durante os passos posteriores.

Diante da realidade em que nos encontramos, na qual transformar nossos alunos em leitores é tarefa extremamente complexa, apresento aqui uma sistematização da produção escrita de *fanfic*, escolha essa que sucedeu da leitura do livro *As Crônicas de Nárnia* (2009). As etapas são evidenciadas por um ensino de literatura mais eficaz e considerável, oferecendo ao aluno a expectativa de tornar a leitura finalizada e expressiva.

A procura por atividades que abrangem o uso de tecnologias é grande e subsidia o aprimoramento e a formação de leitores e escritores que consigam resistir às determinações da sociedade moderna. Os educadores desta geração contemporânea permanecem conectados a um mundo virtual e buscam cada vez mais o acesso ao conhecimento imprescindível para a prática da cidadania. Para isso, as etapas foram planejadas com o objetivo de alcançar um passo singular à formação do leitor literário, e a proposta é que posposto à análise linguística de trechos do livro e à criação dos roteiros e temas sugestivos, os alunos possam dar início à construção da sinopse e do primeiro capítulo de sua *fanfic*.

Para a leitura extraclasse, foi entregue o texto impresso de uma *fanfic*, mas sugerido àqueles que têm acesso à internet, usar algumas fontes em que pudessem encontrá-la, como, por exemplo, www.wattpad.com.br. E, para proporcionar a reflexão a respeito do livro em análise, foi recomendado aos estudantes que respondessem às seguintes perguntas, servindo de apoio para a escrita: Quais características mostradas no livro mais se associam à sua vida, e quais podem ser consideradas distantes? O livro faz você refletir sobre algo que aconteceu? Você reconhece o modo como o escritor descreve os personagens da obra original? Ocorreram modificações na *fanfic* em relação à obra original, quais?

Feita a socialização dos questionamentos em sala, finalizamos a sinopse com uma breve apresentação oral sob as seguintes instruções: leitura do trecho com referências, informações importantes a respeito do cenário, a idealização de ficção em que está enquadrada e a apreciação no tocante a algumas semelhanças e diferenças entre os personagens escolhidos. A primeira ideia tem por finalidade fazer com que o alunado manifeste sua compreensão integral acerca da obra; e a professora participante, nesse momento, procura não intervir, deixando-os externar sua liberdade e individualidade e permitindo que a atividade flua livremente.

É importante ressaltar que a sequência desta etapa é executada sob a visão do *Wattpad*, e sua prática possibilita a transcrição no modo digital, proporciona ao educando reflexão sobre a relevância da comunicação para o convívio humano e contribui com projetos colaborativos que envolvem a criatividade nos diversos ambientes educativos. Anne Jamison afirma que:

O mundo da *fanfiction* é muito grande e muito misturado [...] deu a muitos escritores permissão e encorajamento para fazer algo que nunca imaginaram que poderiam fazer – em parte porque podem fazê-lo de forma privada, sem parecer que estão arrogantemente reivindicando o título culturalmente valioso e pomposo de “escritor”. (JAMISON, 2017, p. 32,34)

Para escrever as histórias a partir da fonte de C.S. Lewis, os alunos trouxeram a leitura e a escrita de ficção para o mundo dos *fandoms*, sem propagar os spoilers indesejados, fazendo do processo de formação de leitor algo significativo para suas vidas. Observa-se que:

O escritor procura entrar e intervir em histórias familiares e estilos, e colabora na autoria através de discussões ou outras formas de influência [...] por isso podemos dizer que *fanfiction* é escrever as histórias não só sobre personagens e mundos existentes, mas escrever para uma comunidade de leitores que já querem lê-las, que querem conversar sobre elas e que podem estar escrevendo, também. (JAMISON, 2017, p. 48-49)

Liev Nikoláievich Tolstói (1828-1910), escritor russo, trata a leitura significativamente através da obra *Anna Kariênina* como um processo de transformação em que a personagem principal consegue visualizar no livro a luz para a resposta aos seus problemas, sendo fundamentado em:

E a vela, à luz da qual Ana lera o livro da Vida com todos os seus tormentos, todas as traições e todas as suas dores, resplandeceu, de súbito, com uma claridade maior do que nunca, alumando as páginas que até então haviam estado na sombra. Depois crepitou, estremeceu e apagou-se para sempre. (TOLSTÓI, 2013, p. 742-743)

Nessa linha de raciocínio, Jean-Paul Didierlaurent (1962), escritor francês, mostra em *O leitor do trem das 6h27* um universo peculiar, cheio de amor e poesia, em que os protagonistas mais singelos são seres incríveis e a literatura compõe a monotonia do dia a dia. Ele narra a rotina de um operário de uma indústria de desencalhe de livros, e sua função é dos mais penosos para um ser que ama histórias, o de devastar livros, pondo-os em uma máquina que tritura papéis. O personagem principal, com nome estranho *Guy lain Vignolles*,

Era o leitor, um sujeito estranho que, todos os dias de semana, lia em voz alta e inteligível as poucas páginas retiradas de sua bolsa. Eram fragmentos de livros sem qualquer relação uns com os outros. Para *Guy lain*, pouco importava o conteúdo. Só o ato de ler tinha importância a seus olhos”, mas “Ali, protegido pelas trevas, bem no fundo de um funil de aço inoxidável, se encontrava o terrível maquinário, um mecanismo sem o qual a usina não seria nada além de um depósito inútil”. (DIDIERLAURENT, 2015, p. 12,16)

Tendo como tema a leitura e a escrita de *fanfiction* no ambiente digital, cito a importância da leitura por ser a base de todo o processo da escrita, e o aluno passa a contextualizar suas ideias com as de outros autores. Pensando nessa perspectiva, e como meio de contribuição àqueles com dificuldades nas sequências, foi proposto que buscassem conteúdos informativos em obras com as quais eles se identificassem e utilizar a intertextualidade para alcançar o bom desempenho na escrita.

Com isso, começaram a desenvolver suas técnicas, tendo como influência algumas obras, livros, séries e filmes já conhecidos por eles: *Once upon a time* (série), *Skyfall* (*fanfic*), *The vampire diaries* (série), *Fênix negra* (Filme *Os X-Men*), *As crônicas de Nárnia* (4 filmes) e contos clássicos.

A conclusão deste módulo foi dada a partir da discussão sobre *fanzine*, com a finalidade de trabalhar o grupo discutindo a respeito do seu *fandom* e, num futuro, os educandos produzirem novas *fanfics* em *fanzines*.

OS MÓDULOS		
Etapa: 3	Duração: 2h	Módulo: 3
<p>I – Fazer leitura no aplicativo <i>Wattpad</i> de <i>fanfiction</i> com temáticas sobre <i>As Crônicas de Nárnia</i>;</p> <p>II – Fazer apreciação oral do vídeo a respeito das diferenças entre o livro e o filme <i>O leão, A Feiticeira e o Guarda-Roupa</i> (ADAMSON, Andrew Ralph. 2005);</p> <p>III – Analisar a linguagem literária do texto <i>O leão, A Feiticeira e o Guarda-Roupa</i> e</p>		

observar cada componente que o constitui, para que possam compreender, interpretar e assimilar os sentimentos e valores de uma obra;

IV - Distribuir alguns fragmentos do livro pesquisado, de modo que os alunos continuem a história e haja um estímulo para a escrita das *fanfics*.

Quadro 5 - Módulo 3 da pesquisa. **Fonte:** elaborado pela autora.

Ao pensarmos a leitura digital e o aprimoramento das tecnologias como recursos que elevam o nível de ensino-aprendizagem do aluno, quando bem manuseados, propomos nos ater às responsabilidades quanto à formação de cidadãos conscientes, mesmo sendo conhecedores das imensas dificuldades presentes durante todo o percurso. Essas dificuldades não impediram que a estratégia utilizada numa escola da Rede Pública de Araguaína, Estado do Tocantins, se configurasse como uma nova prática diante da expansão da rede de inovações tecnológicas, podendo contribuir para a compreensão dos dados. Dessa forma, é possível observar também que as plataformas existentes, ou redes onde os usuários de fato interagem e produzem conteúdos, são meios para partilhar conhecimentos e exposições em diversas linguagens, seja em vídeos, em áudios, em imagens ou textos verbais.

Quando sistematizamos um estudo alicerçado em uma sequência didática, é imprescindível que os educandos tenham contato direto com uma pluralidade de textos, já que

De modo geral, os textos são produzidos, lidos e ouvidos em razão de finalidades desse tipo. Sem negar a importância dos que respondem a exigências práticas da vida diária, são os textos que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada. Cabe, portanto, à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. (BRASIL, 1997, p. 25-26)

PRODUÇÃO FINAL		
Etapa: 4	Duração: 2h	
I - Retomar e aprimorar as produções iniciais; II - Transcrever e publicar os registros no aplicativo em análise.		

Quadro 6 - Produção final. **Fonte:** elaborado pela autora.

A investigação sobre leitura e escrita de *fanfiction* no *Wattpad* e a sua complexidade trouxe muitas reflexões que, quando colocadas em prática, acabaram se tornando fatos que foram e são usados para entender um pouco melhor quem e como somos. Contudo, as

descobertas feitas não abrangem o todo desse método, os questionamentos que fazemos sobre nós mesmos podem nos levar a novas pesquisas e, por conseguinte, a novas descobertas.

O processo foi finalizado com uma intervenção avaliativa mediante um questionário, contendo cinco perguntas para coletar dados e obter as informações necessárias ao desenvolvimento do estudo. Com a aplicação destes questionários, antes e depois da pesquisa, traçamos de forma harmônica as etapas que efetivamos ao longo de todo o trabalho, como inferências metodológicas que sistematizam o trajeto a ser seguido pelo pesquisador.

Pressuponho que a proposta seja significativa, porque aponta uma metodologia que promove a leitura dos alunos, fazendo-nos ter uma visão mais cautelosa ao conduzir a leitura quando ocorrem incertezas. Possibilita, também, implementar as aulas de maneira a construir um ensino profundo de literatura, e que direcione o aluno a posicionar-se diante de uma obra literária, assumindo sua individualidade dentro da sociedade à qual ele pertence.

No momento da produção final, os alunos puderam colocar em prática os aprendizados adquiridos, verificando as evoluções conquistadas. É uma etapa enquadrada numa avaliação de espécie somativa, que atingirá as perspectivas trabalhadas ao longo da sequência. Todos os estágios foram voltados para o processo de leitura da obra *As Crônicas de Nárnia: o (re)conhecimento da técnica de escrita criativa, a caracterização dos gêneros digitais fanfiction e Wattpad* e os registros próprios dos alunos, publicados logo em seguida na plataforma.

O papel essencial dos módulos de uma sequência didática, segundo os estudiosos da escola de Genebra, é trabalhar as dificuldades que foram representadas na produção inicial dos educandos, com o objetivo de repará-las para a transcrição do texto. Por isso, cabe associar também essa dinâmica a uma análise linguística, que se vincula tanto à leitura e à escrita, quanto à oralidade no âmbito escolar, daí a importância de refletirmos a respeito do que se leu e produziu.

A partir do estudo dos textos, a professora participante fez uma análise diagnóstica e elaborou os módulos que foram desenvolvidos na sequência didática. Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 89), esses módulos podem ser modificados a partir do gênero que se pretende trabalhar e consistem em um número diversificado de etapas, de acordo com as necessidades e os propósitos estabelecidos. Podendo ainda serem executadas atividades simplificadas de produção de textos e construção de uma linguagem comum.

Uma análise oral foi promovida na sala de aula diante das dificuldades de compreensão e de execução da escrita de *fanfiction*, e uma reflexão dos alunos em relação à prática também foi estabelecida, porque foi partir do diálogo que pudemos perceber as

possibilidades em reiniciar o processo das etapas. É um método que nunca se finda, viabiliza sempre um reinício em busca de uma nova explicação, ruptura e expansão de perspectivas.

Nesse sentido, as ações subsidiaram o desenvolvimento quanto ao ato de interpretar, raciocinar de forma crítica, elevando o nível do gosto pela leitura e mantendo a formação do leitor literário.

4.5 A pesquisa em ação: apresentação das etapas da sequência didática

Este subtópico inicia-se com as seguintes seções: *Tipo de Pesquisa; Abordagem de Pesquisa e Critérios de Seleção dos Dados.*

4.5.1 Tipo de Pesquisa

No que se refere ao tipo de pesquisa, detecta-se a mobilização da pesquisa de intervenção. Esse tipo de estudo traz um recurso fomentador da autonomia humana, já que a relação sujeito-objeto dos saberes se torna ainda uma interação entre teoria e prática, isto é, entre conhecer e agir. A pesquisa de intervenção oferece, também, ferramentas necessárias para o processo de geração de dados, o que garante uma análise mais satisfatória dos dados tratados.

O tipo de pesquisa mencionado acima também é normalmente chamado de pesquisa-ação, visando ser a inserção de uma atividade atípica no contexto da rotina escolar. Os alunos foram envolvidos em atividades diversas não comumente vistas na esfera pragmática a que pertencem. A elaboração da escrita criativa a partir de *fanfiction* no *Wattpad* não é uma técnica rotineira para os alunos, o que fez deles sujeitos recentes nessa prática de letramento. Por ser um processo interventivo no quadro de formação de dados, a pesquisa-ação particulariza-se como moderna, age no desenvolvimento da mediação e abrange o planejamento e a realização de interposições (mudanças, inovações pedagógicas), determinadas a fornecer avanços e aperfeiçoamentos nos meios de aprendizagem dos indivíduos envolvidos.

A pesquisa-ação surgiu há aproximadamente cinquenta anos, mais especificamente nos Estados Unidos, durante a Segunda Guerra Mundial; em virtude da situação vivida pelo citado país, demandava-se uma transformação comportamental. É um meio de investigação social, na qual o pesquisador constata uma objeção em seu ambiente e procura, em conjunto com outras pessoas, seu resultado. Alguns autores afirmam a pesquisa-ação como "[...] um

tipo peculiar de pesquisa participante e de pesquisa aplicada que infere intervenção participativa na prática social. Quanto aos fins é, portanto, intervencionista" (VERGARA, 2007, p. 49 apud FIGUEIREDO, 2015). René Barbier (1970-1931), afirma que:

A pesquisa-ação torna-se existencial e passa a perguntar sobre o lugar do homem na natureza e sobre a ação organizada para dar-lhe um sentido. Ela se define, então, em sua relação com a complexidade da vida humana, tomada em sua totalidade dinâmica, e não mais se justifica diante da relação do desconhecido que lhe revela a finitude de toda a existência. A pesquisa-ação pode se afirmar, nesse extremo, como transpessoal e ir além, ao mesmo tempo que as integra, das especificidades teóricas das Ciências Antropossociais e dos diferentes sistemas de sensibilidades e de inteligibilidades propostos pelas culturas do mundo. (BARBIER, 2007, p. 18)

Michel Thiollent (1947), sociólogo e escritor na temática da metodologia de pesquisa, em especial a pesquisa-ação, também complementa a linha de raciocínio, definindo-a como:

Um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2008, p. 16)

Conforme o autor, o aspecto da pesquisa-ação depende dos seus objetivos e da situação em que ela é empregada. A partir dos dados expostos, pretendo estabelecer a análise como prática de pesquisa mediante o contato e o diálogo, a intervenção de pesquisa, o processo reflexivo e a ação, tudo com uma participação profunda e a verificação de contextos pré-existentes que possam intervir no acesso aos participantes.

4.5.2 Abordagem de Pesquisa

Abordagem de pesquisa é o modo como os dados foram tratados a partir de uma perspectiva analítico-discursiva. Ou seja, trata-se da maneira como o *corpus* da pesquisa é submetido ao processo de tratamento do investigador e como ele representa a verdade, ainda que efêmera, da visão do pesquisador.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tendo em vista o caráter subjetivo, como mostram as análises que constituem o último capítulo desta dissertação. Em tempo, é válido dizer que mesmo sendo de base subjetiva, a pesquisa qualitativa deve obedecer a critérios semântico-discursivos pontuais que, mesmo orientados pelo olhar do pesquisador, são potencializados a partir de uma linha de raciocínio condizente com a realidade do percurso metodológico.

Segundo Jackson Ronie Sá-Silva, Cristóvão Domingos de Almeida e Joel Felipe Guindani (2009, p. 11), a abordagem qualitativa se caracteriza pela constante ideia de processo, ou contexto social, e vê o autor como um autoconsciente que se dirige a um público em circunstâncias particulares. A não preocupação com dados numéricos confere a ela um perfil condizente com o que propõem as Ciências Humanas e Sociais. Uwe Flick (2013, p. 23-24), psicólogo, sociólogo, atualmente professor de métodos qualitativos e pesquisador, acrescenta que a pesquisa qualitativa trabalha com as questões das seguintes maneiras: visando “à captação do significado subjetivo das questões a partir das perspectivas dos participantes”, “focalizando os significados latentes” e descrevendo “as práticas sociais e o modo de vida e o ambiente em que vivem os participantes”. Para o autor, o objetivo é menos testar o que é conhecido do que descobrir novos conceitos na circunstância em que ocorrem os estudos.

Dessa forma, é essencial construir informações em distintas concepções e perspectivas, buscando desenvolver um aspecto aprofundado do método apresentado ao longo da investigação, abrangendo a extensão qualitativa e interpretativa.

No que diz respeito à produção das *fanfics* e ao tratamento científico que procuramos conferir a elas nesta dissertação, a abordagem qualitativa se manifesta a partir da escrita criativa e, com isso, a prática de leitura e de escrita desencadeada pela retextualização e ressignificação dos enredos originais.

Assim, a abordagem qualitativa assume postura preponderante nesta dissertação, devido à possibilidade que ela gera de abordar aspectos subjetivos e analíticos bastante singulares, principalmente no que se refere ao refinamento do olhar analítico que propomos aqui.

4.5.3 Critérios de Seleção dos Dados

Os critérios que adotamos nesta dissertação para o tratamento dos dados gerados no percurso da pesquisa são de natureza semântico discursiva, a saber: suas articulações com a perspectiva da formação do leitor literário e do desenvolvimento da escrita criativa nas narrativas *fanfics* postadas no aplicativo *Wattpad*, que constituem os dados desta pesquisa.

A tabela abaixo é constituída pelas categorias de análise, que constituem também os tópicos do último capítulo desta dissertação, seguidos de seus respectivos critérios semântico-discursivos que orientaram a sugestão listada.

CATEGORIAS DE ANÁLISE	CRITÉRIOS SEMÂNTICO-DISCURSIVOS
<i>Fanfic</i> como instrumento de catalisação da leitura literária	Função de narrar a partir do processo da construção do enredo original
<i>Fanfic</i> como escrita convidativa para o lúdico	Ludicidade a partir da escrita e suas contribuições cognitivas ao processo de sentido literário
<i>Fanfic</i> como promotora da criação narrativa	Reelaboração como estratégia da criação de uma nova história
<i>Fanfic</i> como ferramenta de intertextualidade	Conexão de sentidos advindos de múltiplas vertentes narrativas

Quadro 7 - Categorias de Análise. **Fonte:** elaborada pela autora.

Uma observação final a se fazer é a de que todas as *fanfics* trabalhadas na pesquisa foram retiradas do próprio aplicativo *Wattpad*, outras foram feitas pelos alunos e por mim. Foram selecionadas as melhores narrativas dos discentes, que se encontram na íntegra no anexo ao final da dissertação. Também foi disponibilizado um relato de experiência que se encontra no apêndice desta dissertação.

Com ainda mais relevância, abordamos a pesquisa como participativa, por isso, a pesquisadora visa exercer uma função ativa na própria existência dos eventos analisados. A relação está entre saberes científicos e práticas de sala de aula, exatamente por representar uma execução de um projeto de literatura com a contribuição de recursos tecnológicos em uma turma de 2º série do Ensino Médio. O título foi escolhido a partir da necessidade de desenvolver uma sociedade leitora, de buscar novos recursos para a escola da Rede Pública, a fim de tornar o aluno um cidadão livre e atuante. O quadro abaixo corrobora o direcionamento metodológico mencionado:

Etapas	Datas	Fase da pesquisa	Crítérios de avaliação	Atividades executadas	Avaliação	Melhoria e aprendizagem
1	02/09/2019 1h	Apresentação da situação e estrutura teórica.	Conhecimento dos procedimentos didáticos.	Diálogo com a turma sobre a proposta aplicada; coleta de dados por meio de um questionário; exposição do projeto; leitura da obra escolhida e de <i>fanfics</i> .	Inicialmente, a turma se manteve motivada, mas preocupada com a literatura ficcional e o gênero digital.	Definir novas respostas para as etapas que abrangem a SD; aprofundar revisão de literatura ficcional e gênero digital.
			Discussão e	Leitura da obra	Existência de	

2	03/09/2019 2h	Produção inicial	elaboração do gênero <i>fanfiction</i> através da obra <i>As Crônicas de Nárnia</i> .	escolhida; Leitura de outras <i>fanfics</i> com mesmo tema no formato digital e impresso; Escrita da sinopse - <i>fanfic</i> dos alunos.	obstáculos – falta acesso à internet; alguns alunos se mostraram desinteressados – pouco incentivo de leitura e escrita.	Divisão de grupos utilizando o <i>WhatsApp</i> como suporte.
3	04/09/2019 1h	Módulos	Uso adequado do texto de apoio	Investigando problemas por meio de diálogo; leitura da obra escolhida e leitura de <i>fanfics</i> .	Práticas que direcionem ações futuras em relação aos textos.	Caminhos traçados e estratégias para o desenvolvimento e melhoria das habilidades textuais dos discentes como a correção coletiva dos textos.
3	09/09/2019 2h	Módulos	Estrutura composicional; contextualização; estrutura estilística; modalidade de linguagem.	Planejamento do texto com listagem de ideias, roteirização; finalização da sinopse e leitura e análise oral da linguagem literária existente no texto <i>O Leão, A Feiticeira e o Guarda-Roupa</i> ; roda de leitura; acesso a plataforma <i>Wattpad</i> .	Processo retrospectivo (no sentido de verificar o desenvolvimento das capacidades linguísticas do aluno) e prospectivo (no sentido de apontar para futuras reflexões a serem trabalhadas em sala de aula).	Análise linguística, estilística e reflexiva dos textos.
3	10/09/2019 2h	Módulos	Apresentação do ponto de vista; compreensão da literatura ficcional e o gênero digital.	Produção do primeiro capítulo; vídeo: diferenças entre o filme e a obra – discussão oral; vídeo: documentário C.S. Lewis.	Procedimento que visa discutir com o educando por que o texto pode não estar adequado.	Diálogo, leitura e correção coletiva.
4	11/09/2019 2h	Produção final	Domínio com a leitura e escrita ficcional no gênero digital através da plataforma <i>Wattpad</i> ; conclusão.	Revisão das produções iniciais; Escrita das <i>fanfics</i> no aplicativo <i>Wattpad</i> ; Publicação das <i>fanfics</i> na plataforma; questionário de intervenção pós-pesquisa – coleta de dados.	Reflexão com a escrita autoral, avaliando a dificuldade de alguns em manusear a tecnologia.	É necessário fazer valer o ponto de vista de linguagem enquanto interação, prática social que se sistematiza em gêneros textuais e se efetiva em textos.

Quadro 8 - Exemplo ilustrativo do quadro resumo para pesquisa-ação. **Fonte:** elaborado pela autora.

Empregamos como fio condutor a investigação da escrita criativa através da escrita de *fanfiction* utilizando a tecnologia como modalidade de avaliação e a verificação da capacidade de expressão desenvolvida pelo educando ao longo do processo da leitura e da escrita do texto ficcional. Estudamos também os comandos da prática de escrita no ambiente digital e outras atividades que envolvem a sequência didática, com o objetivo de identificar se isso contribui para a formação do leitor literário e para o aumento de conhecimento do gênero digital e da produção ficcional.

A sequência didática implementada pelo ensino de literatura foi sistematizada em duas semanas em sala de aula, com a possibilidade de acesso a cinco aulas semanais, totalizando dez horas de aula; além do atendimento on-line, que foi contínuo.

O estudo se volta para o conhecimento literário ficcional, visando o gosto pela leitura de ficção no ambiente tecnológico, que é um atrativo para os jovens, considerando que muitos deles esperam da escola apoio para construir seu projeto de vida. E essa sequência é composta por práticas que envolvem não só a leitura, mas também a escrita e a oralidade.

O quadro a seguir, segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), sintetiza essas práticas e localiza bem a sequência básica para a reflexão proposta por este capítulo.

Objetivos:			
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar as características da literatura de ficção e gênero digital; - Desenvolver as capacidades de linguagem necessárias para ler a literatura ficcional e produzir a <i>fanfiction</i>; - Refletir sobre a função social do gênero ficcional e digital. 			
	Estrutura da SD	Atividades	Recursos
Apresentação da situação	Projeto de leitura e escrita: introdução e apresentação	- Leitura de ficção – Análise do conhecimento prévio do aluno sobre a obra investigada (<i>As Crônicas de Nárnia</i>)	- Impressão; - <i>Slides PowerPoint</i>
Apresentação da situação	Entrando em contato com o gênero <i>fanfic</i>	- Visita aos sites de <i>fanfics</i> : <i>Nyah! Fanfiction</i> e <i>Spirit Fanfics</i> – conhecendo o universo <i>fanfic</i> ; - Leitura: <i>As Crônicas de Nárnia</i> e <i>fanfics</i> da obra; - Estudo sobre suas funções e elementos constitutivos do gênero em análise	Material impresso, computador e <i>slides PowerPoint</i> .
Produção inicial	Primeira produção	- Compreensão escrita dos elementos da narrativa; -Produção inicial: sinopse (leitura e escrita)	Material impresso, manuscrito e <i>slides PowerPoint</i> .
Módulos	-Estudando os principais elementos do gênero digital, escrita de <i>fanfiction</i> e leitura ficcional através da obra <i>As Crônicas de Nárnia</i> ; - Reescrevendo a primeira produção - Analisando as diferenças entre os filmes e o livro <i>As Crônicas de Nárnia</i> .	Leitura, composição escrita e estudo dos elementos que compõem a <i>fanfiction</i> e <i>Wattpad</i> ; - Revisão e reescrita da produção inicial - Análise dos recursos estilísticos do texto investigado; - Compreensão oral do texto lido e investigado; - Escrita do primeiro capítulo	Material impresso, manuscrito, dispositivo móvel (celular), <i>slides PowerPoint</i> e vídeo.

Produção final	Produção final	<ul style="list-style-type: none"> - Revisão, reescrita dos apontamentos feitos na produção inicial e desfecho do primeiro capítulo; - Escrita da <i>fanfic</i> on-line no <i>Wattpad</i>; - publicação da <i>fanfic</i> no aplicativo <i>Wattpad</i>; - Questionário de intervenção pós-pesquisa 	Manuscrito, impresso e dispositivo móvel (celular)
-----------------------	----------------	---	--

Quadro 9 - Plano textual: Leitura ficcional e escrita de *fanfiction* no ambiente digital. **Fonte:** elaborado pela autora.

O quadro apresenta que, embora, dispuséssemos de uma Sequência Didática sucinta, mesmo assim, existiu a preocupação em estabelecer o processo de leitura e escrita em etapas, mostrando que os aspectos avaliativos se fizeram presentes.

A primeira etapa representa a análise diagnóstica; a segunda corresponde à produção inicial associada à produção final; a terceira mostra os módulos e o planejamento estrutural do texto; a quarta etapa trata da produção final com o processo de reescrita relacionado à produção inicial.

O planejamento abrange a fase em que tanto os alunos quanto a professora participante se reúnem para investigar o problema (qual o fundamento para que a escola se preocupe com o uso da escrita de *fanfiction* associado ao aplicativo *Wattpad*?) e propor prováveis ações, estabelecendo atribuições e prazos.

Em cada etapa, o problema foi distinto. Na fase de apresentação da situação, a questão foi o estranhamento ao conhecer algo novo com o qual a maioria nunca teve o contato direto. Na produção inicial, a falta de estímulo relacionado à leitura e à escrita foi detectada. Já na fase de planejamento da pesquisa-ação, o problema foi visualizado na seleção das estratégias de coleta de dados que melhor se adequem ao estudo em questão. Para Barbier, “a pesquisa-ação reconhece que o problema nasce num contexto preciso de um grupo em crise. Ele não é provocado e, sim, constatado, e o papel do pesquisador é ajudar a coletividade a estabelecer todos os detalhes ligados a este problema” (BARBIER, 2007, p. 54).

A escrita representa a disposição em prática das ações planejadas na etapa anterior e conduzidas pelos alunos. Estes serão observados e avaliados segundo a verificação das ações executadas e o impacto que elas terão para o resultado do problema em análise.

Na etapa de reflexão e ação, a professora participante expõe as práticas realizadas e suas intervenções para atender os objetivos padrões do estudo, em condições técnicas e práticas. E estas podem fomentar novos projetos ou apenas modificar o plano já determinado,

constituindo um seguimento de pesquisa em ciclos, como prevê Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

Atualmente, a pesquisa-ação favorece seus constituintes mediante procedimentos de autoconhecimento e, quando destaca o ensino, informa e colabora nas mudanças. Ela não pode ser confundida com um método reservado de autoavaliação; mas, como uma ação reflexiva com destaque social para sua análise.

Em seguida, descrevemos na ficha de identificação da produção didático-pedagógica, as ações efetuadas pelos alunos e os obstáculos encontrados para atingir os objetivos que estão expostos no quadro a seguir:

FICHA PARA IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA E CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
Título: <i>As Crônicas de Nárnia</i> : um projeto de escrita de <i>fanfiction</i> em aplicativo de leitura e mídia social	
Autora: Ana Carolina Alves de Lima Oliveira	
Disciplina/Área:	Língua Portuguesa
Município da escola:	Araguaína –TO
Núcleo Regional de Educação:	Araguaína – TO
Número de horas/aula	3 horas/aula para apresentação do projeto com acesso à tecnologia – Apresentação e produção inicial; 5 horas/aula para leitura (intra e extraclasse) – Módulos; 2 horas/aula para intervalos de leitura e produção textual (intra e extraclasse) – Produção final.
Objeto de ensino	Literatura: A construção da escrita criativa de <i>fanfic</i> através de aplicativo de leitura e mídia social.
Eixos de ensino trabalhados	Leitura literária, uso de tecnologia e produção de textos
Materiais e tecnologias utilizadas	Obra literária: <i>As Crônicas de Nárnia</i> Data show: <i>slides</i> Impressões Quadro Dispositivo móvel: celular (aplicativo <i>Wattpad</i> e

	<p><i>WhatsApp</i>)</p> <p>PC/Computador (sites de <i>fanfics</i>)</p> <p>Vídeo: Documentário de C.S. Lewis</p>
Professor Orientador:	Andrea M. L. Mateus
Instituição de Ensino Superior:	Universidade Federal do Tocantins – UFT
Relação Interdisciplinar	Língua Inglesa
Resumo:	<p><i>As Crônicas de Nárnia: um projeto de escrita de fanfiction em aplicativo de leitura e mídia social</i> investiga a produção de <i>fanfiction</i> mediante a escrita criativa no aplicativo <i>Wattpad</i> e sua contribuição para a formação de leitor literário em uma turma da 2ª série do Ensino Médio, num colégio da Rede Pública Estadual de Ensino na cidade de Araguaína-TO. C.S. Lewis apresenta na obra supracitada fundamentos inovadores que relacionam elementos mitológicos a traços religiosos cristãos, sendo estes os mais destacados na narrativa indicada. Ao optar por desenvolver este estudo, enfatizando <i>As Crônicas de Nárnia</i>, objetiva-se trazer uma nova abordagem ao ensino de literatura no Ensino Médio e recorrer ao uso da tecnologia como uma possível ferramenta complementar às práticas de ensino desenvolvidas em sala de aula. Trata-se de uma pesquisa de intervenção, também comumente chamada de pesquisa-ação de cunho qualitativo, que objetiva investigar a prática da escrita criativa no ensino de literatura, com o aporte dos recursos tecnológicos no contexto escolar. O resultado dessa junção entre a escrita criativa, o ensino de literatura e a tecnologia deveria inevitavelmente abranger todos os aspectos que elencam a formação de leitores. Por isso, a dissertação poderá demonstrar, através da análise literária, que as possibilidades para a formação de leitores são vastas. Para chegar aos resultados, houve, dentre outras etapas, a aplicação de um questionário sobre o conhecimento acerca da produção de <i>fanfiction</i>, como também do uso do <i>wattpad</i>, que foi essencial para mostrar se o leitor compreendia os recursos potencializadores das práticas desenvolvidas.</p>
Palavras-chave:	<i>As Crônicas de Nárnia</i> . Escrita Criativa. <i>Fanfiction</i> . <i>Wattpad</i> . Formação de leitor.
ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
ETAPAS	PROPOSTAS

<p style="text-align: center;">1ª etapa: Apresentação da situação</p>	<p>1) Apresentação do projeto <i>As Crônicas de Nárnia: um projeto de escrita de fanfiction em aplicativo de leitura e mídia social</i> aos alunos. Sondagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A técnica usada para o processo de escrita: escrita criativa; - O gênero: <i>fanfiction</i>; - O recurso tecnológico para a produção: <i>wattpad</i>; - O recurso tecnológico para suporte: <i>WhatsApp</i>; - A quem se dirige a produção: faixa etária de 13 a 18 anos e adultos; - Quem são os participantes: turma de 2ª série do Ensino Médio. <p>2) O discente tem de conhecer o assunto que vai praticar, entender as regras e observar a relevância das mesmas. Descrição:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação em <i>slides</i> sobre a escrita criativa, <i>fanfiction e Wattpad (origem, características, tipos de fanfics e objetivo)</i>; - Criação do grupo do <i>WhatsApp</i> e suas regras, para suporte externo; - Regras para postagens da <i>fanfiction</i>; - Aplicação do questionário para um levantamento de dados inicial sobre as práticas pedagógicas e tecnológicas; - Diálogo com os alunos para a obtenção de resultados mais qualitativos sobre a proposta aplicada; - Entrega dos <i>Termos de Consentimento Livre e Esclarecido</i>; - Visita aos sites de <i>fanfics: Nyah! Fanfiction e Spirit fanfics</i> e de histórias; - Leitura do livro <i>As Crônicas de Nárnia: O Sobrinho do Mago, O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa, O Cavalo e seu Menino</i>, de C.S. Lewis, seguida de conversa e debate para reconhecer os princípios peculiares da literatura ficcional; - Leitura de <i>fanfics</i> do livro <i>As Crônicas de Nárnia</i>, para contextualização.
<p style="text-align: center;">2ª etapa: Produção inicial</p>	<p>1) A primeira produção deve ser feita de forma simples e clara.</p> <p>2) Análise formativa: determina os itens nos quais a professora participante precisou intervir melhor; concede ao pesquisador a possibilidade de adequar os módulos de modo mais específico aos conhecimentos reais dos alunos; estabelece o trajeto que o discente tem ainda a percorrer:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Como formular os elementos da narrativa através das <i>fanfics</i>; - Leitura do livro <i>As Crônicas de Nárnia: Príncipe</i>

	<p><i>Caspian, A Viagem do Peregrino da Alvorada, A Cadeira de Prata</i>, de C.S. Lewis, seguida de conversa e debate para reconhecer os princípios peculiares do gênero;</p> <p>- Leitura coletiva de capítulos de <i>fanfics</i> no formato impresso e on-line e discussão da proposta abordada;</p> <p>- Produção de <i>fanfic</i> do livro <i>As Crônicas de Nárnia</i>: sinopse.</p>
<p>3ª etapa: Os módulos</p>	<p><u>PRIMEIRO MÓDULO:</u></p> <p>- Leitura do livro <i>As Crônicas de Nárnia: A Última Batalha</i>, de C.S. Lewis, seguida de conversa e debate para reconhecer os princípios peculiares do gênero.</p> <p>- Trata-se de investigar os problemas:</p> <p>1) Investigar problemas de pontos distintos por meio de oficina de análise de língua e literatura:</p> <p>a) Representação do contexto de comunicação (contexto de produção)</p> <p>- Usar o contexto em que o aluno está inserido para a produção de <i>fanfiction</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qual a necessidade dele em escrever a história? • Quais discursos está buscando? • O que está publicando nas redes sociais? • Quais sites já acessou? • Por qual aparelho ele está acessando – <i>desktop/notebook, tablet</i> ou um <i>smartphone</i>?) • Em que ápice da sequência da escrita ele está? • Está analisando e desvendando novas ideias, está comparando e refletindo ou já está numa etapa avançada como escritor? • Qual a prática ou desempenho do aluno? É iniciante ou praticante com a escrita de <i>fanfiction</i>? <p><u>SEGUNDO MÓDULO:</u></p>

<p>3ª etapa: Os módulos</p> <p>3ª etapa: Os módulos</p>	<p>b) Planejamento do texto (produção composicional):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fazer associação entre o assunto <i>fanfiction</i> e o livro escolhido – discussão oral; - Verificar os procedimentos denotativos e conotativos – discussão oral; - Leitura de trechos de <i>As Crônicas de Nárnia</i>, de C.S. Lewis, com análise dos recursos estilísticos empregados na obra; - Listagem de ideias; - Roteirização. <p>c) Realização do texto (estilo)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Narrativo, variando entre temas que envolvem a religiosidade, a comédia, o drama, o romance, entre outros – discussão oral; • Atividade oral para distinguir o foco narrativo, as circunstâncias do dia a dia retratadas e as metáforas usadas para a marcação do tempo e do espaço na narrativa e a especificação da linguagem ou do romance. • Produção de sinopses e parágrafos – <i>Fanfiction As Crônicas de Nárnia</i>; • Realização de roda de leitura. <p><u>TERCEIRO MÓDULO:</u></p> <p>2) Outras atividades e exercícios:</p> <p>a) Atividades de reflexão e de análise de texto on-line:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura de trechos de <i>fanfics</i> da obra <i>As Crônicas de Nárnia</i> no <i>wattpad</i>; • Apreciação oral do vídeo a respeito das diferenças entre o livro e o filme <i>O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa</i>; • Leitura e análise oral da linguagem literária existente no texto <i>O Leão, a Feiticeira e o</i>
---	--

	<p><i>Guarda-Roupa</i>, de C.S. Lewis.</p> <p>b) Atividade simplificada por meio de construção de textos:</p> <p>Observação: A construção de uma linguagem básica, segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), vai do complexo para o simples. Ou seja, da produção inicial aos módulos, com a finalidade de desenvolver capacidades necessárias para manter o domínio do gênero, até a realização final. Tanto Cosson (2018, p. 120) como Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) analisam que o trabalho com o letramento literário, como construção literária dos sentidos, sucede quando verificamos sobre indagações que contribuem no desvelamento dos dados do texto. Isso acontece porque o leitor só vivencia o texto quando a ele responde e, ao contestar, passa também a ser um produtor.</p>
<p>4ª etapa: A produção final</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Retomada e aprimoramento das produções iniciais; - Uso do celular ou <i>tablet</i> para a escrita on-line de <i>fanfiction</i>; - Uso do aplicativo <i>Wattpad</i> para a publicação de <i>fanfiction</i>; - Encerramento da intervenção, com uma avaliação do projeto por meio de um questionário.

Quadro 10 - Descrição das etapas da sequência didática. **Fonte:** Elaborado pela autora com base em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

Na possibilidade de dominar as técnicas frequentemente utilizadas em sala de aula, com o objetivo de manter o ensino de literatura e a formação do leitor em ativa, investiguei e desenvolvi novos percursos como processo de ensino-aprendizagem.

Técnicas de leitura foram aplicadas, com verificação de possibilidades, de pontos para questionamentos, de obstáculos para o método de intervenção no desfecho das histórias e de estudo da linguagem utilizada e das circunstâncias representadas. As dinâmicas, atividades ou procedimentos foram mediados por debates e discussões, com o propósito de investigar as

perspectivas do texto quanto à sua natureza imaginária e sobrenatural, além da caracterização estrutural e das finalidades sociocomunicativas.

Os procedimentos utilizados na prática de construção da escrita foram voltados para os discentes de maneira que eles pudessem identificar os elementos gerais de uma narrativa, envolvendo os aspectos de valor pela linguagem literária e os meios aplicados na estrutura da *fanfiction* e *Wattpad*.

O livro em pesquisa foi levado para a sala de aula em todas as etapas, de maneira que os alunos pudessem atribuir sentido a ele, relendo, comentando, comparando com outras leituras e compartilhando conhecimentos com a professora participante em relação ao texto e observando a vida através de muitos olhares, pois a leitura é emancipadora e libertadora, ela amplia nossa visão de mundo.

Nesse caso, a proposta é determinar o vínculo entre a percepção do leitor e o olhar de C.S. Lewis na representação das simbologias e de suas intertextualidades. No decorrer das discussões, os educandos perceberam que, tanto nas adaptações simbólicas quanto na escrita, mantinha-se explícita a apreciação das situações comuns e dos elementos naturais.

5 PERCURSO ANALÍTICO-DISCURSIVO DOS DADOS GERADOS

Para tornar o estudo da *fanfiction* mais completo, foi imprescindível coletar dados do site https://www.wattpad.com/home?locale=pt_PT, que serve tanto para leitura e escrita, quanto para a publicação, com a finalidade de traçar as peculiaridades essenciais do *fanfiquero*, aquele que lê ou escreve *fanfics*.

O processo foi significativo para o término deste trabalho, porque, através desta coleta, conseguimos explicações para nossas incertezas e nossas indagações a respeito das dificuldades e dos avanços na aprendizagem de leitura e de escrita dos alunos da 2ª série do ensino médio. Compreendido como a prática fulcral da literatura na sua investigação e sistematização da realidade, este processo associa leitura, pensamento e ação.

As informações foram alcançadas conforme o tipo de dado gerado pelo instrumento de pesquisa, e os recursos foram obtidos inicialmente com a construção e desenvolvimento de uma entrevista impressa, aplicada anteriormente à efetivação do projeto (que se encontra no apêndice), e também por meio do plano de aula relacionado às ações da pesquisa, que permanece no corpo do texto, no subtópico “4.5 A pesquisa em ação: apresentação das etapas da sequência didática”. O plano de aula foi dividido em etapas, com a intenção de adquirir informações e de levar os alunos ao processo de reflexão e análise em relação à inspiração, ao ambiente de trabalho adequado para leitura e escrita e a outros fatores relacionados ao ler e ao escrever, como produtividade, rotina, influências, motivação, planejamento e gerenciamento do tempo.

Dois questionários, com cinco questões cada, foram aplicados antes e depois da execução do projeto, para tratar sobre as seguintes questões: os hábitos virtuais do alunado, seu comportamento na internet, as atividades que são mais praticadas por eles na rede tecnológica, o conhecimento deles acerca do aplicativo *Wattpad* e os tipos de dispositivos móveis mais utilizados, além do incentivo e do gosto pela leitura literária e do entendimento da expressão “fã de ficção”. Tanto a entrevista quanto os questionários foram iniciados em sala de aula e, posteriormente, finalizados em casa. Selecionamos para análise apenas três perguntas dos questionários e três respostas de alunos.

Ainda como recurso, houve a criação dos perfis na plataforma https://www.wattpad.com/home?locale=pt_PT, para fins de leitura, escrita e publicação dos textos produzidos pelos alunos que, de primeiro momento, foram manuscritos e, sequencialmente, digitados no *Word* e copiados no aplicativo *Wattpad*. Os dados serviram

como registro de produção de conteúdo da sequência didática e estão presentes na seção de apêndices.

Conforme Thiollent (2011, p. 75), o questionário, na pesquisa-ação, não é autossuficiente para o fornecimento de dados a respeito de determinada realidade, pois vai dar informações que, em seguida, serão discutidas e esclarecidas pelo pesquisador. Para o autor, “o seguimento adequado sempre procura uma função argumentativa, fornecendo conteúdo social às interpretações”, por isso, entender as práticas digitais dos estudantes permitiu-nos ter um discernimento em relação à rotina de escrita em cenários virtuais.

As questões abrangeram os hábitos de leitura, uso e conduta na internet, as áreas de acesso, tipos de dispositivos mais utilizados, o tempo de conexão utilizada e o conhecimento prévio do gênero *fanfic*. Com base na análise dos dados, planejamos as etapas da ação interventiva.

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu no terceiro bimestre letivo e envolveu trinta minutos de uma hora aula para a preparação de material, sistematização para roteiros e trinta minutos para apresentação da situação. Ao dar sequência na didática, passou-se a ocupar mais duas horas aula para a etapa dois, com a produção inicial; cinco horas aula para a etapa três, com a construção dos módulos trabalhando a leitura e a escrita do primeiro capítulo da *fanfiction*; e duas horas aula para a produção final. Cada uma dessas aulas tinha duração de sessenta minutos.

O estudo se desempenha, acima de tudo, por uma linguagem formada por conceitos, métodos e técnicas, linguagem essa que se estabelece com um ritmo exclusivo e peculiar. Tal ritmo é qualificado como sequencial, resultando num ciclo das ações, que reflete um meio de estudo circular que começa com a apresentação da situação e termina com a produção final ou provisória apta a dar início a novas ideias e, conseqüentemente, servirá para o aprimoramento de nossa prática como educadores.

A produção final elaborada dentro de certa atividade, cujo gênero discursivo é típico, a *fanfiction*, traz marcas dessa singularidade que buscamos considerar nas escritas, em seu aspecto, conteúdo e estilo. Dos textos finais, nove alunos entregaram seus manuscritos em sala, mas somente quatro alunos foram selecionados para a análise, identificados como A1, A2, A3 e A4. Estes mantiveram seus contatos por meio de um grupo de *WhatsApp* e encaminharam suas produções via *e-mail*.

As informações aqui expostas se referem, inicialmente, a todos os alunos pesquisados. Posteriormente, seguem os dados e as produções finais das quatro pessoas que participaram até o fim do projeto. Essas produções foram observadas de modo individual, o que contribuiu

para nossos estudos gerais no tocante aos resultados alcançados, e todas estão disponíveis na seção de anexos.

Nos tópicos a seguir, apresentamos a análise dos olhares acerca da escrita de *fanfic* na aplicação do projeto, conforme apontado na sequência didática desempenhada durante esta pesquisa-ação. Os dados mostram os sujeitos de nossa pesquisa, como os alunos, a professora participante e o contexto da unidade escolar onde a proposta de elaboração didática foi desenvolvida e efetuada.

Algumas indefinições surgem desse cenário, e nossas investigações serão conduzidas com base nas seguintes questões: Qual a importância do incentivo à leitura literária? O que você gosta de ler? Você se considera um “fã de ficção”? Qual a relevância da prática pedagógica ao longo do processo de criação de identidade do aluno pesquisado? Qual o papel da tecnologia na construção de saberes visando o contexto escolar? Como a escrita de *fanfiction* desenvolve o conhecimento cognitivo do aluno?

Para entendermos o que a leitura e a escrita de *fanfiction* proporcionam aos sujeitos no contexto escolar, faremos um breve diagnóstico, mostrado nos tópicos a seguir, a respeito dessa sequência e de suas transformações que seguem durante toda a narrativa.

5.1 *Fanfic* como instrumento de catalisação da leitura literária

A leitura literária na educação básica apresenta um trajeto rumo à implantação de novas perspectivas do processo de ensino-aprendizagem que possibilitem caminhos para o desenvolvimento do docente e do discente em concordância com os novos tempos, classificado pela presença concreta das mais modernas tecnologias de comunicação e informação.

Ao refletir o ensino de literatura unificado ao gênero *fanfic* em ambientes de interação social, compreendemos que as relações humanas são, sobretudo, mediadas não só pela tecnologia, como também pela linguagem, que se define em diversas categorias; seja oral, escrita ou digital, conforme a necessidade de interação entre os sujeitos.

Para obter a fonte de dados, recorreremos aos questionários e às entrevistas impressas, com o objetivo de responder a respeito do tema pesquisado e de nos certificar se as respostas coincidem com os estudos e as informações coletadas anteriormente. A partir desses resultados, elaboramos os seguintes gráficos para apresentar os dados.



Gráfico 1 - Porcentagens dos alunos pesquisados, por sexo. **Fonte:** Elaborado pela autora.

Concluimos por meio desse primeiro gráfico que o público feminino foi predominante no projeto; no total, seis eram meninas e cinco eram meninos, destes, apenas quatro foram selecionados para análise, sendo três meninas e um menino, identificados posteriormente por A1, A2, A3 e A4. Seguindo, o gráfico 2 aborda a idade dos pesquisados.

Podemos constatar no gráfico abaixo que as idades variam entre 16 e 17 anos; as 6 pessoas, equivalente a 55% dos pesquisados, têm entre 16 a 17 anos e são meninas. Já os meninos estão na faixa etária dos 16 anos apenas, o que equivale a 45% das 5 pessoas. Percebe-se, pela pesquisa, a comprovação e a afirmação a respeito da preponderância das meninas no universo das *fanfics*; os gráficos mostram essa superioridade e quem já leu as *fanfics*, considerando o sexo dos pesquisados, incluindo os não selecionados para análise.

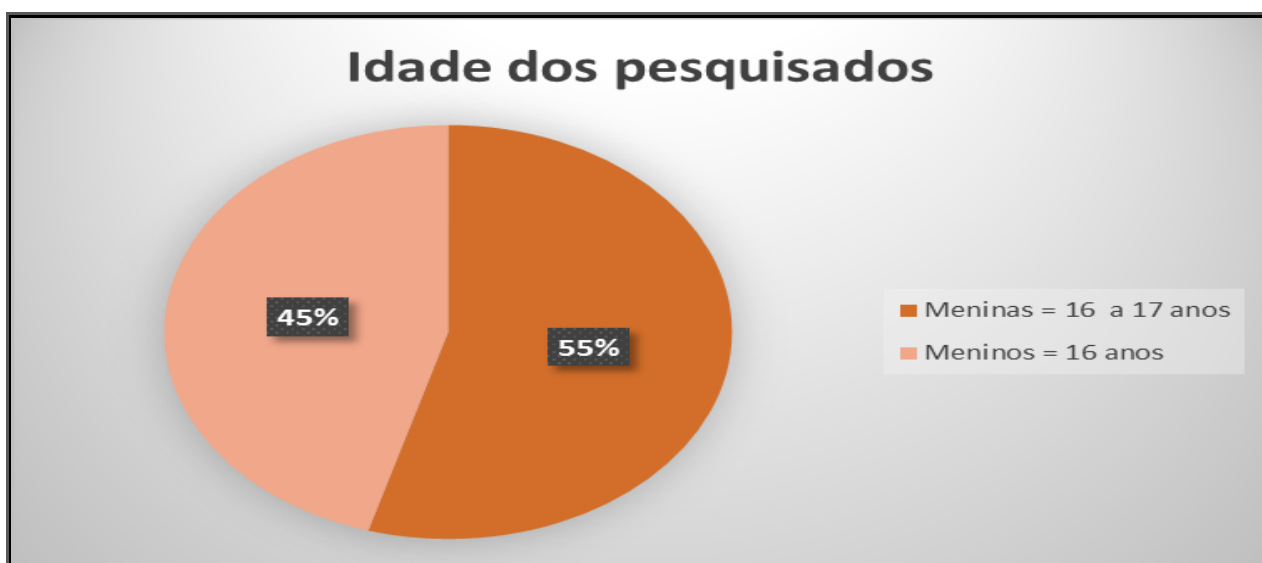


Gráfico 2 - Idade dos pesquisados. **Fonte:** Elaborado pela autora.

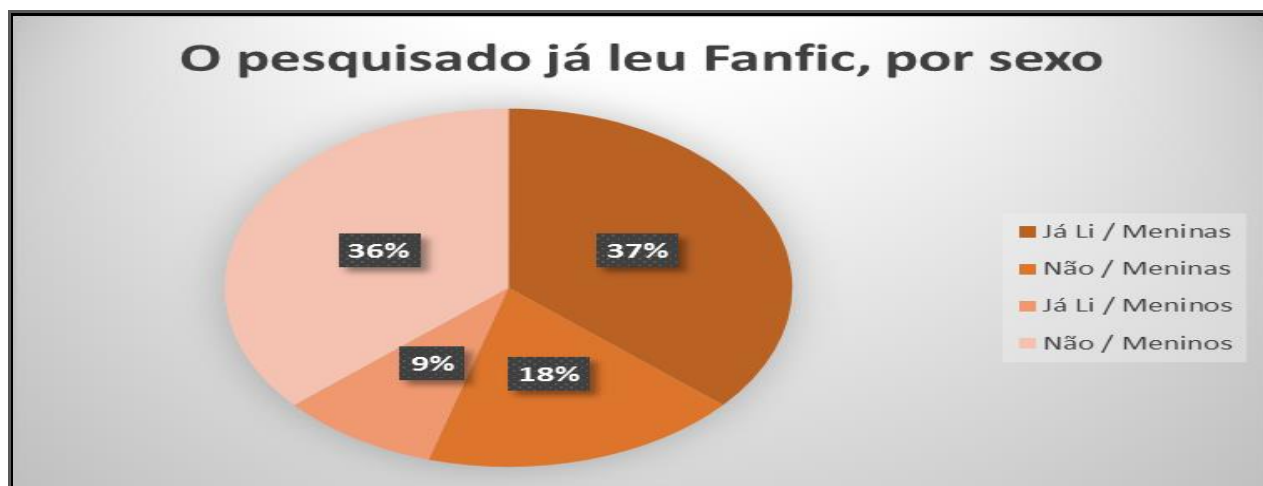


Gráfico 3 - O pesquisado já leu *Fanfic*, por sexo. **Fonte:** Elaborado pela autora (2019)

No esboço acima, percebemos que, além da supremacia feminina, também é preciso considerar o seguinte: 37% das meninas já leram *fanfic* e outras 18% nunca leram. Entre os meninos, apenas 9% já leram e 36% declararam nunca ter lido *fanfic*. Nota-se, pelos gráficos 2 e 3, que os jovens são, em sua maioria, grandes consumidores de narrativas que circulam na internet. É importante frisar que as novas tecnologias digitais, agrupadas aos métodos tradicionais de comunicação, possibilitam uma diversidade de modelos de produção contemporâneos como a reprodução, seu fluxo e consumo nos meios de informação.

Verifica-se que cresce progressivamente o uso da web pela maioria dos brasileiros, nos mais variados mecanismos tecnológicos, e uma das ações praticadas pelos usuários é a leitura de *fanfiction*, que, em especial, é feita por jovens. Destacamos os alunos A1, A2, A3 e A4 que leem e ainda escrevem no ambiente virtual.

Semelhantemente às gerações mais recentes, as anteriores procuram usar tecnologias novas e emergentes para aperfeiçoar suas vidas diárias, mas uma diferencia-se da outra por vivenciar o uso dessas tecnologias como cultura, tornando-as parte da constituição da subjetividade das últimas gerações. Atualmente, o processo de leitura no espaço digital se tornou uma prática contínua e interativa, pois a tecnologia libera resultados acelerados advindos da invenção da rede mundial de computadores. Para aferir os mecanismos mais utilizados no ato de leitura dos pesquisados e as atividades mais praticadas por eles na internet, alcançamos os seguintes dados:

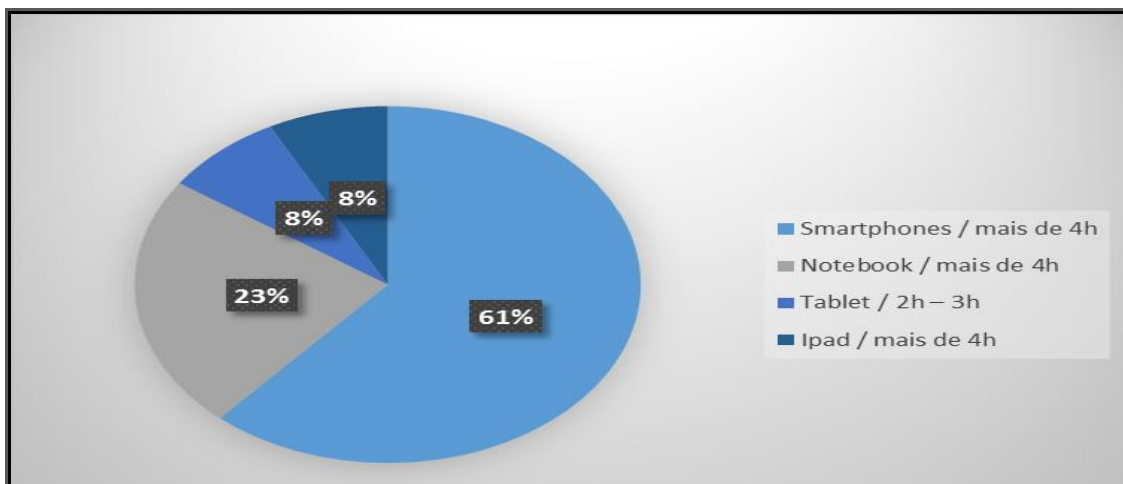


Gráfico 4 - Quais dispositivos eletrônicos você costuma usar para fazer leitura? Quantas horas por dia acessa a internet? **Fonte:** Elaborado pela autora.

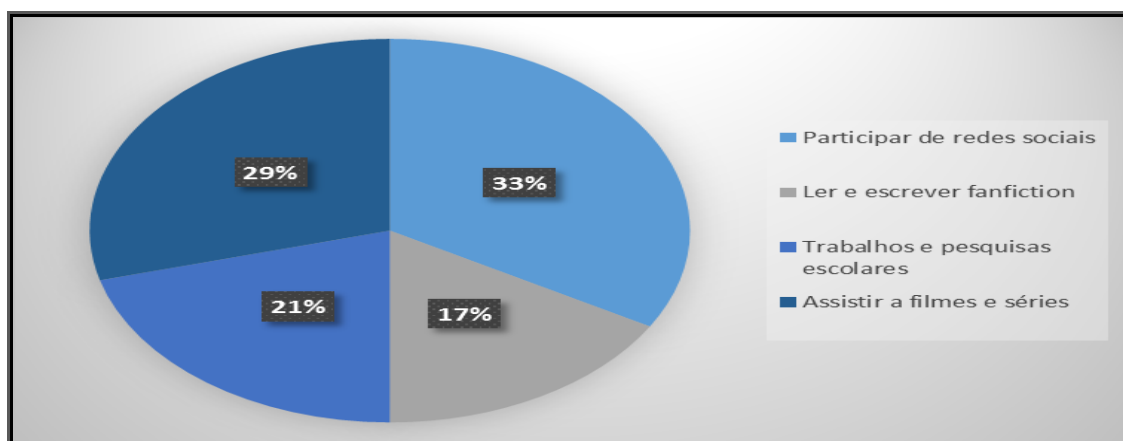


Gráfico 5 - Atividade que mais pratica na internet. **Fonte:** Elaborado pela autora.

O gráfico 4 certifica que os jovens pesquisados utilizam mais os *Smartphones* como dispositivos de leitura, durante mais de 4 horas por dia; em segundo lugar, 23% dos participantes utilizam o *notebook* para acessos que ocupam cerca de 4 horas por dia, enquanto apenas 8% usam o *tablet* durante, em média, 2 a 3 horas por dia, e 8% usam *Ipad* durante mais de 4 horas por dia.

Já no gráfico 5, as atividades realizadas pelos alunos pesquisados revelam que há grande participação deles nas redes sociais, já que 33% preferem esse tipo de atividade, enquanto 17% dos alunos selecionados para análise leem e escrevem *fanfiction*; outros 21% utilizam a internet para trabalhos e pesquisas, e 29% assistem a filmes e séries, estes incluindo os selecionados e os não selecionados.

As *fanfics* são instantâneas, lidas e comentadas praticamente ao mesmo tempo de sua publicação, devido à tecnologia e à escolha dos indivíduos de lerem utilizando a internet, e há os espaços distintos para a escrita, a leitura e os comentários dos leitores mais ansiosos.

Antes, quando ainda havia folhetins, o método de leitura passava, muitas vezes, a ser feito por outras pessoas, que, reunidas em suas casas, esperavam para ouvir a história.

Ao analisarmos a *fanfic* como instrumento de catalisação da leitura literária, percebemos que Roxane Helena Rodrigues Rojo, professora e escritora, tem se dedicado a questões relacionadas à educação linguística e às práticas de leitura e escrita no contexto das mídias digitais; ela também relaciona a leitura à escrita autoral perante as tecnologias, mostrando que os novos escritos darão lugar aos gêneros discursivos contemporâneos, que se evidenciam gradativamente, e ocorrem porque usamos os recursos tecnológicos de leitura e escrita que representam as redações na sua variedade de significar (ROJO, 2013, p. 7-11).

Podemos pensar os pesquisados A1, A2, A3 e A4 como diferenciados e revolucionários para o ensino educacional de literatura; e refletir, também, sobre o modo como ocorreram suas produções iniciais, se pela maneira de compreender a temática ficcional, a leitura literária e a extensão de sua voz e sentimentos ou se em detalhes estilísticos mais característicos da sua narrativa.

Os alunos reagiram bem ao primeiro contato com o livro. As expectativas iniciais deles mostravam o interesse pela narrativa de Lewis, que faz combinações entre temas que vão desde a ficção científica, até questões teológicas. Isso trouxe grandes resultados às atividades da pesquisa no tocante ao ensino de literatura e à escrita autoral, visto que foi possível despertar a curiosidade e mostrar a eles a intertextualidade da obra.

Usamos a *fanfic* como eixo que visualiza a leitura literária ficcional, sua aplicabilidade na plataforma *Wattpad*, e mais estímulos ao público-alvo para manter o processo diário e contínuo. Com o objetivo de alcançar melhores dados que promovam a prática estabelecida, a entrevista impressa contribuiu para que a técnica da escrita criativa fosse aprimorada; algumas temáticas foram sugeridas, como “inspiração”, “ambiente de trabalho”, “rotina”, “influências”, “motivação” e “criatividade”.

Com base nisso, A1 relatou que para se manter inspirado “precisa estar ouvindo música”; A2 e A4 deram as mesmas respostas no que diz respeito aos lugares que trazem inspiração, devendo ser “calmos, com uma bela paisagem, como uma fazenda”; A3 informa que existe um momento de inspiração para começar a escrever, ou seja, “antes de dormir”.

Para escrever, é preciso ter um ambiente adequado, então A1 e A3 responderam que esse lugar ideal seria “no quarto, em cima da cama”, já A2 responde ser em um “lugar silencioso, onde possa pensar e refletir bem”. Ao mencionarem sobre a rotina quando estão escrevendo uma *fanfic*, A1, A3 e A4 disseram não ter nenhuma rotina; A2 relatou escrever “nas horas livres, principalmente à noite”; quanto à influência de outros autores, os alunos A1

e A4 informaram não terem sido influenciados por nenhum outro autor, já A2 declarou ter sido influenciado por “Ranson Riggs” e A3 por “John Green e Suzanne Collins”.

Para manter a motivação em ser um escritor, A2 responde que, para isso, é necessário o “modo de demonstrar sentimentos, satisfazer e ajudar alguém”; A3 relata que o fato de “criar um mundo em que não só ele poderá estar, como também outros” o faz se sentir motivado.

Foi questionado aos alunos qual efeito o ensino tem no trabalho criativo, apenas A3 respondeu, dizendo que “o ensino traz conhecimentos e o que preciso para escrever, também gosto de pensar que tudo depende das letras” e, finalmente, ao responderem qual o papel da comunicação entre escritor e leitor via internet, A1 diz que é “facilitar o acesso” e A2 mostra que o diálogo entre escritor e leitor “atrai inspiração e ajuda no desempenho da produção”.

Se o foco na leitura acontece em grande intensidade e numa qualidade ruim, destacando apenas o desinteresse ou a falta de incentivo do aluno em ler, ao invés de destacar a capacidade do leitor em decodificar um texto e estimulá-lo, podemos tirar dele a possibilidade de fazer uma leitura reflexiva, que é a melhor forma de se entender a nossa realidade social. E o nosso foco é unir a leitura e a escrita num modo criativo, levar o sujeito a se envolver pelo processo, de forma que haja interação e, conseqüentemente, a produção do primeiro capítulo da *fanfic* no meio tecnológico.

OBJETO DE INVESTIGAÇÃO	TIPO DE CONEXÃO	QUALIDADE DE CONEXÃO
Leitura	<i>As Crônicas de Nárnia</i>	(+) Boas (-) Ruins
Escrita	<i>Fanfic</i>	(+) Produtivo (-) Improdutivo
Tecnologia	Plataforma <i>Wattpad</i>	(+) Positiva (-) Negativa

Quadro 11 - Qualificação da leitura e escrita da *fanfic*. **Fonte:** Elaborado pela autora (2019)

A tabela acima apresenta a qualidade da leitura, da escrita e a tecnologia utilizada como suporte para a análise geral da pesquisa. Vimos que a qualidade do foco na leitura é marcada pela ficção e pelo significado dado a essa imaginação, podendo ser imaginação boa ou ruim. Na escrita, a qualidade do foco é marcada por ação produtiva ou improdutivo. E no que diz respeito à tecnologia, a qualidade do foco é marcada pela plataforma *Wattpad*, que é diagnosticada de forma positiva ou negativa.

A seguir, observamos como a tabela de qualificação se enquadra em situações nas quais ler nos ensina, transforma e constrói e, também, promove a formação do leitor literário.

5.2 Modelo em que ler ensina, transforma e constrói

Os alunos passam por tribulações quanto ao ensino-aprendizagem da leitura, a maioria precisa de um suporte necessário que os impulse a obter o hábito e o gosto pela leitura. Na avaliação de satisfação, foi questionado se a leitura determinada estimulou a criatividade para a escrita, e alguns responderam que sim, outros disseram que não conseguiram ser criativos, pela falta de habilidade no processo.

A leitura, quando realizada com prazer, possibilita desenvolver a imaginação, a escuta lenta e enriquecer o vocabulário com linguagens diferenciadas. O texto, mesmo que seja de diversas naturezas, que surja do cruzamento dessas linguagens, incluindo o literário, pode criar possibilidades de o indivíduo explorar dimensões não usuais do imaginário coletivo e pessoal.

Visando este cenário, as atividades propostas não foram desempenhadas de modo meramente mecânico, mas proporcionando um incentivo contínuo ao pensamento e ao desenvolvimento das habilidades mentais. No gráfico a seguir, vemos esse caso exemplificado.

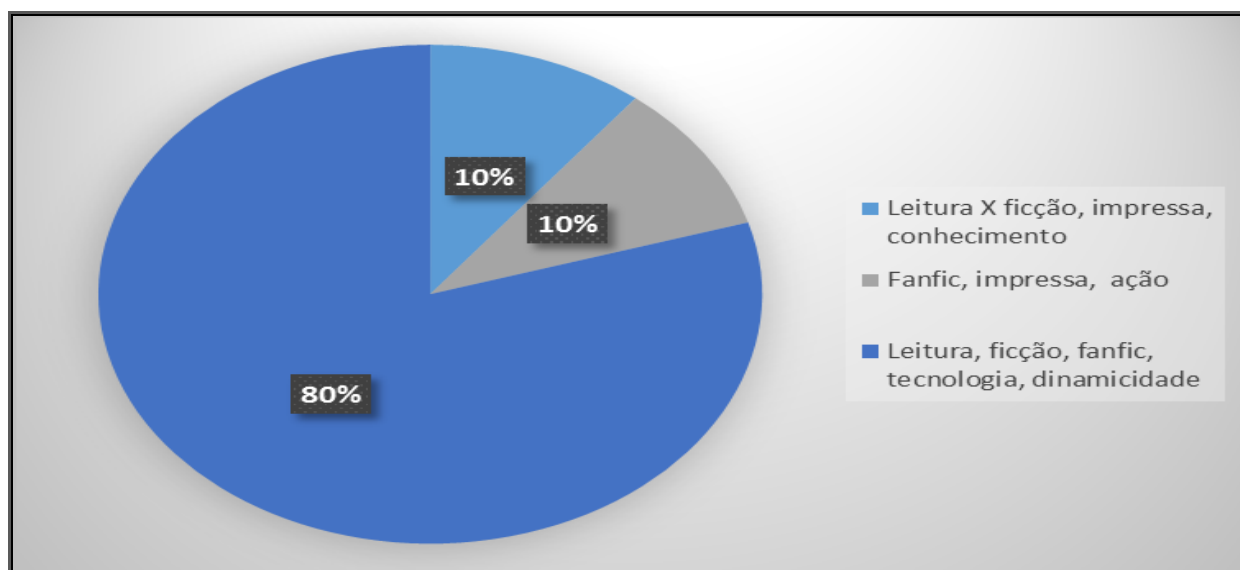


Gráfico 6 - Foco motivacional para a leitura e escrita de *fanfic*. **Fonte:** Elaborado pela autora.

Analisando o gráfico, constatamos que o foco motivacional dos alunos está quase totalmente no uso da tecnologia, e a leitura está numa concepção interativa, em que o aluno

tem seu papel dinâmico nesse procedimento, sendo encarregado de reestruturar a essência do texto, e mostrando que o ato de ler pode configurar não só um requisito intelectual, como um estado de libertação, tornando o leitor um ser autônomo e crítico de qualquer texto.

Vemos que 80% do que eles falam, pensam e conhecem são leituras e escritas associadas à tecnologia. Sendo assim, a professora participante, junto aos alunos, procurou um ambiente que permitisse uma boa interação e uma reflexão proveitosa com base na análise de *As Crônicas de Nárnia*.

Conforme se observa no gráfico, percebe-se a pouca dedicação, visando os 10% que se dedicam a leituras diversas e às ficcionais impressas, sendo preservado o foco apenas nas plataformas de leitura e mídia social, o que torna o conhecimento pouco produtivo. Com disciplina à leitura digital, o sujeito poderá ter resultados positivos, caso contrário, será difícil ter boas expectativas sobre a escrita de *fanfic* se não fixar em leituras variadas e refletir em conhecimentos prévios adquiridos durante o percurso da leitura ficcional.

Os alunos A1, A2, A3 e A4 alcançaram sua produtividade de tal maneira que obtiveram um padrão potencialmente favorável e transformador, e isso é confirmado com a escrita do primeiro capítulo da *fanfic* apresentada na seção de anexos desta dissertação. Para conquistar os bons resultados, foi necessária uma avaliação reflexiva da postura do estudante enquanto leitor e escritor; ao descobrirem que nos tornamos personagens e autores de nossas histórias, os alunos perceberam que podemos colaborar nas produções de histórias coletivas.

5.3 *Fanfic* como escrita convidativa para o lúdico

O projeto de ensino que expôs os alunos à prática de leitura e escrita de textos no espaço digital cativou a turma da 2ª série do Ensino Médio pelo seu caráter lúdico e interativo e possibilitou o estudo desse espaço, procurando fortalecer diferentes competências e habilidades de leitura e escrita nesse ambiente. Mediante a interação contínua entre os participantes, estes desempenharam diferentes papéis na escola, ora como produtores, ora como avaliadores, ora como revisores dos textos.

Todos nós estimamos apanhar na memória os prazerosos tempos de infância. Recordar os brinquedos, as lindas manhãs sob a sombra da mangueira. Os entretenimentos, as eternas organizações da casinha que nunca se ajustava e que, ao ficar pronta, era o fim do brinquedo. Mas, ao longo do tempo, algumas diversões animadas deixaram de ser lembradas, como pular corda, passa anel, batatinha frita, telefone sem fio, entre outras; devido às novas tecnologias,

essas brincadeiras foram se tornando esquecidas, e os jovens, gradativamente, foram conduzindo suas leituras por meio das ferramentas eletrônicas.

Trabalhar a escrita de *fanfic* de forma lúdica no ensino médio foi imprescindível para a ascensão do conhecimento, e os alunos A1, A2, A3 e A4 puderam refletir a respeito de como a tecnologia transformou seu modo de viver, de trabalhar e de produzir em todos os campos; isso porque sentiram o gosto pela leitura, perceberam que podem ser pequenos leitores e se tornarem formadores de opinião.

As ações proporcionaram não só à professora participante como também aos alunos pesquisados um método mais proveitoso e inovador de leitura e escrita. Todos os que estavam presentes se envolveram, passaram a compreender mais o texto através das aulas na biblioteca, com computadores e dispositivos móveis (celulares); e, mesmo com dificuldades no ato da pesquisa, o uso dessas ferramentas colaborou para que as atividades fossem executadas de maneira mais compreensível, alcançando ao longo do processo o aprendizado desejado.

Os leitores em destaque criaram seus perfis na plataforma *Wattpad*, exploraram o ambiente com o intuito de obter mais informações e maior compreensão daquilo que estão investigando e formaram uma sociabilidade virtual por meio do *WhatsApp*, para manter o suporte mais acessível, ágil, de maneira diferenciada, convidativa ao lúdico. Através desse aplicativo de mensagens instantâneas, os alunos trabalharam a comunicação via textos, áudios e vídeos explicativos, usando a ludicidade, a criatividade e o entretenimento como orientação para construir a *fanfic*.

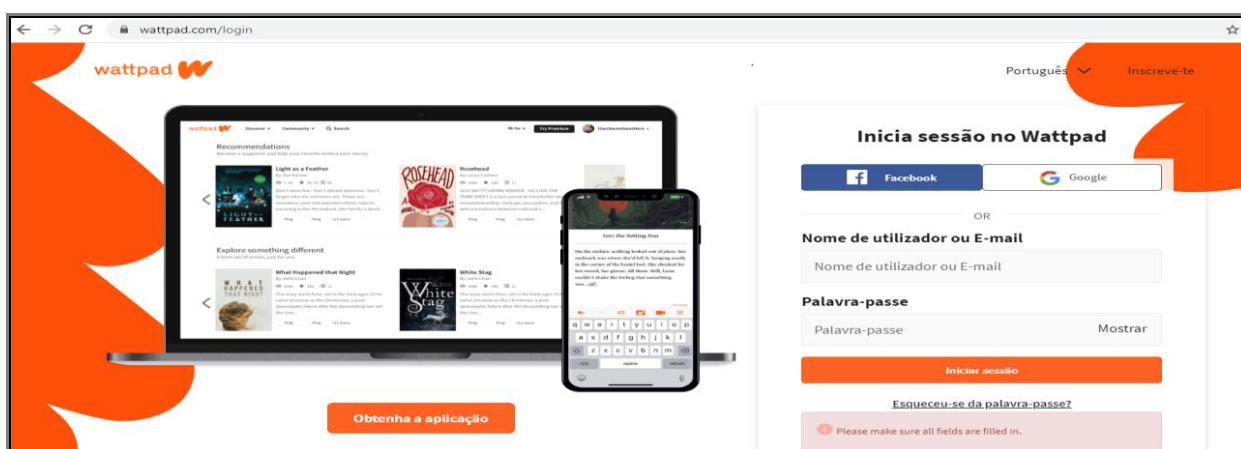


Figura 16 - Página inicial para o cadastro do leitor - Plataforma *Wattpad*. **Fonte:** Site *Wattpad*: www.wattpad.com.br

Nesse ambiente virtual, os participantes compartilham dos mesmos interesses, experimentam um dialeto que os envolve e gera uma diversão que só quem participa compreende o que há de bom em toda essa prática de ler, escrever e compartilhar ideias, além de colaborar com o universo longe das telas.

A autora Anne Jamison também corrobora a ideia, ao admitir que a internet trouxe mudanças para a escrita de *fanfiction*, já que esse gênero existia muito antes de receber esse nome e antes da criação da internet; segundo a estudiosa americana, “a internet, além da velocidade, trouxe o anonimato (...) a *fanfic* se tornou livre, aberta, pública” (JAMISON, 2017, p. 120).

Foi requisitado aos alunos, no início da pesquisa, que respondessem de forma oral se costumam acessar a internet pelos seus *smartphones* na escola, e qual razão os levou a usá-los, em caso de resposta afirmativa. Dos onze estudantes, somente dois disseram conectar internet no celular durante intervalo, e o motivo era o desejo de interagir com outras pessoas, seja através do *WhatsApp* ou de outras redes sociais. Os outros possuíam o aparelho sem o acesso, e a instituição de ensino não dispõe de rede *wi-fi* com conexão livre à internet, tornando limitado o acesso apenas a atividades *offline*.

Ainda com o propósito de investigar sobre o uso de dispositivos móveis em sala de aula, a pesquisadora questiona se esses aparelhos poderiam ser permitidos para uso pedagógico; todos, em resposta unânime, concordaram que trabalhar usando a tecnologia em sala de aula proporciona maior ludicidade ao ambiente, algo prático, divertido e inserido na realidade dos alunos, mesmo que não utilizado de modo correto. Alegaram também que é uma possibilidade para o professor buscar formas que inovem sua didática e desenvolver interativamente os meios de leitura e escrita no espaço digital, aperfeiçoando o processo de ensino e aprendizado, além de ser uma maneira de cativar os alunos.

Percebe-se que há um desejo de ver a educação modernizada e de presenciar um avanço interventivo passando pelas salas de aula; mas, infelizmente, na rede pública de ensino, sem dúvida, o método é mais difícil. São poucos, ou, muitas vezes, nem existem recursos para fornecer a demanda estrutural necessária. E, por maiores que sejam as limitações, é importante que o educador use a criatividade e recorra a tudo que possa ser interessante aos alunos em prol do conhecimento.

Segue abaixo um exemplo de proposta criativa para administrar o ensino de leitura e de escrita na escola, podendo ser feito mediante a criação de um grupo de leitura coletiva em sala de aula e por meio do acesso à biblioteca com dispositivo móvel (celular), para facilitar a pesquisa e análise fragmentada de *fanfics* sobre *As Crônicas de Nárnia* no aplicativo *Wattpad*.



Figura 17 - Grupo de leitura coletiva. **Fonte:** acervo pessoal da autora.

A ludicidade na educação de jovens e adultos com ênfase na leitura e escrita de *fanfiction* em ambiente digital é relevante, podemos considerá-la associada essencialmente à técnica de escrita criativa, e sua importância se dá devido à ligação existente entre o lúdico, a concepção do conhecimento e a influência na sistematização da atividade pedagógica. A finalidade é direcionar o aluno ao mundo da imaginação, explorando em consonância o maravilhoso mundo de *Nárnia*, e fazer com que ele adquira a iniciativa e a autoconfiança, quando lhe é consentido ter autonomia e liberdade.

Conforme a proposta, o diálogo complementar e o suporte externo foram feitos pelo aplicativo de conversação *WhatsApp*, que proporcionou melhor desenvolvimento e maior interação no tocante à pesquisa aplicada.



Figura 18 - Interação dos participantes em rede social. **Fonte:** acervo pessoal da autora.

É assim que as ações lúdicas funcionam sobre o interior do ser humano, enaltecendo capacidades íntimas, levando-o a uma maior convivência social e, através da mesma, ao incentivo de seu desenvolvimento de aprendizagem.

5.4 *Fanfic* como promotora da criação narrativa

Durante duas semanas, os participantes conheceram e analisaram recursos atrativos ao ensino de literatura, tiveram a oportunidade de ter o contato direto com as leituras ficcionais e de escrever um curto capítulo de *fanfiction* inspirado na obra de C.S. Lewis, *As Crônicas de Nárnia*. Eles acreditavam que na história original faltava algo ou o que aconteceu não é o que gostariam que acontecesse. Usaram o que chamamos de “Universos Alternativos”, ou seja, os mesmos personagens foram produzidos ou imaginados basicamente em outras narrativas.

A importância da receptividade da obra é significativa em relação à escrita de *fanfiction*, pois o leitor tem a possibilidade de se descobrir e de conhecer cada detalhe de forma segura, além de ampliar seus horizontes imaginários através do modelo da escrita literária. Sabemos que o texto ficcional é o elemento central dessa escrita, e encarregado por constituir o gênero em si, considerando que ele incide em fomentar a produção narrativa da obra escolhida.

Podemos pensar no foco da escrita, mesmo que rapidamente e, apesar dos obstáculos, questionando: o que pode ser conferido ao leitor como força garantida à motivação da leitura e da escrita? Qual medida pode ser tomada para alcançar a qualidade de uma pré e pós narrativa? A tecnologia, de modo geral, nos mostra como a motivação dos participantes poderia ser trabalhada e como essa inovação representa a ideia de transformação. Obter a qualidade da pré e pós narrativa exige esforço e dedicação, bem como conhecimento prévio, por meio da análise e das leituras ficcionais. Assim, passamos a dar relevância e condições aos alunos para que a escrita de suas *fanfics* possa vicejar.

Em métodos como esse, que são pouco comuns em salas de aula, fica nítido o caráter dialógico da sistematização do discurso narrativo dos alunos e da própria produção que eles fazem como narradores. O diálogo foi oportunizado por meio da interação entre os participantes e do encontro com a literatura que atribuiu sentido às novas ideias.

Para fundamentar essa história e, a partir disso, criar uma *fanfiction*, também sugerimos alguns passos que levaram os participantes a refletirem, assim, ao perpassarem por toda a obra, analisaram os elementos dispostos no enredo em determinada ordem, como: verificar a “existência dos personagens”, “se desejam alguma coisa”, “o que impede de conseguirem algo”, “lutam contra a força antagonista”; e, finalmente, investigar se “os personagens vencem ou fracassam”, e por que estão presentes na narrativa, como forma de atrair a atenção do leitor e fazê-lo desenvolver o texto sem abandonar o seu desfecho. Nesse

ponto, esses critérios, analisados oralmente, fizeram parte da pré-narrativa, para deixar solta a criatividade dos participantes.

Essas sequências de eventos interligados por uma cadeia de causas e efeitos mostraram aos alunos o que os personagens querem desesperadamente conseguir, o que perderam, ou do que querem se livrar, ou também como conseguir algo difícil, de forma imediata, devido aos obstáculos externos e internos. Todo esse processo deu suporte para a mudança dos personagens ao longo da jornada. Durante a leitura, os alunos passaram a observar como o autor C. S. Lewis trabalhou esses elementos dentro da narrativa, além de entender por que aquela história faz tanto sucesso, facilitando a escrita da sua própria história.

O universo das *fanfics* é extenso, e o que chama a atenção dos jovens atualmente são as *fanfics* interativas, que possuem uma estrutura mais complexa, por exigir a criação de fichas de identificação. Estas são feitas para que o escritor permaneça mais engajado na história, uma vez que a interação entre novos leitores traz resultados mais significativos para a escrita e, conseqüentemente, para o autor da obra original.

Assim como C. S. Lewis, Neil Richard Gaiman (1960), mais conhecido como Neil Gaiman, escritor, roteirista, romancista e contista, também é um exemplo de sucesso como autor de fantasia, por ser capaz de ser lido não apenas pelos leitores que preferem literatura fantástica, mas por leitores de todos os tipos, que apreciam suas histórias e costumam segui-las pelo que elas têm de qualidade, e não somente pela temática. Ele foi autor de quadrinhos, tendo como grande sucesso dentro desse gênero a série *Sandman*, que durou de 1989 até 1996, mas a sua estreia como romancista foi em 2001, com o livro *Deuses Americanos*. O autor mostra, por meio de suas obras, o cuidado que se deve ter com os personagens na literatura de fantasia, pois acredita ser interessante evitar os excessos no que se pretende abordar.

É importante observar que um dos principais fatores para o sucesso na escrita de um livro é o destino do seu protagonista. Os participantes aprenderam que o mundo novo deve ser apresentado através da ótica de um personagem consistente, sem deixar o texto enfadonho. Com base na sistematização aqui proposta, A1, A2, A3 e A4 relataram conhecimento de suas práticas de leitura e escrita e do gênero abordado. A1, expõe que “nem tudo está perdido como parece, coisas extraordinárias só acontecem a pessoas extraordinárias”; ainda relata em seu texto a grande comoção pela perda de Lucy Pevensie já na fase adulta. Lucy, avó de Sandy, Billy, Ryan e Harry, sempre contava histórias aos netos, e, após a sua morte, eles acabam indo para *Nárnia*, enfrentam vários perigos para recuperar a magia e a alegria daquele local.

Já A2, trabalha em sua narrativa os mesmos personagens e o mesmo local de *As Crônicas de Nárnia*, mas há um surto no momento em que os irmãos Pedro, Edmundo Susana e Lúcia retornam à cidade mágica e a encontram totalmente destruída, observam que ainda há uma grande ameaça que promete ser o fim de todo o reino: “Tudo ao redor deles começou a escurecer, as árvores pareciam estarem queimadas, a grama que estava verde há um minuto já estava totalmente queimada, mas aquele não era o mesmo bosque em que estavam há pouco tempo atrás. Era *Nárnia*, bem diferente e totalmente destruída, só havia fogo, cinzas e ruínas por todos os lados, o que era verde e cheio de vida ali não passava agora de cinzas e destruição”.

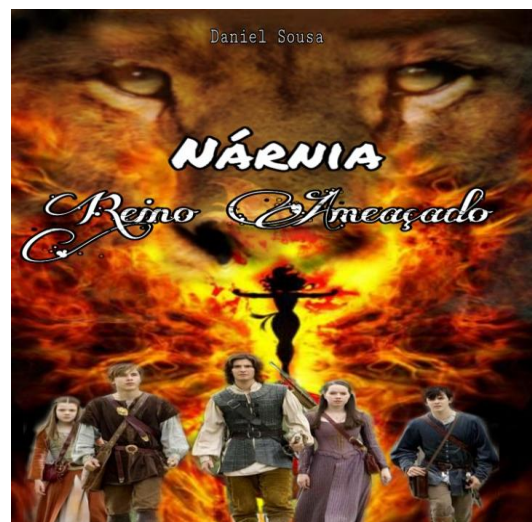


Figura 19 - Capas escolhidas pelos alunos A1 e A2. **Fonte:** pesquisa dos alunos.

Depois de uma longa fase de sossego em *Nárnia*, A3 resolve discorrer sua narrativa por entre mistérios dos quais nem mesmo Aslam poderia explicar: “durante os anos que se seguiam após os últimos grandes acontecimentos não houve mudanças no reino, estavam em paz. Mas será que isso se seguiria por mais tempo? As piores coisas estavam prestes a voltar a acontecer naquele lugar, e dessa vez havia segredos e mistérios que nem o próprio Aslam havia explorado. Mas será que dessa vez tudo iria acabar bem?”. A4 também expressa sua preocupação com o mundo de *Nárnia*, diz que a tia Elizabeth, mãe de Eustáquio recebe em sua casa mágica seus sobrinhos, os irmãos aventureiros. Ao conseguirem se transportar para *Nárnia*, tiveram a incumbência de reconquistar a paz e a beleza que a rainha Charlotte havia tirado dos Narnianos.



Figura 20 - Capas escolhidas pelos alunos A3 e A4. **Fonte:** pesquisa dos alunos.

No final da investigação, as diversas formas de usar a criatividade na escrita de *fanfiction* tiveram resultados significativamente positivos. Conforme os dados alcançados, os participantes estavam em um patamar baixo na condição de leitores, igualando-se àqueles que não foram selecionados. Diante desse resultado, notamos que essa estratégia de leitura e escrita criativa oferece a todos um caminho mágico ao ensino-aprendizagem, fazendo com que o leitor mantenha a criatividade de forma contínua, e contribui, sobretudo, com a produção de *fanfic*. O objetivo das atividades propostas é levar os pesquisados a adquirirem o hábito da leitura e da escrita, contribuindo para a formação deles enquanto leitores literários.

Nesse caso, as diversas chaves para a construção de uma narrativa ficcional se ligam ao interesse do estudante, que procura apresentar temas para obter um potencial que desenvolva habilidades de leitura e escrita; nesse sentido, integrar recursos para serem usados em sala de aula também contribui para o alcance desse desenvolvimento. A variedade de atividades conduz os alunos a pensarem o gênero *fanfiction* como uma manifestação cultural, cheia de costumes e, principalmente, como prática social – uma resposta do que vem a ser um mundo globalizado e repleto de tecnologias, além de estabelecer o vínculo entre a experiência literária e a nova percepção.

5.5 *Fanfic* como ferramenta de intertextualidade

As *fanfics* são responsáveis por uma estrutura intertextual e, de forma precisa, pela construção de valores a partir de sua extensão. Os escritores de *fanfiction* procuram evidenciar seu processo de compreensão do texto, sabendo que este necessita de conhecimentos

individuais dos leitores e da formação de novos pontos de conexão, que é densa e complexa. No entanto, a intertextualidade trabalhada profundamente possibilita o diálogo entre textos, que conversam entre si e ampliam o entendimento do leitor para além das linhas escritas.

Ao ler *As crônicas de Nárnia*, com base em estudos de Literatura Comparada, o leitor pode se deparar com três textos: o texto narrativo contemporâneo ficcional, uma alusão em partes ao cristianismo e a encenação política ao apresentar um país monárquico, com conflitos por terras e poder. Sabendo disso, o leitor pode constatar o vínculo entre os três pontos, através da ficção, e traçar suas semelhanças dando sentido e significado, concedendo-lhe valores em que mostra a política exposta nos mais atípicos ambientes e nas mais diversas narrativas, mesmo que caracterizadas pela fantasia. Apesar disso, percebe-se que não há vantagens entre as interpretações em relação às novas versões, pois a intertextualidade é atribuída como influência moderada e inconsciente de textos sobre textos para uma escrita que reconhece esse jogo de ideias, analisa e renova aquilo que lhe diz respeito.

Nas crônicas, o implícito existe, pois não há referências bíblicas nítidas ao texto base, podendo levar o leitor a analisá-la tão somente como um texto ficcional, sem associar à leitura qualquer valor bíblico, ou já demonstra a simultaneidade no entendimento pela técnica da estreita relação entre os textos, construindo sentido mais próximo.

No excerto da obra, os castores apresentam os personagens como Filhas de Eva e Filhos de Adão e declaram a existência do grande herói de Nárnia, conhecido por Aslam, o Leão. Este foi também apresentado como um velho poema que costumavam cantar: “O mal será bem quando Aslam chegar, ao seu rugido, a dor fugirá, nos seus dentes, o inverno morrerá, na sua juba, a flor há de voltar” (LEWIS, 2009, p. 137).

O autor Clive Staples Lewis, como já dito anteriormente no tópico “2.2 A obra de C. S. Lewis”, criou o personagem Aslam segundo a imagem de Cristo, de um Redentor, presente no livro de Apocalipse: “E disse-me um dos anciãos: Não chores; eis aqui o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, que venceu, para abrir o livro e desatar os seus sete selos (BÍBLIA, Apocalipse, 5: 5). No livro *O Leão, A Feiticeira e o Guarda-Roupa* também há fundamentos que comprovam implicitamente esse argumento, e essa relação é abordada num diálogo entre os castores e os irmãos Pevensie:

- E se ela transformar também ele numa estátua de pedra? – perguntou Edmundo. – Deixe com ele, Filho de Adão. Não é tão fácil assim! – respondeu o Sr. Castor, caindo na gargalhada. – Transformar ASLAM em pedra? Se ela conseguir manter-se em pé diante dele, olhá-lo cara a cara, já é caso para dar-lhe os parabéns. Não, não. Ele vem botar tudo nos eixos. (LEWIS, 2009, p. 137)

Podemos considerar, nessa passagem, a profecia acerca da volta de Aslam, e que esse fato será notado pelo término da condenação, do inverno e do poder absoluto da feiticeira. Associando esse cenário às profecias da vinda de Cristo para buscar a igreja, percebemos que vários livros das escrituras nos remetem a essa relação. Em Isaías, por exemplo, há versículos que mostram o surgimento de um ser divino, que de algum modo trará a paz e vencerá o mal: “E naquele dia todos levantarão suas vozes para dizer: ‘Vede, este é o nosso Deus! Nele esperávamos nós, certos de que nos salvaria, e, de fato, nos salvou! Este é *Yahweh*, nós depositamos nele toda a nossa confiança. Exultemos e regozijemo-nos na sua magnífica salvação!’” (BÍBLIA, Isaías, 25:9).

As reflexões de Koch e Travaglia a respeito das relações intertextuais nos mostram a importância do conhecimento prévio para obter a interpretação bem contextualizada, que possa nos provocar intensa percepção de mundo: “Há textos que mantêm intertextualidade com a *Bíblia* por lhe limitarem a forma. Naturalmente, quem ler esses textos, sem conhecer a *Bíblia*, pode até atribuir-lhes um sentido, mas certamente deixará de perceber muitas das significações pretendidas pelo produtor dos mesmos”, afirmam ainda que a intertextualidade se refere “aos fatores que tornam a utilização de um texto dependente de um ou mais textos previamente existentes” (2011, p. 87-88). E José Luiz Fiorin, professor, escritor e pesquisador, considerado uma das referências em pragmática, semiótica e análise do discurso, também corrobora a discussão ao afirmar que “é o processo de incorporação de um texto em outro, seja para reproduzir o sentido incorporado, seja para transformá-lo” (FIORIN, 2003, p. 29-31). Nesse sentido, essas análises textuais entendem que o processo intertextual diz respeito à realidade do texto e que pode ser tomada propositalmente como método de criação ou recepção para desenvolver novos sentidos.

Como um texto está sempre associado a outros e tal diálogo contribui na construção de sentidos, assim, passa a ser um recurso destinado aos professores para formar estudantes reflexivos, preparados para reconhecer diversos sentidos reais apoiados na leitura. A partir dessa familiarização e exploração do intertexto, percebemos que as atividades lúdicas também possibilitaram a leitura dentro e fora da escola, os participantes se engajaram em discussões, estudos, troca de experiências e produções de *fanfiction*.

A intertextualidade em uma *fanfic* é uma característica marcante, e, com a literatura ficcional, traz aspectos que podem ser discutidos, como o desenvolvimento da curiosidade dos leitores e da sua imaginação e o acesso aos inúmeros saberes que se vinculam à postura do autor quanto à sua narrativa e à interação que envolve esse tipo de escrita. Essas práticas sociais determinam que a comunidade na qual o leitor está inserido contribua para a

construção de uma sociedade ativa com cidadãos atuantes. Pensando nisso, a professora participante interagiu com a turma através de diálogos em que os discursos e as visões de mundo tiveram interpretações variadas do texto base, ampliadas e, simultaneamente, ideias mescladas com significados atualizados. Dessa forma, a intertextualidade é uma construção social, pois essa superposição de discursos precisa ser reconhecida pelos participantes da interação e também ser significativa para eles (BLOOME, 1992, p. 198).

Os autores das *fanfictions*, escolhidos como participantes da pesquisa, utilizaram como texto-fonte *As Crônicas de Nárnia* para a construção dos seus textos. No ato da leitura já é explícito o universo ficcional e o escritor C. S. Lewis propõe uma obra repleta de intertextualidade, uma vez que as narrativas contêm personagens e ambientes com estruturas diferentes. Nesse tipo de escrita, componentes diversos têm um relacionamento estreito com personagens existentes no texto original, considerando que as situações nela descritas são motivadas por um texto anterior, que também alcançou influência de muitos outros textos.

Desse modo, o intertexto, desde o instante em que reconhece um diálogo peculiar de textos e discursos, estabelece a análise de uma literatura mais cheia de sentidos e representações, e, à vista disso, torna-se uma escolha bastante conveniente ao desenvolvimento de várias habilidades por parte do leitor, que procurará entender sentidos nunca antes vistos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem inúmeras estratégias de leitura e de escrita voltadas para o processo de ensino-aprendizagem do aluno: uma delas busca na técnica da escrita criativa a integração da voz do estudante na sociedade contemporânea, mesmo como iniciante. Para demonstrar como isso pode acontecer, utilizou-se neste trabalho tanto a escrita de *fanfiction* quanto, preferencialmente, o uso do aplicativo *Wattpad*, para alcançar a formação de leitor literário e a construção de vozes da ficção que representem a literatura de C. S. Lewis, em *As Crônicas de Nárnia*. Ao se aproximar dessa literatura, pegando-a para si, os participantes se relacionam com o texto ficcional e com a tecnologia, ressignificando a narrativa de forma inovadora (mesmo para uma expectativa da escola campo de pesquisa) e analisando a textualidade do autor, levando-a para dentro de sua própria história.

As atividades dos alunos, no âmbito desta pesquisa, ampliaram a discussão sobre o fazer literário ou o caráter da ficcionalidade; as principais reflexões foram orientadas em torno da literatura fantástica e de sua função social, das produções culturais através de *fanfics*, dos casos de autoria e originalidade, da popularidade da mídia e da textualidade eletrônica. Outra ação dos participantes relaciona essas vozes literárias e a comunicação entre autor e leitor à literatura contemporânea, que se associa à tradição, mas que soa como novidade. No entanto, suas produções não se limitaram somente a essas ações, utilizando-as apenas como catapulta para sua releitura e composições.

Cada uma de suas produções funcionam como um resgate de vozes – principalmente para o público feminino, que é de maior concentração –, de influências étnicas e culturais que, muitas vezes, tornam-se distantes por não serem respeitadas e estudadas e, nesse caso, o uso dos dispositivos móveis foi essencial para que houvesse a disseminação do conhecimento através do gênero digital *fanfiction*. Embora ainda haja resistência por parte do educador em manter o dispositivo móvel como instrumento pedagógico em sala de aula e exista o tabu de vincular a internet à formação de “alunos preguiçosos que procuram tudo pronto”, Ana Elisa Ribeiro, professora, escritora e pesquisadora que atua nas áreas de Linguística Aplicada e de pesquisas voltadas a questões sobre leitura e escrita, defende que a tecnologia serve “para fazer-se legível por um leitor que navega com pressa ou, menos por culpa dele e de uma eventual preguiça, por um leitor que cansa porque os meios não são mais tão confortáveis e portáteis quanto um livro (ao menos enquanto dispositivos como o Kindle não se popularizam)” (RIBEIRO, 2010, p. 108).

Os alunos criaram uma narrativa no formato de uma *fanfic*, unindo as diversas ideias tiradas do livro *As Crônicas de Nárnia* como um evento literário que se repete e se recria a cada prática de leitura, utilizaram os recursos tecnológicos como processo de ensino-aprendizagem e tiveram aulas dinâmicas, interativas e contextualizadas, conforme a realidade deles. Os participantes procuram também colocar em prática o que a literatura imaginativa e bem humorada de Lewis trouxe, buscaram despertar, através da experiência adquirida pelo autor, a emoção, o sentimento, a imaginação e a criatividade, que são elementos relevantes na construção do saber.

Ao dividirmos esta dissertação nos seguintes capítulos: 2. *O texto ficcional e os mundos imaginários*; 3. *A leitura e escrita de fanfiction no contexto digital*; 4. *A sequência didática como recurso metodológico para aplicação da pesquisa*, e 5. *Percurso analítico-discursivo dos dados gerados*, nossa ideia foi a de demonstrar o percurso das etapas e a maneira como se caracteriza o processo de escrita criativa em sala de aula, considerada uma prática sociocultural. A finalidade foi a de reconhecer que através da escrita de *fanfiction*, das discussões e técnicas de leitura literária, dos recursos tecnológicos como instrumento pedagógico, valoriza-se, primeiramente, o aluno enquanto cidadão ativo, suas experiências em relação às habilidades de leitura e escrita e o conhecimento prévio adquirido ao longo da pesquisa. Inserir esse tipo de escrita em uma turma de ensino médio, mesmo com inúmeros obstáculos técnicos no decorrer do processo, proporcionou aos estudantes uma visão diferenciada sobre a utilização da tecnologia em sala de aula como instrumento pedagógico, eles perceberam que a produção textual passa a se ressignificar no contexto escolar. No entanto, sabemos que só a tecnologia sem um planejamento e sem o preparo adequado não seria útil, nem mesmo faria com que as aulas fossem “inovadoras”.

Com base nesse cenário, o plano interventivo desenvolvido para nosso estudo buscou apontar um sentido provável para fortalecer a produção textual que estivesse de acordo com as causas da sociedade, na era digital. Por isso, usamos as tecnologias digitais nas aulas de Língua Portuguesa, com ênfase no ensino de literatura, destacando a prática de leitura e escrita que permitisse aos participantes a construção de textos no aplicativo *Wattpad*.

Os questionários e a entrevista impressa permitiram a estrutura de uma sequência didática e, a partir disso, foi viável elaborar condições para lançar as produções escritas e, sobretudo, acompanhar a evolução dos estudantes nas habilidades de leitura e escrita, tal como aperfeiçoar as contribuições das *fanfics* para a formação do leitor literário.

Foi desafiador capturar a concentração e a dedicação do aluno leitor para as ideias expostas dentro de um texto, que estava basicamente num estágio de ambiente interativo. De

acordo com as informações já citadas anteriormente, a pesquisa tem como objetivo geral investigar como a leitura e escrita de *fanfiction*, através do uso do aplicativo de leitura e mídia social, poderia contribuir no aumento do estímulo e interesse dos alunos, para obterem leituras prazerosas diárias e favorecer a formação de leitor literário. Para alcançar o que foi apresentado no objetivo geral, esboçamos os seguintes objetivos específicos para este estudo: (i) identificar a *fanfiction* como processo de escrita criativa; (ii) desenvolver a construção de textos literários criativos, empregando os recursos tecnológicos; (iii) tratar sobre *As Crônicas de Nárnia* e sobre dispositivo móvel para a leitura e escrita de *fanfic* no aplicativo *Wattpad* e; (iv) analisar o desempenho sistêmico dos alunos quanto à utilização dos instrumentos digitais no ensino de literatura, considerando o cenário virtual.

Ao executar este estudo, pude compreender também que a leitura vai muito além da capacidade de inserir vocabulários ou de aprimorar o sistema linguístico, conforme pensava anteriormente, entendo que ela fornece reflexões intensas, mesmo as leituras feitas por mero prazer. Ela pode estimular a nossa curiosidade e nos levar a querer conhecer e desenvolver o nosso conhecimento, possibilitando ainda mais a interação dos alunos com o autor da obra, sua era, suas ideologias e seus sentimentos. Os alunos poderão ser futuros escritores e transformarem sua individualidade com o acesso aos livros literários e, segundo o escritor italiano Ítalo Calvino (2007, p. 8-13), uma obra ou um clássico passa a deixar marcas na memória que, porventura, servirão como conhecimento prévio para um escritor.

Dessa forma, ao longo da pesquisa, a leitura e a escrita são tratadas como um processo de construção de sentido que se inicia apoiado nas interações ou no diálogo existente entre o leitor (aluno-participante) /texto/autor. A partir desse argumento, percebemos que o texto sem o leitor não obtém significado, pois ele é quem dá voz e vida ao texto, conforme já mencionamos anteriormente, mesmo sabendo que “a realidade, nada virtual, da nossa educação cobra uma significativa mudança no sistema educacional e no papel docente” (CARVALHO, 2008, p. 15).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros, artigos e dissertações:

AMORA, A. S. **Introdução à Teoria da Literatura**. São Paulo: Cultrix, 1992.

ANTUNES, Irlandé. **Análise de Textos: Fundamentos e Práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

AZZARI, Eliane Fernandes; CUSTÓDIO, Melina Aparecida. Fanfics, Google Docs... A produção textual colaborativa. In: ROJO, Roxane (Org.). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**.- 1 ed. – São Paulo: Parábola, 2013.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. – Brasília: Liber Livro Editora, 2007. ISBN 85-98843-01-6

BAUMAN, Z. **Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução feita por Polity Press. Editora Zahar. Edição eletrônica: julho 2011. Copyright em língua portuguesa 2001. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/Modernidade%20liquida%20-%20Zygmunt%20Bauman.PDF>. Acesso em: 18 de dezembro de 2019, 8h.

Bíblia King James Atualizada (KJA). Edição Corrigida e Revisada Fiel. Tradução formal. Editora: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil; São Paulo, 2012. Copyright 1994.

BLOOME, David; BAILEY, Francis M. Studying language and literacy through events, particularity and intertextuality. In: BEACH, Richard; GREEN, Judith; KAMIL, Michael; SHANAHAN, Timothy (orgs.). **Multiple disciplinary perspectives on literacy research**. Urbana: NCRE & NCTE, 1992.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria da Educação Básica, 2018.

BUZATO, Marcelo El Khouri. **O letramento eletrônico e o uso do computador no ensino de Língua Estrangeira: contribuições para a formação de professores**. 2001. 189 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/270554/1/Buzato_MarceloElKhouri_M.pdf.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CAMARANI, Ana Luiza Silva. **A literatura fantástica: caminhos teóricos**. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

CARVALHO, Gracinda Sousa de. Dissertação de mestrado: **Histórias Digitais: Narrativas no século XXI. O Software Movie Maker como Recurso Procedimental para Construção de Narrações.** São Paulo, 2008. Biblioteca digital Scribd. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/423832008/HISTORIAS-DIGITAIS-NARRATIVAS-DO-SEC-XXI-pdf>. Acesso em 29 de dezembro de 2019, 18h.

CHARTIER, Roger. **Os Desafios da Escrita.** Tradução de Fúlvia M. L. Moretto. - São Paulo: Editora UNESP, 2002.

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas.** São Paulo: Editora Ática, 1998. (Série Princípios; 103) 3ed.

COSCARELLI, Carla Viana (org.). **Tecnologias para aprender.** – 1ª.ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática.** 2ª ed., 7ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

CRUZ, Rafaela Rogério. *Fanfiction: impulsionando prática de leitura em tela e produção textual entre adolescentes.* IN: **Simpósio Hipertexto e tecnologias na educação: multimodalidade e ensino, 2.** Anais Eletrônicos. Recife, 2008. P. 1-16.

DEMO, Pedro. Prefácio (1). In: LOPES, Cristiano Gomes. **Aprendizagem histórica na palma da mão: os grupos de whatsapp como extensão da sala de aula.** 1ª ed.. Curitiba: Appris, 2018.

DIDIERLAURENT, Jean-Paul. **O leitor do trem das 6h27.** Tradução de Adalgisa Campos da Silva. 1ª.ed. Rio de Janeiro: Lê livros – Editora Intrínseca, 2015.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências Didáticas para o Oral e a Escrita: Apresentação de um Procedimento. In: **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do Texto 1: Prolegômenos e teoria da narrativa.** São Paulo: Ática, 1995.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Forma e sentido do texto literário.** São Paulo: Ática, 2007.

ECO, Humberto. **Sobre a literatura.** Tradutor Eliana Aguiar. – 1ª ed., Editora Record, 2003.

FANTÁSTICO. In: AULETE digital: dicionário contemporâneo da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Lexikon Ed. Digital, 2008. Disponível em: www.aletedigital.com.br. Acesso em: 15 de julho de 2020, 8h.

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore G. Villaça. **Linguística Textual: Introdução.** São Paulo: Cortez, 2008.

FÁVERO, Leonor Lopes. Paródia e Dialogismo. In: BARROS, Diana Luz. de; FIORIN, José Luiz. (Orgs.). **Dialogismo, polifonia, intertextualidade: em torno de Bakhtin.** São Paulo: Edusp, 2003.

FERREIRO, Emilia; PALACIO, Margarita Gomez. **Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas.** Tradução de Luiza Maria Silveira. – 3ª.ed. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. 276p.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de Análise do Discurso.** São Paulo: Contexto, 2011.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes;** tradução: Magda Lopes; revisão técnica: Dirceu da Silva. – Porto Alegre: Penso, 2013. 256 p.:il.;25cm.

FURINI, Michele Cristina. TCC: **O papel do conto de fadas na construção do imaginário infantil.** – Faculdade de Pindamonhangaba/SP, 2009. Disponível em: <https://silo.tips/download/faculdade-de-pindamonhangaba-michele-cristina-furini-o-papel-do-conto-de-fadas-n>. Acesso em 11 de julho de 2020, 15h.

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula.** - São Paulo: Anglo, 2012. 136p. ISBN 978-85-7595-200-9.

GONÇALVES, Adair Vieira; BARROS, Eliana Merlin Deganutti. **Planejamento sequenciado da aprendizagem: modelos e sequências didáticas.** Linguagem & Ensino, Pelotas, v.13, n.1, p.37-69, jan./jun. 2010. Pelotas, 2010, p.41. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2011/lingua_espanhola/artigos/adair_eliana.pdf. Acesso em 28 de dezembro de 2019, 14h.

ISER, Wolfgang. **O Fictício e o Imaginário.** Perspectivas de uma antropologia literária. Trad. Johannes Kretschmer. Rio de Janeiro: Eduerj, 1996.

JAMES, E. L. **Cinquenta tons de cinza.** Tradução de Adalgisa Campos da Silva Edição: 1ª. – Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.

JAMISON, Anne. **Fic: Por que a fanfiction está dominando o mundo.** Tradutor Marcelo Barbão. 1ª ed., 2017. Copyright: 2013. ISBN 9788569474142.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** Tradução: Suzana Alexandria. Edição: Nova Edição - Ampliada e atualizada. São Paulo: Aleph, 2009. 478p. ISBN-10: 857657084X. ISBN-13: 978-8576570844.

KAFKA, Franz (1883-1924). **A metamorfose.** 14ª ed. Tradução e posfácio: Modesto Carone. – São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

KLEIMAN, A. B. Ação e Mudança na Sala de Aula: Uma pesquisa sobre letramento e interação. In.: KLEIMAN, A. B. (org). **Os Significados do Letramento: Uma perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas/SP: Mercado de Letras, 1998.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2003. ISBN 85-249-08370-8.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e Coerência.** 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LEWIS, C. S. **As Crônicas de Nárnia**. Tradução Silêda Steuernagel e Paulo Mendes Campos. – 2ª ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. ISBN 978 – 85 – 7827 – 069 – 8.

LOPES, Cristiano Gomes. **Aprendizagem histórica na palma da mão: os grupos de whatsapp** como extensão da sala de aula. 1ª ed.. Curitiba: Appris, 2018.

LOVECRAFT, Howard Phillips. **O horror sobrenatural em literatura**. Trad. Celso M. Paciornik. Apres. Oscar Cesarotto. São Paulo: Iluminuras, 2008.

MACDONALD, George. **Phantastes: A Terra das Fadas**. Lê Livros – livro digital. Tradução de Letícia Campopiano. Editora: Dracaena, 2015.

MAGALHÃES, I. Letramento, Intertextualidade e Prática Crítica. In.: MAGALHÃES, I. (org). **Discurso e Práticas de Letramento: Pesquisa etnográfica e formação de professores**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2012.

MAIA, Junot de Oliveira. Novos e híbridos letramentos em contexto de periferia. In: ROJO, Roxane (Org.). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**.- 1 ed. – São Paulo: Parábola, 2013.

MARCHIONI, Rubens. **Escrita Criativa: da ideia ao texto**. – São Paulo: Contexto, 2018.

MARTINS, Theane Neves Sampaio. Dissertação de mestrado: **Universos alternativos: literatura e produção de sentido em sites de *fanfiction***. PUC-Rio, Rio de Janeiro, abril de 2013. Disponível em: http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/1112939_2013_completo.pdf. Acesso em: 01 de dezembro de 2019, 8h.

MATOS, Ruy. **Vladimir Propp e a morfologia narrativa**. – 2015. Disponível em: <https://intermedia.wordpress.com/textos/ensaios/vladimir-propp-e-a-morfologia-narrativa/>. Acesso em: 15 de julho de 2020, 9h.

MCGRATH, Alister. **A vida de C. S. Lewis [livro eletrônico]: do ateísmo às terras de Nárnia**; traduzido por Almiro Pisetta. – São Paulo: Mundo Cristão, 2013

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da Fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001, p.16-17.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2007,

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MORAIS, Carlos Tadeu Queiroz de; LIMA, José Valdeni de; FRANCO, Sérgio Roberto K. **Conceitos sobre Internet e Web**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012.

MOREIRA, Marco Antônio; MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Centauro, 2001.

OLIVEIRA, Adriana Figueiredo de; MANZANO, Luciana Carmona Garcia. *Fanfiction: “nova” ferramenta de leitura e escrita para o ensino de língua materna no ensino básico*. **Calidoscópio**, nº 2, v. 13, p. 210-217, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/283522898_Fanfiction_nova_ferramenta_de_leitura_e_escrita_para_o_ensino_de_lingua_materna_no_ensino_basico>. Acesso em 02 de dezembro de 2019, 8h.

PARRISH, Juli J. **Inventing a Universe: reading and writing internet Fanfiction**. 2007. 196. philosophy doctor degree. University of Pittsburg, USA.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. (Orgs.). **Escola e Leitura: Velha crise; novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. Tradução de Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Editora 34, 2ª edição, 2010.

PIASSI, Luís Paulo. **A ficção científica e o estranhamento cognitivo no ensino de ciências: estudos críticos e propostas de sala de aula**. Revista Ciência & Educação (Bauru) vol. 19 no.1 Bauru 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132013000100011. Acesso em: 12 de dezembro de 2019, 16h.

RIBEIRO, Ana Elisa. Anotações sobre literatura em novas mídias móveis. **IPOTESI, Juiz de Fora**, v. 14, n. 1, p. 107-114, 2010.

RIBEIRO, Daniel. Wattpad oferece biblioteca e uma das maiores comunidades de leitores. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/wattpad.html> Acessado em 26 de janeiro de 2018.

RODRIGUES, Selma Calasans. **O fantástico**. Coleção Série Princípios, 132. – São Paulo: Editora Ática, 1988.

ROJO, Roxane (Org.). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs/Adolfo Tanzi Neto...** [et.al]. – 1ª ed. – São Paulo: Parábola, 2013.

SARTRE, Jean-Paul. Aminadab, ou o fantástico considerado como linguagem. In: **Situações I**. Trad. Cristina Prado. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos; GUINDANI, Joel Felipe. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais. Ano I - Número I - Julho de 2009. www.rbhcs.com. ISSN: 2175-3423. Disponível em: <https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/6/pdf>>. Acesso em: 21 de novembro de 2019, 16h 28.

SENA-LINO, Pedro. **Curso de Escrita Criativa I: Criative-se – usar em caso de escrita**. Porto Editora. Porto, 2008, p.12.

SILVA, Alexandre Meireles da. **Como surgiu a FANTASIA MODERNA? (A Era Dourada do Fantástico)**. Disponível em: <http://fantasticursos.com/como-surgiu-a-fantasia-moderna/>, 2019. Acesso em: 10 de julho de 2020, 17h.

SILVA, Solimar. **Oficina de escrita criativa: escrevendo em sala e publicando na web.** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. ISBN 978-85-326-4697-2.

SOARES, M. B. **Alfabetização e Letramento.** São Paulo: Contexto, 2011.

STEPHANI, A. D.; TINOCO, R. C. A Leitura Literária como Resposta e o Papel do Professor Mediador nesse Diálogo. In.: SILVEIRA, E. L.; BATISTA, M. R. (orgs). **Ensino de Literatura e de Leitura Literária: Desafios, Reflexões e Ações.** Porto Alegre, RS. Editora Fi, 2019. p. 47-80.

STREET, B. V. **Literacy in the Theory and Practice.** Cambridge University Press, 1984.

TEIXEIRA, Lúcia. Leitura e Interpretação de Textos: Contribuições da teoria semiótica. In.: RAMOS, D. V.; ANDRADE, K. S.; PINHO, M. J. de. (orgs). **Ensino de Língua e Literatura: Reflexões e perspectivas interdisciplinares.** Campinas: Mercado de Letras, 2011.

TERRA, Ernani. **Da leitura literária à produção de textos.** – São Paulo: Contexto, 2018. ISBN 978-85-520-0062-4.

THIOLLENT, Michel (1947). **Metodologia da pesquisa-ação.** – 16ª ed. – São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação). ISBN 978-85-249-1170-5

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica.** Tradução de Maria Clara Correa Castello. São Paulo: Perspectiva, 1975

TOLKIEN, J. R. R. **O Hobbit.** Lê Livros – livro digital. Tradução de Lenita Maria Rímoli Esteves e Almiro Pisetta. São Paulo: Martins Fontes, 2002a.

TOLSTÓI, Liev. **Anna Kariênina** (1828-1910). Tradução e apresentação: Rubens Figueiredo. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Traduzido por Lólio Lourenço de Oliveira. Contact: David Tripp e-mail: d.tripp@murdoch.edu.au.

VARGAS, Maria Lúcia Bandeira. **O fenômeno *fanfiction* [recurso eletrônico]: novas leituras e escrituras em meio eletrônico.** – Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2015. 1145kb, PDF.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1994

WILLIAMS, Raymond. **A produção social da escrita**. Tradução André Glaser. – 1. ed. – São Paulo: Editora Unesp, 2014.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e Literatura**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1979.

YUNES, Eliane. **Pelo avesso: a leitura e o leitor**. Curitiba: Editora da UFPR, 1995, p.193.

YUNES, Eliane. **A leitura e a Formação do Leitor: questões culturais e pedagógicas**. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984.

ZACHARIAS, Valéria Ribeiro de Castro. Letramento digital: desafios e possibilidades para o ensino. In: COSCARELLI, Carla Viana (org.). **Tecnologias para aprender**. – 1ª.ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ZILBERMAN, Regina (Org.). **Literatura infantil: autoritarismo e emancipação**. São Paulo: Ática, 1982.

Sites pesquisados

Disponível em:

<http://www.listasliterarias.com/2016/03/10-escritores-de-sucesso-no-wattpad-que.html>.

Acesso em: 21 de novembro de 2019, 16h 55.

<https://jus.com.br/artigos/40328/consideracoes-sobre-a-pesquisa-acao>. Acesso em: 08 de dezembro de 2019, 16h 20.

<https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/wattpad.html>. 26 de janeiro de 2018. Acesso em: 20 de novembro de 2019, 17h.

<http://annerice.com/ReaderInteraction-MessagesToFans.html>. Acesso em: 25 de março de 2020, 11h.

<https://www.lumendatabase.org/pages/about>. Acesso em: 28 de março de 2020, 16h.

http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf. Acesso em: 2 de março de 2020, 21h.

<https://www.aficionados.com.br/neil-gaiman/>. Acesso em: 19 de abril de 2020, 7h.

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua00106a.pdf>. Texto digital: A Metamorfose. Acesso em: 07/05/2020, 9h.

<https://noaqueiagora.weebly.com/os-atos-de-fingir.html>. Acesso em 30 de junho de 2020, 9h.

<https://www.planocritico.com/critica-o-livro-da-selva-de-rudyard-kipling/>. Acesso em 10 de julho de 2020, 20h.

<https://www.portugues.com.br/literatura/realismo-fantastico.html>. Acesso em: 11 de julho de 2020, 21h 30min.

APÊNDICES

APÊNDICE 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – PPGL
MESTRADO EM ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA – MELL

Ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal do Tocantins.
Assunto: **Carta de Apresentação de Projeto de Pesquisa.**

Araguaína, ____ de fevereiro de 2019.

Prezado(a) Coordenador(a)

Encaminho a Vossa Senhoria o projeto de pesquisa de minha autoria e responsabilidade, intitulado *As Crônicas de Nárnia: um projeto de escrita de fanfiction em aplicativo de leitura e mídia social*, para análise e parecer. Este projeto será realizado no [REDACTED] na cidade de Araguaína, Estado do Tocantins¹⁶. No período de fevereiro a junho de 2019. Os participantes serão os alunos de uma turma do ensino médio.

Informamos, também, que estamos cientes e iremos seguir os procedimentos constantes na Resolução CNS 466/2012.

Atenciosamente,

Ana Carolina Alves de Lima Oliveira
CPF: 947.569.101-49

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras:
Mestrado em Ensino de Língua e Literatura da
Universidade Federal do Tocantins

Andrea Martins Lameirão Mateus
Orientadora do projeto
Professora Adjunta da Universidade
Federal do Tocantins

¹⁶ As tarjas pretas foram colocadas nas partes do texto em que aparece o nome da escola ou em qualquer tipo de informação que possa identificá-la ou identificar os participantes da pesquisa.

APÊNDICE 2

TALE n°: 01/01

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) aluno (a),

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa intitulado *As Crônicas de Nárnia: um projeto de escrita de fanfiction em aplicativo de leitura e mídia social*, sob a responsabilidade da pesquisadora Ana Carolina Alves de Lima Oliveira, a qual é aluna do Mestrado em Ensino de Língua e Literatura – PPGL, da Universidade Federal do Tocantins, sob a orientação da Profa. Dra. Andrea Martins Lameirão Mateus.

Neste trabalho, pretendemos analisar as contribuições da escrita criativa através do gênero *fanfiction* e as intervenções da tecnologia no processo de aprendizagem da Língua Portuguesa, com ênfase em Literatura em uma turma da segunda série do ensino médio, num colégio da rede pública estadual de ensino na cidade de Araguaína–TO. Além de utilizar um segmento didático (conjunto de atividades) que abrange o processo de escrita criativa, pretende-se desenvolver atividades a partir da obra lida, que possam unificar à leitura um conhecimento que seja construído de forma atrativa e prazerosa pelos educandos através do filme seriado *As Crônicas de Nárnia*; serão também desenvolvidas atividades de produção de texto, no aplicativo *Wattpad*, tendo como suporte o *Whatsapp* para sanar as dúvidas, trazendo a análise da obra às diversas formas de compreensão e interpretação por meio da tecnologia aplicada, que hoje é uma realidade vivida pelos alunos, bem como mostrar as contribuições do gênero *fanfiction* para a aprendizagem dos alunos.

A pesquisa fundamenta-se pela possibilidade de poder subsidiar a compreensão do processo de aprendizagem do ensino de literatura na sala de aula, que traga, a partir de suas abordagens, novas elucidações para a educação moderna, estas desenvolvidas em colégio da rede pública e que tem como ponto fundamental a visão criativa que o profissional da educação pode ter na elaboração de aulas, atividades e avaliações, além de considerar as formas de mediação de conteúdo e conhecimento aos alunos, favorecendo assim a capacidade criativa em todo o processo de ensino; ressaltando ainda o aluno enquanto ser social, numa tentativa de constatar se e de que forma a escrita de *fanfiction* no aplicativo *Wattpad* pode

intervir no referido processo. Depois, o aplicativo poderá servir como alicerce para que outros professores, não só de língua portuguesa, como também de língua inglesa, possam usá-lo como ferramenta pedagógica em sala de aula; levando-os inclusive a acreditar de que forma o aplicativo *Wattpad* pode influenciar o processo de ensino e aprendizagem.

Se aceitar participar, você estará contribuindo para o aprimoramento de estratégias do ensino de Língua Portuguesa, com ênfase em Literatura, por meio de leitura e escrita da obra *As Crônicas de Nárnia* em dispositivo móvel, utilizando a plataforma do aplicativo *Wattpad*, junto à comunidade discente e levando aos professores reflexões acerca de novas teorias e estratégias de ensino.

Você só precisa participar desta pesquisa se quiser, pois você tem o direito e a liberdade de recusar, bem como de retirar seu consentimento, seja antes ou depois da coleta dos dados, independentemente do motivo e sem nenhum prejuízo, represálias ou exigências de qualquer natureza.

Para esta pesquisa, adotaremos uma metodologia de investigação, na qual consta a realização de 06 aulas de Português com 60 minutos cada aula, que será dividida em 04 etapas, são elas: aplicação de questionário semiestruturado e impresso, em que serão feitas 05 perguntas, tendo a duração de no máximo sessenta minutos (60min.); a exibição de slides contendo o real significado de escrita criativa, com perspectivas no gênero *fanfiction* e a plataforma do aplicativo *Wattpad*; o reconhecimento do aplicativo na prática, ou seja, no dispositivo móvel e a prática de leitura e escrita através do gênero *fanfiction* da obra em série *As Crônicas de Nárnia*; no transcorrer das aulas previstas, serão feitas anotações, fotos e registros em diário de campo. Em seguida, será sugerido à turma a criação de um grupo no *Whatsapp*, para que, através das leituras e escritas com as quais passarão a ter contato possam compartilhar mensagens e tirar suas dúvidas. O percurso será finalizado com a aplicação de um questionário sobre a pesquisa desenvolvida, para verificar a satisfação dos integrantes do grupo formado e o aprendizado obtido durante todo o percurso, em uma turma de ensino médio com 15 alunos de um total de 437 alunos matriculados.

No desenvolvimento desta pesquisa, com a aplicação do questionário e a realização das aulas, você poderá ser exposto eventualmente a riscos mínimos no decorrer das aulas quanto à leitura e produção de escrita na forma de *fanfiction* no *Wattpad*, podendo ser acometido(a) por frustração e ansiedade quanto ao uso do aplicativo, além de poder se constranger em saber que o uso de dispositivo móvel poderá causar distração, caso a atividade não venha a agradá-lo(a). Caso se concretizem tais riscos, tanto o questionário como as aulas


serão suspensos imediatamente e a pesquisadora providenciará atendimento especializado aos participantes, para minimizar os danos.

Você poderá optar por responder ao questionário na sala de aula da escola onde estuda, em data previamente agendada, ou ainda em sua residência, podendo devolvê-lo no mesmo dia ou no dia seguinte. Já as aulas serão realizadas em sua sala de aula, em dias previamente agendados, sendo que neste ambiente estarão presentes apenas os alunos-participantes desta pesquisa e a pesquisadora. Durante a coleta de dados, os registros ou anotações e imagens decorrentes de fotos não serão divulgados, sendo que serão utilizados apenas para extrair os dados.

Durante todas as fases da pesquisa, você estará sempre acompanhado pela pesquisadora, que lhe prestará toda a assistência necessária ou acionará pessoal competente para isso. Caso tenha alguma dúvida sobre os procedimentos ou sobre o projeto, você poderá entrar em contato com a pesquisadora, a qualquer momento, pelo telefone (63) 99236 1288 ou pelo e-mail: acalofashion@gmail.com

Garante-se também que as informações obtidas durante todas as fases da pesquisa serão mantidas em sigilo absoluto e estarão à sua disposição a qualquer momento, além disso, a pesquisadora irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a permissão do responsável legal por você.

Esclarecemos que você ou o seu responsável legal não terão nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação, sendo que a sua participação será a título de voluntariado, para fins de estudo científico. Se houver necessidade, quaisquer despesas serão assumidas ou ressarcidas pela pesquisadora. E em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, terá direito à indenização.

Para obtenção de qualquer outra informação e esclarecimentos, o (a) Senhor(a) poderá entrar em contato com a pesquisadora Ana Carolina Alves de Lima Oliveira no endereço: , Setor Couto Magalhães – Araguaína – TO. Fone: (63) 3414 6173 e (63) 99236 1288 ou pelo e-mail: acalofashion@gmail.com.

O Comitê de Ética em Pesquisa – CEP é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou

que está sendo prejudicado(a) de alguma forma, ou para obter informações, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa Com Seres Humanos da Universidade Federal do Tocantins (CEP-UFT) – Endereço: Quadra 109 Norte, Avenida NS 15, ALCNO 14, Plano Diretor Norte, Câmpus Universitário de Palmas, Prédio do Almoxarifado, CEP: 77.001-090, Palmas-TO. E-mail: cep_uft@uft.edu.br – Fone: (63) 3229 4023.

Este documento é emitido em duas vias que serão, ambas, assinadas por mim, pela orientadora da pesquisa e por você, ficando uma via com cada um de nós.

Consentimento Pós-informação

Eu,..... abaixo assinado, concordo em participar do estudo. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisadora responsável, sobre a pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável legal poderá modificar a decisão referente à minha participação, se assim desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito. Estou ciente de que receberei uma via deste documento.

Araguaína, ____ de _____ de 2019.

Assinatura do participante (menor)

Ana Carolina Alves de Lima Oliveira
Pesquisadora

Andrea Martins Lameirão Mateus
Orientadora

APÊNDICE 3

TCLE n°: 01/01

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE.
PARA OS ALUNOS MAIORES DE IDADE

Prezado(a),

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa intitulado “*As Crônicas de Nárnia: um projeto de escrita de fanfiction em aplicativo de leitura e mídia social*”, sob a responsabilidade da pesquisadora Ana Carolina Alves de Lima Oliveira, sendo a pesquisadora responsável, aluna do Mestrado em Ensino de Língua e Literatura – PPGL, da Universidade Federal do Tocantins, sob a orientação da Profa. Dra. Andrea Martins Lameirão Mateus.

Neste trabalho, pretendemos analisar as contribuições da escrita criativa através do gênero *fanfiction* e as intervenções da tecnologia no processo de aprendizagem da Língua Portuguesa, com ênfase em Literatura em uma turma da segunda série do ensino médio, num colégio da rede pública estadual de ensino na cidade de Araguaína–TO. Além de utilizar um segmento didático (conjunto de atividades) que abrange o processo de escrita criativa; pretende-se desenvolver atividades a partir da obra lida, que possam unificar à leitura um conhecimento que seja construído de forma atrativa e prazerosa pelos educandos através do filme seriado *As Crônicas de Nárnia*; serão também desenvolvidas atividades de produção de texto, no aplicativo *Wattpad*, tendo como suporte *Whatsapp* para sanar as dúvidas, trazendo a análise da obra às diversas formas de compreensão e interpretação por meio da tecnologia aplicada, que hoje é uma realidade vivida pelos alunos, bem como mostrar as contribuições do gênero *fanfiction* para a aprendizagem dos alunos.

A pesquisa fundamenta-se pela possibilidade de poder subsidiar a compreensão do processo de aprendizagem do Ensino de Literatura na sala de aula, que traga, a partir de suas abordagens, novas elucidações para a educação moderna, estas desenvolvidas em colégio da rede pública e que tem como ponto fundamental a visão criativa que o profissional da educação pode ter na elaboração de aulas, atividades e avaliações, além de considerar as formas de mediação de conteúdo e conhecimento aos alunos, favorecendo assim a capacidade

criativa em todo o processo de ensino; ressaltando ainda o aluno enquanto ser social, numa tentativa de constatar se e de que forma a escrita de *fanfiction* no aplicativo *Wattpad* pode intervir no referido processo. Depois o aplicativo poderá servir como alicerce para que outros professores, não só de língua portuguesa, como também de língua inglesa possam usá-lo como ferramenta pedagógica em sala de aula; levando-os inclusive a acreditar de que forma o aplicativo *Wattpad* pode influenciar o processo de ensino e aprendizagem.

Se você aceitar participar, estará contribuindo para o aprimoramento de estratégias do ensino de Língua Portuguesa, com ênfase em Literatura, por meio de leitura e escrita da obra *As Crônicas de Nárnia* em dispositivo móvel, utilizando a plataforma do aplicativo *Wattpad*, junto à comunidade discente e levando aos professores reflexões acerca de novas teorias e estratégias de ensino.

Você tem o direito e a liberdade de se recusar a participar desta pesquisa, bem como de retirar seu consentimento seja antes ou depois da coleta dos dados independentemente do motivo e sem nenhum prejuízo, represálias ou exigências de qualquer natureza.

Para esta pesquisa adotaremos uma metodologia de investigação, na qual consta a realização de 06 aulas de Português com 60 minutos cada aula, que será dividida em 4 etapas, são elas: aplicação de questionário semiestruturado e impresso em que serão feitas 05 perguntas, tendo a duração de no máximo sessenta minutos (60min.); a exibição de slides contendo o real significado de escrita criativa, com perspectivas no gênero *fanfiction* e a plataforma do aplicativo *Wattpad*; o reconhecimento do aplicativo na prática, ou seja, no dispositivo móvel e a prática de leitura e escrita através do gênero *fanfiction* da obra em série *As Crônicas de Nárnia*; no transcorrer das aulas previstas, serão feitas anotações, fotos e registros em diário de campo. Em seguida, será sugerido à turma a criação de um grupo no *Whatsapp*, para que, através das leituras e escritas, com as quais passarão a ter contato possam compartilhar mensagens e tirar suas dúvidas. O percurso será finalizado com a aplicação de um questionário sobre a pesquisa desenvolvida, para verificar a satisfação dos integrantes do grupo formado e o aprendizado obtido durante todo o percurso, em uma turma de ensino médio com 15 alunos de um total de 437 alunos matriculados.

Esclarecemos que, enquanto participante, você poderá ser exposto(a) a riscos mínimos no decorrer das aulas quanto à leitura e produção de escrita na forma de *fanfiction* no *Wattpad*, podendo ser acometido por frustração e ansiedade quanto ao uso do aplicativo, além de poder se constranger em saber que o uso de dispositivo móvel poderá causar distração, caso a atividade não venha a agradá-lo(a). Caso se concretizem tais riscos, tanto o


questionário como as aulas serão suspensas imediatamente e a pesquisadora providenciará atendimento especializado aos participantes, para minimizar os danos.

Os envolvidos na pesquisa poderão optar por responder ao questionário na sala de aula da escola onde estudam, em data previamente agendada, ou ainda em sua residência, podendo devolvê-lo no mesmo dia ou no dia seguinte. Já as aulas serão realizadas em sua sala de aula, em dias previamente agendados, sendo que nesse ambiente estarão presentes apenas os alunos-participantes desta pesquisa e a pesquisadora. Durante a coleta de dados, os registros ou anotações e imagens decorrentes de fotos, não serão divulgados, sendo que serão utilizados apenas para extrair os dados.

Durante todas as fases da pesquisa você estará sempre acompanhado pela pesquisadora, que lhe prestará toda a assistência necessária ou acionará pessoal competente para isso. Caso tenha alguma dúvida sobre os procedimentos ou sobre o projeto, o(a) senhor(a) poderá entrar em contato com a pesquisadora, a qualquer momento, pelo telefone (63) 99236 1288 ou pelo e-mail: acalofashion@gmail.com

Garante-se também que as informações obtidas durante todas as fases da pesquisa serão mantidas em sigilo absoluto, e estarão à sua disposição a qualquer momento, além disso, a pesquisadora irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. O seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Esclarecemos que você não terá nenhum tipo de despesa, sendo que a sua participação será a título de voluntariado, para fins de estudo científico. Se houver necessidade, quaisquer despesas serão assumidas ou ressarcidas pela pesquisadora. E em qualquer momento, se o participante sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, terá direito à indenização.

Para obtenção de qualquer outra informação e esclarecimentos, o (a) Senhor(a) poderá entrar em contato com a pesquisadora Ana Carolina Alves de Lima Oliveira no endereço: , Setor Couto Magalhães – Araguaína – TO. Fone: (63) 3414 6173 e (63) 99236 1288 ou pelo e-mail: acalofashion@gmail.com.

O Comitê de Ética em Pesquisa – CEP é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou

que está sendo prejudicado (a) de alguma forma, ou para obter informações, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa Com Seres Humanos da Universidade Federal do Tocantins (CEP-UFT) – Endereço: Quadra 109 Norte, Avenida NS 15, ALCNO 14, Plano Diretor Norte, Câmpus Universitário de Palmas, Prédio do Almoxarifado, CEP: 77.001-090, Palmas-TO. E-mail: cep_uft@uft.edu.br – Fone: (63) 3229 4023.

Este documento é emitido em duas vias que serão, ambas, assinadas por mim, pela orientada da pesquisa e pelo (a) Senhor(a), ficando uma via com cada um de nós.

Consentimento Pós-informação

Eu,....., abaixo assinado, concordo em participar do estudo. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora responsável sobre a pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito. Estou ciente de que receberei uma via deste documento.

Araguaína, ____ de _____ de 2019.

Assinatura do participante

Ana Carolina Alves de Lima Oliveira
Pesquisadora

Andrea Martins Lameirão Mateus
Orientadora

APÊNDICE 4

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – PPGL
MESTRADO EM ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA – MELL

DECLARAÇÃO EM FASE INICIAL DE PESQUISA

Declaramos para os devidos fins e a quem possa interessar que a pesquisa intitulada *As Crônicas de Nárnia: um projeto de escrita de fanfiction em aplicativo de leitura e mídia social* encontra-se em fase inicial e que somente será iniciada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFT).

Araguaína, ____ de fevereiro de 2019.

Ana Carolina Alves de Lima Oliveira
CPF: 947.569.101-49
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras:
Mestrado em Ensino de Língua e Literatura da
Universidade Federal do Tocantins

Andrea Martins Lameirão Mateus
Orientadora do projeto
Professora Adjunta da Universidade
Federal do Tocantins

APÊNDICE 5

Questionário pré-pesquisa de campo

[REDACTED]
Data do preenchimento do questionário: ____/____/____ **Horário:** ____
Sexo: Feminino () Masculino () **Idade:** _____
Série: _____ **Turno:** _____

Conto com sua colaboração no preenchimento deste questionário, cujos dados serão utilizados para pesquisa e elaboração de Trabalho de Dissertação do Curso de Mestrado em Ensino de Língua e Literatura da Universidade Federal do Estado do Tocantins (Câmpus: Cimba).

Orientadora: Dra. Andrea Martins Lameirão Mateus
Mestranda: Ana Carolina Alves de Lima Oliveira

I. Assinale a(s) atividade(s) que você mais pratica na internet:

Você pode marcar mais de uma alternativa.

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Participar de redes sociais; | <input type="checkbox"/> Assistir a cursos on-line; |
| <input type="checkbox"/> Ler e escrever <i>fanfiction</i> ; | <input type="checkbox"/> Assistir a filmes e séries; |
| <input type="checkbox"/> Trabalhos e pesquisas escolares; | <input type="checkbox"/> Outros (especifique): _____ |
| <input type="checkbox"/> RPG e games on-line; | |

Por quê? Justifique sua escolha.

II. Você é incentivado a ler livros literários? O que você gosta de ler? Por quê? Justifique sua resposta.

- blogs – qual(is) tipo(s) de blog(s)?
 sites – qual(is) tipo(s) de site(s)?
 livros – quais livros você já leu ou está lendo?
 gibis
 revistas – quais revistas?
 Outros: _____

III. Você conhece o aplicativo *Wattpad*? Caso sim, dê sua opinião sobre o aplicativo.

IV. Você se considera um “fã de ficção”? Justifique sua resposta.

V. Quais dispositivos eletrônicos você mais usa? Quantas horas por dia você costuma acessar a internet?

- | | |
|--|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Smartphones; | <input type="checkbox"/> 1h-2h |
| <input type="checkbox"/> Tablet; | <input type="checkbox"/> 2h-3h |
| <input type="checkbox"/> Notebook; | <input type="checkbox"/> 3h-4h |
| <input type="checkbox"/> Computador; | <input type="checkbox"/> mais de 4h |
| <input type="checkbox"/> Ipad; | |
| <input type="checkbox"/> Não possuo. | |
| <input type="checkbox"/> Outros (especifique): _____ | |

Por quê? Justifique sua escolha.

APÊNDICE 6

Questionário pós – pesquisa de campo

Data do preenchimento do questionário: _____/_____/_____ **Horário:** _____
Sexo: Feminino () Masculino () **Idade:** _____
Série: _____ **Turno:** _____

Conto com sua colaboração no preenchimento deste questionário, cujos dados serão utilizados para pesquisa e elaboração de Trabalho de Dissertação do Curso de Mestrado em Ensino de Língua e Literatura da Universidade Federal do Estado do Tocantins (Câmpus: Cimba).

Orientadora: Dra. Andrea Martins Lameirão Mateus
Mestranda: Ana Carolina Alves de Lima Oliveira

I. Você acha que o uso do aplicativo em sala de aula proporcionou maior interação, imaginação e criatividade entre os alunos?

II. O que você achou da ferramenta *Wattpad* para o desenvolvimento da leitura? Como foi usá-la? Sentiu dificuldades? Justifique sua resposta.

III. Você achou a atividade de leitura e escrita de *fanfiction* diferente das demais atividades aplicadas na escola? Explique sobre essa diferença.

IV. A leitura da obra *As Crônicas de Nárnia* foi prazerosa? A partir dessa leitura conseguiu estimular sua imaginação e criatividade para a escrita?

V. A partir do estudo de leitura e escrita de *fanfiction*, conseguiu compreender o que é o desenvolvimento da escrita criativa?

APÊNDICE 7

ENTREVISTA

Inspiração

- Como você se mantém inspirado? Você tem um grupo particular de autores a quem sempre torna a ler?
- Que lugares inspiram você?
- Você aguarda um momento de inspiração para começar a escrever?

Ambiente de trabalho

- Você precisa de um ambiente em particular para escrever?
- Como costuma ser o seu local de escrita? Além do óbvio, há algo de diferente ou incomum em sua mesa de trabalho?
- Você prefere silêncio ou algum tipo particular de música quando escreve?

Dia produtivo

- Como você se organiza para um dia produtivo?
- Você faz algo antes de dormir para deixar sua manhã mais fácil?
- O que você precisa ter produzido para sentir que teve um dia produtivo?

Rotina

- Você segue uma rotina quando está escrevendo um livro?
- Você mantém uma programação de escrita rigorosa?

Sofrimento

- Você acha que a escrita é um processo doloroso e desgastante ou ela vem fácil para você?
- Qual o mais difícil, escrever a primeira ou a última frase?

Influências

- Algum autor influenciou você mais do que outros?
- Quem são seus escritores favoritos?
- Você poderia recomendar três livros aos seus leitores, destacando o que mais gosta em cada um deles?

Motivação

- Por que você escreve?
- O que pode motivar você a ser como escritor?

Planejamento

- Você costuma ler tudo antes e só então escreve, de uma vez?
- Você vai escrevendo na medida em que lê ou espera acumular fichamentos e notas?

Primeiros passos

- Que conselhos você daria a um jovem escritor?

Curiosidades

- Como você concilia o trabalho escolar com família e vida social?
- O que você faz para recarregar as baterias? Qual a sua maneira favorita de passar um dia de folga?

Carreira

- Qual trabalho você mais se orgulha de ter feito e por quê?

Revisão

- Você escreve bem de primeira ou a revisão é onde a mágica acontece?

Criatividade

- Quando tem uma ideia, você escreve imediatamente ou a deixa encubando?
- Qual o efeito que o ensino tem no seu trabalho criativo?

Bloqueio criativo

- Você sofre com bloqueios de escritor?
- O que você faz quando se sente travado?

Gerenciamento do tempo

- Como você administra o seu tempo?
- Como você divide seu tempo entre leituras e escrita?

Tecnologia

- Que ferramentas e aplicativos são essenciais para o seu trabalho?

PERGUNTA FINAL: O Brasil é um país em que as pessoas costumam ler pouco. Qual é o papel da comunicação entre escritor e leitor via Internet? Você acredita que essa interação ajuda a formar novos leitores?

APÊNDICE 8

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A escrita de *fanfiction* é um importante recurso educativo que desenvolve a socialização e a vivência de mundo, além de contribuir com a evolução absoluta do aluno. Por isso, existiu a preocupação e o interesse em fazer parte deste universo, no qual fui envolvida e inseri outras pessoas, como forma de comunicação, sendo que o lúdico e a dinamicidade tomou forma na construção da escrita.

O objetivo foi o de produzir histórias de ficção com tema atrativo para o estudante. A ação de criar passou a ser um grande potencial de desenvolver habilidades de leitura e escrita, e com o suporte da ferramenta tecnológica a ser trabalhado em sala de aula, o ambiente ficou ainda mais propício ao ensino e aprendizado. Isso acontece a partir da história original, com a reprodução da narrativa em um capítulo que, posteriormente, será seguido por outros capítulos, com a oportunidade de criar um novo enredo ou de expandir a ficção com a qual mantenho a relação de fã.

Na prática, a escrita de *fanfiction* repercute como um despertar para o prazer da leitura ficcional, que, junto à técnica e ao alcance significativo da plataforma *Wattpad*, reflete nas produções postadas. A obra *As Crônicas de Nárnia* foi escolhida com a finalidade de manter uma interação relevante, além de complexificar as ligações existentes entre a ficção, a tecnologia e o leitor literário, compostas por partes, uma vez que a leitura complexa das narrativas leva às implicações contidas no ato de ler, fazendo com que os três elementos (ficção, tecnologia e leitor literário) tenham uma relação de dependência entre si. Sabe-se que a leitura é fundamental para a comunicação humana em suas inúmeras particularidades, como o trabalho, a educação e o entretenimento, além de beneficiar a autoestima, o vocabulário e a atuação do indivíduo em sociedade.

Esta pesquisa leva-nos a pensar o imaginário como algo real em nosso inconsciente, onde a viagem ao fim do mundo, com criaturas fantásticas e batalhas épicas entre o bem e o mal representa a sociedade atual em meio às dificuldades diárias que cada cidadão vivencia, além de um cotidiano tumultuado e perigoso.

Através da experiência de trazer o leitor para um universo em que a magia encontra a realidade, sendo que a consequência é um mundo ficcional, percebemos o quão encantados os alunos se sentiram. Dessa forma, o trabalho em sala de aula pode ser mais agradável ao analisar o gênero ficção como algo atrativo para o público jovem. A pesquisa trouxe não só

aos alunos, mas também a mim, enquanto profissional e escritora de *fanfiction*, o encanto da imaginação, que, na prática da escrita, possibilitou envolvimento sem medidas, tornando a leitura um ato prazeroso.

C. S. Lewis, em seu livro *As Crônicas de Nárnia*, cita as maneiras de escrever para as crianças, no qual relata que “*Escrevi o que eu gostaria de ter lido quando criança e que ainda gosto de ler agora, com mais de cinquenta anos*” (LEWIS, 2009, p.741.). O autor então mostra-nos o ato da escrita como um modo artístico de manifestar algo que você quer dizer, isso independe da idade em que se encontra.

A narrativa da pesquisa é uma série que vai abordar as idas e vindas entre o nosso mundo e a terra de Nárnia, no qual a prática de leitura transcende o vínculo da criança, passando a ser vista pelos olhos de adultos. É um livro que possibilita emoção do início ao fim; mesmo tendo uma linguagem e enredo simples, faz-nos entender sua profundidade, isto em virtude da escrita que é voltada não só para adultos, como também para crianças. Uma invenção de um universo incrível, com animais e árvores falantes e seres mágicos dos mais variados tipos, além da mitologia.

“Quando o buldogue falou com ele... o velhote estendeu a mão e arquejou...” (p.71)
 “Não concordo – disse um dos ursos. Um animal não rola desse jeito...” (p.72)
 “A terceira piada, a terceira piada! – gritou a gralha, excitada.
 - Pois ainda acho que é uma árvore – disse o javali” (p.72)
 “Filho de Adão – Falou Aslam -, há uma feiticeira na minha nova terra de Nárnia...” (p.73)
 (LEWIS, 2009)

Mediante o processo de intervenção, a temática foi desenvolvida para trabalhar literatura em sala de aula, com uma dinâmica diversificada, por meio de oficina de leitura e escrita e da aplicação de questionários para análise do comportamento e do conhecimento dos alunos.

A pesquisa-ação expõe a leitura da obra *As Crônicas de Nárnia* para a produção de *fanfiction* no aplicativo, levando em consideração o processo de formação do leitor e o ensino-aprendizagem do alunado. O estudo em sites como *Wattpad* abordou diversas formas para aprimorar a leitura e a escrita no modo virtual; mesmo sendo uma ação constituída de modo prático ou por lazer, serve para estimular a imaginação, a produção de textos e impulsionar a prática de leitura e escrita para os jovens.

Em meio à problemática existente, a falta de incentivo à leitura e à escrita é visível e preocupante, e a primeira análise verificada foi a situação financeira de cada aluno, antes de se observar o nível de prazer pela leitura. Com isso, constatou-se a necessidade de elaborar outros trabalhos de intervenção, por exemplo, o estudo coletivo da obra referida com material

impresso e digitalizado. A partir disso, os conhecimentos adquiridos no ato da leitura prazerosa foram levados em consideração, bem como a escrita criativa por meio da escrita de *fanfiction* em aplicativos de leitura e mídia social.

REFERÊNCIA

LEWIS, C. S., 1898-1963. **As Crônicas de Nárnia**; tradução Silêda Steuernagel e Paulo Mende Campos. – 2ª ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009, p.741.

APÊNDICE 9



Nárnia: a busca por uma nova identidade – escrita por Ana Carolina

Pedro era o exemplo de rapaz determinado, que desconsiderou até mesmo a família para priorizar sua busca interior e, atraído por uma vida inimaginável, muda-se para Londres no ano de 1960, vive grandes aventuras, além de conhecer a delicada e atraente Elizabeth. Sem ter o controle da situação, durante uma reviravolta impressionante e sinistra de sua vida, ele se depara com criaturas fantásticas e maléficas que tornam a capital da Inglaterra o fim do mundo que nunca se esperou.

Classificação: Livre

Categorias: *As Crônicas de Nárnia*

Personagens principais: Pedro, André, Elizabeth, Feiticeira Branca

Gêneros: *fanfic*/drama

Capítulo: 1 (2.372 palavras)

| **Terminado:** Sim

Publicada: 12/11/2019 às 9h

CAPÍTULO 1

A BATALHA E O ENCONTRO MISTERIOSO



A cidade de Londres, no ano de 1960, transmitia em sua essência uma calma jamais vista antes, o que era notório através dos olhares despreocupados da população. Nunca puderam imaginar que um dia viveriam em um ambiente de paz, onde as pessoas pudessem usufruir das belezas naturais e dos encantos encontrado por toda a capital.

Tempos atrás, a sociedade londrina sofreu ataques terroristas e guerra civil, oportunidade em que muitos demonstraram sua força e coragem ao se verem diante de situações que demandavam maiores cuidados, e isso fez com que cidadãos de bem ultrapassassem todos os limites em busca de uma nova identidade.

Mas, como “nem tudo são flores”, a tranquilidade existente em Londres se reverteu numa grande cilada, ou melhor dizendo, num enorme estardalhaço, dando fim à paz que foi conquistada por décadas e décadas.

Em uma manhã tipicamente londrina, Pedro Pevensie estava dirigindo seu carro e escutando o programa de rádio de maior audiência local, indo visitar seu amigo, que tem por nome André e é conhecido por ser um rapaz extremamente medroso. Durante o programa que tocava os maiores sucessos na época, entre os quais U2 e Beatles, surge, então, a Vinheta da Difusora com uma notícia extraordinária, interrompendo a parada de sucesso: professores norte-americanos e pesquisadores avistaram explosões vindas de Marte por volta das 5h da madrugada, as explosões se transformaram em partículas de hidrogênio que vinham em direção à Terra. Conseguiram ver seres estranhos e, dentre as tropas, havia uma líder, nomeada por feiticeira branca e acompanhada por seus soldados anões, animais falantes e selvagens, eram vistos de forma estranha e espalhavam-se por toda a capital. De repente, o locutor para tudo e começa a narrar, como se fosse ao vivo, logo, menciona sobre essa invasão, dizendo ser alienígena, porém sem saber de fato a verdade. Ao ouvir o relato sobre o local em que se iniciou a invasão, Pedro, imediatamente, ficou estático por alguns minutos, pois tudo aconteceu a menos de 60 quilômetros de sua residência. Sabia que logo haveria um caos na cidade e que a notícia se espalharia de forma rápida, principalmente por meio da internet e das redes sociais, causando o pânico por toda a parte. Ao encontrar seu amigo André, todo pálido e amedrontado, Pedro faz a seguinte indagação:

– Que tipo de vida nós levaríamos se encontrássemos seres estranhos vagando por Londres?

Até, então, Pedro não sabia que os seres estranhos vieram de Nárnia, não eram alienígenas.

André, portanto, responde com a aparência perplexa e um pouco nervoso:

– Eu, eu não acredito no que estou ouvindo, este radialista deve estar enganado. Ou será mesmo o fim do mundo?

Novamente, o locutor toca no assunto e começa a questionar: Você imagina o fim do mundo, ficaria em pânico e pediria perdão por todos os seus pecados? Ou Correria para o campo de pouso deles para tentar manter contato ou fazer logo amizade com os seres de outro planeta?

André olhou para Pedro franzindo a testa ao ouvir sobre o fim do mundo, começaram a ficar preocupados. Quando Pedro olhou para o Céu, viu centenas de objetos estranhos, um desses objetos tinha um formato de cilindro e pelo menos 100 metros de diâmetro. “Eu nunca vi nada parecido, a não ser em Nárnia, onde tudo era muito estranho”, falava consigo, com uma voz rouca e trêmula e ainda dizia: “Eu não acredito que isso possa estar acontecendo! Agora é necessário, mais do que nunca, ter fé e coragem, afinal, isto pode representar o fim do mundo”. Pedro despediu-se do amigo e continuou sua caminhada atordoado com toda essa questão, e cada vez mais atônito com a situação. Logo, no carro, angustiado, percebe que naquele momento sua incapacidade de pensar em uma solução era preocupante; pois o que vinha à mente era tão só a imagem da malvada Feiticeira Branca.

Receber, repentinamente, na manhã de segunda-feira, uma notícia não muito provável que abala a todos não é algo fácil, especialmente, no que diz respeito à capital da Inglaterra, que é conhecida como uma das maiores potências mundiais. Era para ser uma manhã normal, mas famílias se desesperam e tentam entender o que está acontecendo. Infelizmente, começaram os ataques, tanto terrestres quanto aéreos, e saqueadores começam a arrombar bancos, comércios; além dos roubos constantes, o medo se espalhava por todos os lares de Londres.

Não se sabe o motivo que os trouxeram ao Planeta Terra. Sabe-se apenas que esses seres estranhos estavam em busca de destruição, e a sensação era de que algo ruim estava para acontecer a qualquer instante.

Então, civis e militares se uniram em prol de uma resposta, buscavam informações precisas que pudessem solucionar a problemática. Especialistas, portanto, conseguiram desvendar o mistério que trazia o pânico à sociedade Londrina. A primeira descoberta mostrou as características dos estranhos, que, por sua vez, assustavam até os mais corajosos: A líder, vestida de branco e nomeada por feiticeira branca, mostra sua maldade destruindo a tudo e a todos, alguns dos anões possuíam apenas um olho grande e bem arredondado, vários dentes espalhados pela boca com pontas afiadas, mãos e pés em formato de garras, também afiadas, com pele escura e gosmenta, além dos animais falantes e cruéis. A segunda descoberta, por

sua vez, mostrou que o tempo de vida daquelas criaturas na terra era curto, pois a energia que possuíam em seus corpos se dissipava por conta da luz solar e do calor humano. A feiticeira mantinha um portal aberto para que seus soldados pudessem buscar energia em Nárnia, mas nem sempre conseguiam fazer essa transmissão, tornando-os seres fracos e sem potência.

Pedro descobre de forma assustadora que a tal mulher vestida de branco é a mesma Feiticeira Branca de Nárnia. Escondido, consegue vê-los de longe, sem que percebam. Então, passa a temer por Londres, mas não consegue pensar em nenhuma solução até o momento.

A Feiticeira, com sua voz maléfica, chama seus anões e servos:

– Venham, rápido, seus molengões! Entrem no portal para receberem a energia que precisam para destruímos Looondres, hahaha!!

Seus subalternos, enfraquecidos, responderam com medo e gaguejando:

– Chechefinha! Ajude-nos, estamos fracos!

Jadis, nome oficial da Feiticeira Branca, deu-lhes um puxão de orelha, carregando-os até o portal.

Não eram carnívoros, canibais, nem mesmo vampiros. Porém, o instinto de destruição prevalecia no corpo da feiticeira e em toda sua tropa, eram criaturas perversas. Só que essa invasão poderia ser por pouco tempo, visto que não conseguiriam manter por muito tempo o portal aberto.

Cidadãos comuns aprenderam a lutar para se defender, e em meio a essas batalhas, Pedro Pevensie se destaca com sua valentia, coragem e determinação. Era um garoto robusto com olhos cor de mel que brilhavam como a luz do sol e destacavam seus cabelos lisos e louros. Ele trajava uma jaqueta preta de couro grande e bonita, que estava sobre uma camiseta, na cor branca com detalhes em preto, e uma calça jeans com lavagem azul-escuro. Ao usar a jaqueta, tentava se proteger do frio, que atormentava nas noites geladas de Londres. O destino de Pedro Pevensie era ser um rapaz solitário, mas mesmo vagando pelas ruas de Londres sem norte algum, ele demonstrava otimismo e garra. Ao tentar ter uma vida independente, fugiu de sua casa aos 14 anos de idade. Não fez muitas amizades na cidade; mas sempre prestativo e ágil, cativava o coração de todos que estavam ao seu redor. Trabalhando, então, como segurança em uma casa de festa, conheceu uma linda moça, pela qual se apaixonou. Ela tinha cabelos longos, negros e cacheados, olhos verdes, claros e lindos, que transmitem a pureza de sua alma, Elizabeth era seu nome. Ela era considerada uma mulher de família e bem respeitada, além de muito bonita. Pedro se sente um pouco triste e envergonhado ao perceber que Elizabeth, seu grande amor, tem um bom relacionamento familiar, e que ela preza por isso.

Mas Elizabeth, preocupada com Pedro, perguntou:

– Por que você está assim, tão diferente comigo?

Pedro, surpreso, retruca logo em seguida:

– Diferente como?

Elizabeth tenta explicar de forma carinhosa:

– Você está um pouco distante e com aparência de preocupado.

Pedro então resolve se abrir com Elizabeth, provocando uma certa curiosidade nela, que transmite uma agitação:

– Vamos Pedro, diga logo o que é?!?!

Pedro, um pouco ansioso, começa a dizer:

– Fico às vezes pensando se realmente sou o homem certo para você. Vejo que é uma mulher de família, respeitosa, e eu não tenho essa qualidade de vida para te oferecer, porque abandonei minha família em busca de algo que nem mesmo eu sei o que é, estou buscando ainda uma nova identidade.

Elizabeth, com os olhos marejados, e com o coração aflito, responde:

– Não se sinta constrangido, meu amor, nós formaremos uma linda família e vamos resolver essa situação, se for este o problema. Iremos até seus pais e seus irmãos e você pedirá perdão a todos, seu coração ficará mais aliviado.

Pedro, também com os olhos marejados e emocionado com a atitude de Elizabeth, a beija e a abraça, dizendo:

– Você é especial, meu amor! Farei o que disse. Vou resolver isso. Sinto saudades dos meus pais e dos meus irmãos Lúcia, Susana e Edmundo. Obrigado, amo você!

Elizabeth, por fim, com a aparência mais calma e tranquila, suspira aliviada.

Pedro, considerado líder nato e respeitado por todos, analisou sua vida e percebeu que algo de bom precisava acontecer, por isso, ele ajoelhou-se na frente de Elizabeth e a pediu em casamento.

– Elizabeth, meu amor! Hoje, você é minha inspiração, casa comigo?!?!

Ela, espantada, porque não esperava que fosse tão rápido, mas feliz, aceitou de imediato, dizendo:

– Claro que aceito, Pedro, meu amor! Quero viver muitas aventuras ao teu lado.

Pedro retornou à casa de seus pais e de seus irmãos, levando consigo sua atual esposa.

Já no campo, caminhando junto com sua esposa rumo à residência dos Pevensie, Pedro reencontra seus pais e seus irmãos Edmundo, Susana e Lúcia.

Ele, emocionado e com os olhos lacrimejantes, diz aos pais e aos irmãos:

– O que eu posso fazer para receber o perdão de vocês?

Os pais, emocionados e felizes, vão ao seu encontro e os abraçam de forma calorosa, então sua mãe diz:

– Apesar do seu erro, nunca deixou de ser nosso filho, sentimos muito sua falta em nossa casa e estamos felizes por ter voltado e por ter se arrependido. Seu pai, então, complementa:

– Seja bem-vindo, meu filho! Amamos você!

Lúcia, interrompe o encontro caloroso entre seus pais e Pedro, e se joga nos braços dele como nunca o fez antes. Logo, toda alegre e cheia das meninices, diz:

– Meu irmão, querido! Estamos muito felizes com tua presença aqui, vamos explorar vários lugares juntos que ainda não foram explorados. Mesmo adultos, iremos relembrar nossa fase de criança. Obaa!!

Susana, então complementa, abraçando Pedro e dizendo:

– Que saudades sentimos de você, meu irmão! Concordo com Lúcia e eu estarei neste barco, o barco da exploração, quem sabe encontraremos uma outra Nárnia por estes bosques.

Pedro, então caiu na risada junto a Lúcia e Susana.

– Os três sempre se deram muito bem, disse sua mãe toda sorridente.

Edmundo, o irmão mais fechado e mais emburrado, também disse:

– Feliz estou em revê-lo, meu irmão! Sentimos tua falta.

Pedro, logo depois de cumprimentar seus pais e seus irmãos, convida sua esposa para se aproximar e apresenta Elizabeth a todos. Em alto e bom som anuncia que hoje é um homem casado e muito feliz.

– Quero apresentar a vocês minha esposa Elizabeth, eu a trouxe para morarmos aqui juntos.

Elizabeth, ainda tímida, mas confiante e se sentindo amada por todos, agradece a receptividade.

– Obrigada, é um prazer imenso conhecer os familiares de meu esposo. Quero dizer, ainda, que continuarei tornando seus dias felizes, e que juntos nós todos seremos uma família completa.

Todos recebem Elizabeth carinhosamente bem. Lúcia e Susana, por fim, ajudam Elizabeth com suas malas e saem tagarelando como se já a conhecessem há bastante tempo.

– Os noticiários só mostram guerras em Londres, meu filho? Preocupada, pergunta sua mãe.

Pedro, então, relata o acontecido a Edmundo e a seus pais (pois estes conheceram toda a história vivida por seus quatro filhos no mundo de Nárnia), e pede ajuda a eles, dizendo que precisava voltar porque a batalha daquela cidade era algo que já tinha enfrentado antes; por

isso, decidiu deixar sua esposa em bons cuidados e chamar seus irmãos, que são guerreiros aos olhos de Aslam, para o ajudar na batalha.

Edmundo, mesmo com os olhos arregalados e com calafrios por todo o corpo, mas sem deixar transparecer, porque sempre se sentiu superior aos outros diz:

– Estou dentro, você precisará de um irmão MACHO ao teu lado para te socorrer nos momentos difíceis.

Pedro deu uma risada retornando a reposta a Edmundo:

– Você não muda mesmo, hein meu irmão, o mesmo Edmundo de sempre. Mas, precisarei realmente de sua ajuda. Agora precisamos contar com a ajuda das meninas, elas precisam ir também.

Edmundo e Pedro conversaram com seus pais e explicaram a situação, os pais, por sua vez, abençoaram lhes de forma agraciada, liberaram todos eles, aliviando seus corações e dando ainda mais força e coragem para conquistar a vitória que estava por vir.

Pedro chama suas irmãs e comunica a situação de Londres, pedindo a ajuda delas. Diz que seus pais já estão sabendo de tudo, que eles já as liberaram. Ele convoca uma reunião comunicando a saída dos quatro irmãos à Londres, com a finalidade de destruir de uma vez por todas a Feiticeira Branca e sua prole.

A esposa de Pedro aceita a situação e ficará junto aos pais dele torcendo pela vitória.

Lúcia pensa e logo diz aos irmãos:

– Quem sabe conseguiremos reencontrar Aslam! Oportunidade única! Claro que estou dentro dessa aventura.

Susana, um pouco mais medrosa do que Lúcia, diz:

– Ahhh gente, não sei bem! Tenho medo do que possa acontecer conosco. Vai que a Feiticeira nos transforme em pedra!

Só que, logo em seguida, ela toma coragem, dizendo:

– Quer saber, eu vou e quero ter histórias para contar aos meus filhos, estamos juntos.

Enquanto passeavam pelo bosque, os irmãos se uniram, planejaram o retorno a Londres e decidiram lutar, buscando a paz que Londres perdeu.

Os quatro, então, deram as mãos e em alto som soltaram o grito de guerra: “a busca por uma nova identidade”.

APÊNDICE 10

PESQUISA EM AÇÃO – ESCRITA CRIATIVA POR MEIO DE FANFICTION



ANEXOS

ANEXO 1

FANFIC – ALUNA A¹⁷

Sinopse

Depois de várias aventuras no reino secreto e misterioso de Nárnia, finalmente havia paz. Durante os anos que se seguiam após os últimos grandes acontecimentos não houve mudanças no reino, estavam em paz. Mas será que isso se seguiria por mais tempo? As piores coisas estavam prestes a voltar a acontecer naquele lugar, e dessa vez havia segredos e mistérios que nem o próprio Aslam havia explorado. Mas será que dessa vez tudo iria acabar bem?

Capítulo 1

BAD THINGS

Amanhecia em Nárnia, significava mais um dia de calma e alegria genuína entre os seres místicos que viviam ali.

O que mais se ouvia eram os pássaros começarem a assobiar alegres, viviam em um lugar cheio da mais plena vida. Pessoas se levantavam para um dia que estava na cabeça de todos há meses.

Haveria uma festa comemorativa, aparentemente sem uma razão em especial. Somente queriam todos celebrar a boa vida e alegria constante que tinham.

Mas, em um lugar longe dali, aquela alegria e agitação genuína não fazia parte da programação do dia. Era uma parte da floresta que nenhum dos narnianos se arriscavam [*sic*] a percorrer, simplesmente porque não havia nada a ser explorado lá. Então a atenção de todos nunca esteve naquele local.

Motivo pelo qual algumas pessoas haviam escolhido aquele lugar para coisas que deixariam o resto do reino em uma agonia e medo totalmente aparentes.

Por trás de arbustos e árvores de cores e folhagens densas, existia uma cabana. Aparentemente simples, não deixava espaço para desconfiança. Mas o que se ouvia lá mostrava o contrário.

xxx: E agora você vai me dizer se entendeu exatamente o que eu falei. – Era o que dizia um homem com uma aparência assustadora, voz grossa e rouca. Quem estava naquela sala parecia temê-lo, mas não a garota que estava sendo interrogada. Essa mantinha um sorriso presunçoso

¹⁷ O resultado final dos textos dos alunos foi transcrito na íntegra e sem alterações.

no rosto.

Katherine: Você realmente acredita nisso? Ou é só algum tipo de intimidação mal feita? – Precisava manter as aparências, não podia deixar que ele visse que ela deliberadamente estava cada vez mais fraca e sem armas contra ele.

A situação era crítica. Estavam em uma sala pequena, com uma única cadeira já aos pedaços que era onde Katherine estava sentada. Vestida em trapos, deva-se dizer. Havia *[sic]* dois homens parados na porta, como guardas. Outros três bem perto dela, dois em cada lado e um atrás. Isso fora o que a interrogava, ou melhor, a maltratava.

xxx: Você é bem corajosa, isso eu devo admitir. Mas o que tem de corajosa tem de burra. – Começava a farejar a fraqueza dela como um lobo feroz atrás de sua presa, o que fazia seu sorriso se abrir cada vez mais. Seu trabalho estava quase todo feito, ela logo cederia. Era somente uma questão de tempo.

Katherine: Bem, vejo que não há mais nada a falar. Já disse que não vou me render aos seus desejos sórdidos, então fora daqui. – Era impetuosa e corajosa o suficiente para enfrentar de igual à *[sic]* igual alguém que lhe fez tanto mal nos últimos meses que esteve lá.

Não sabia mais o que era luz do dia, não comia bem, a fome era algo constante nela. Sempre fazendo questão de dizer que ainda estava ali. Mas sentia uma raiva desmedida sempre que via aquele cara na sua frente, vontade de matá-lo era o que não faltava à *[sic]* ela. Mas a hora certa iria chegar.

Continuava ignorando todos ali com uma classe digna de uma rainha, nem lhes direcionar *[sic]* sequer um olhar. Só queria ficar sozinha para pensar com clareza. Foi com esse pensamento que ouviu a porta se bater com força deixando-a sozinha naquele cômodo escuro, mas ela pôde finalmente respirar em paz.

[Passagem de tempo – "Algumas semanas depois"]

E como todos puderam achar que estavam seguros? Ou até mesmo que seriam felizes para sempre? Será que nunca ouviram falar que até felicidade demais pode trazer sérias

consequências no final?

É o que começou a se manifesta [*sic*] depois da última festa que os narnianos tiveram. Beberam, dançaram, aproveitaram até que o dia voltasse novamente. Mas era só. Depois disso, as coisas no reino iam de mal à pior [*sic*], as pessoas estavam começando a ficar desesperadas, não sabiam mais como era passar por tempos ruins.

E era só o que algumas pessoas em especial esperavam, observavam tudo sem nem ao menos serem notados. Era um dom. Mas agora era oficial, finalmente chegara a hora. Tudo aquilo seria deles.

Guarda: Vossa alteza. – Chegava o chefe dos guardas reais, e não tinha uma cara boa. Sinal de más notícias. O rei se virava para ouvi-lo falar, aflito. – A situação não para de piorar, mas o que preocupa agora é que [*sic*] as especulações sobre um possível ataque à cidade.

O rei Niklaus já não era mais tão jovem a ponto de ir ele mesmo resolver as questões que atormentavam seu povo, ele fazia questão, mas seu estado não lhe permitia tanto. Então se contentava em organizar e manter a ordem por ali, mas se via de longe que ele não estava nada contente com a confusão que aquilo estava se tornando.

Rei Niklaus: Por agora não temos muito o que fazer, então tentem controlar a situação de qualquer maneira. A ajuda logo chegará, mas peça a todos que se mantenham calmos. – Dizia com toda a tranquilidade que havia restado daquele longo dia, o que não era muita.

O guarda apenas concorda com a cabeça, se curvando perante ele mais uma vez antes de sair com as novas ordens. Agora precisavam que a ajuda chegasse até eles o mais breve possível, só assim teriam alguma chance contra esse novo caos.

[. . .] "De volta à cabana na floresta"

As coisas continuavam indo de mal à pior [*sic*] para Katherine, não sabia mais como ainda estava viva. Eles a estavam maltratando novamente, o único ponto fraco que ela tinha agora era a fome. Não comia há tanto tempo. Mas eles não se compadeciam com isso, parecia ter

algum tipo de diversão sádica com isso.

Mas agora ela precisava fazer alguma coisa, se não poderia acabar morrendo por conta disso. Estava pensando em como faria, quando a porta é aberta brutalmente novamente.

xxx: E então? Pensou com carinho na proposta? – O sorriso ele [*sic*] tinha no rosto deixava Katherine cada vez mais enjoada. Já não tinha mais forças para discutir como fizera da última vez.

Katherine: Creio que não vão conseguir o que querem se eu morrer de fome ou sede. Então eu aconselharia que me tratassem um pouco melhor. – Sua voz já saia fraca e quase inexistente. Tossia fortemente ao acabar de falar.

xxx: Isso tudo depende de como você se comporta, coração. Tem sido uma péssima pessoa. – Continuava falando tão calmamente como quem comenta o clima, mas se aproximava dela passando os dedos pelas marcas roxas no rosto dela. – Se bem que você está realmente acabada... Vou ver o que posso fazer. Já que morrer você não vai.

Katherine estava se controlando para não dar um belo chute nele, acabaria com tudo se o fizesse, então apenas permanecia calada. Assim que estivesse forte o suficiente, poderia tentar sair dali.

Mas antes que ela pudesse responder alguma coisa, ele lhe dá as costas, saindo dali. Ela podia ouvir ele [*sic*] ordenando a algum de seus capangas para lhe dar algo para comer. Sorria minimamente com isso, enfim, estava conseguindo alguma coisa.

Enquanto esperava a comida chegar, fechou os olhos respirando profundamente, não poderia dizer que era totalmente agradável, já que estava tão machucada que não havia como contar. Mas lembrava de tempos felizes, surpreendentemente.

Fazia anos que não ouvia notícias de sua família, ou amigos. Eles provavelmente havia esquecido dela [*sic*], não fora um amor de pessoa no último encontro que tiveram. Estava totalmente revoltada por não poder voltar à Nárnia, então se lembrava das brigas absurdas que aquilo havia rendido.

xxx: Você tem sorte por sermos tão gentis, poderia perfeitamente estar morta agora. Mas aproveite o banquete. – Foi tudo que o homem disse ao entrar dentro do cômodo com uma bandeja de comida nas mãos.

Estava tão fraca que só abriu os olhos quando ele estava quase saindo.

Katherine: Como quer que eu coma se estou totalmente amarrada à esta cadeira? – Saiu quase como um sussurro. Mas o ato fez o capanga revirar os olhos e voltar até onde ela estava, para desamarrá-la.

Sem esperar que ele se afastasse, atacou a comida. Comendo tudo aquilo quase sem poder respirar, mas era o melhor que ela tinha em meses, então não podia reclamar.

Só veio acabar meia hora depois, agora sim poderia dizer que estava totalmente satisfeita. Sentia uma sensação boa agora, como se o desejo dela de sair dali estivesse cada vez mais próximo.

Foi então que ouviu-se [*sic*] um barulho na porta da frente do lugar, fazendo os dois olharem para a porta imediatamente. Agora ela sorria, finalmente iria embora. Foi quando alguém que ela conhecia muito bem chegou à porta.

Daniel: Está na hora de ir para casa. – Sorria levemente ao dizer aquilo enquanto a encarava.

ANEXO 2
FANFIC - ALUNO B
SINOPSE

Após um ano desde que estiveram em Nárnia, Pedro, Edmundo, Susana e Lúcia voltam para a terra que está totalmente destruída, onde uma grande ameaça aparece e promete ser o fim de todo o Reino, juntos batalham contra o maior inimigo de Nárnia, podendo ser o fim da magia e toda a vida.

Capítulo 1
REINO AMEAÇADO

Era sexta-feira de manhã, Lúcia estava admirando o horizonte além da janela do quarto detrás da casa. No andar de baixo, Edmundo estava à espera. Os dois passariam alguns dias na casa da Irmã Susana. Lúcia parecia feliz e animada. Deixou escapar um grande suspiro, e podia ouvir a voz de Edmundo, realmente irritante, repercutindo pela casa para que descesse logo.

– Estou pronta, Edmundo – ela disse – eu estava apenas pegando as malas, estou levando minhas enciclopédias.

Edmundo não retrucou, apenas pegou as malas e levou para o carro. Então, Lúcia se despediu de seus tios e partiu para a viagem com Edmundo.

– Eu realmente não sei por que devemos ir para casa de Suzana – suspirou Edmundo.

– Já faz um ano que não a vemos!

Pedro, você poderia pelo menos ficar feliz em vê-los depois de tanto tempo, já que eles estão trabalhando – respondeu Lúcia –, haverá muitas coisas interessantes para você fazer e conhecer.

Enquanto o carro chacoalhava ao longo da estrada, Lúcia olhava fixamente para as árvores que pareciam correr junto ao carro, e começava a se lembrar de Nárnia, de como deveria estar após um ano desde a última vez em que esteve lá. Se Caspian, agora rei de Nárnia, e os outros amigos estariam bem após suas conquistas.

Depois de quatro horas de viagem, finalmente, haviam chegado a casa, era uma grande construção, com estranhas coberturas que Edmundo logo começou a rir, pois ficava no meio de um bosque, com um grande campo verde cheio de pinheiros altos e flores que perfumavam o ar, o lugar era uma antiga fazenda, mas o proprietário vendeu as terras para Suzana que lhe ofereceu um bom preço, após conseguir o bastante com o seu emprego de bióloga. O sonho dela era morar em um lugar como aquele longe da cidade, onde pudesse viver em paz.

Lúcia ouvia a Irmã descendo as escadas para recebê-los, ela desceu de dois em dois degraus. Abriu a porta da frente e correu para dar um abraço nos dois.

– Lúcia, Edmundo!!! Como vocês cresceram, senti muitas saudades, já faz tanto tempo que os vi – disse Suzana com muita alegria.

– Também sentimos sua falta, estamos ficando velhos, já pode me chamar de madame Lúcia, e o Edmundo de senhor rabugento – respondeu Lúcia rindo de Edmundo.

- Você é tão engraçada que até me dá vontade de gargalhar – retorquiu Edmundo, sarcástico.
- Edmundo não mudou muito desde a última vez, mas isso não importa, bom, entrem e conheçam a casa, depois vamos fazer um piquenique no bosque – disse Suzana.

A casa por dentro era perfeita e possuía um pequeno teto brilhante, num primeiro momento pensou ser uma casinha simples, mas a mobília da casa era bastante moderna. Haviam [sic] vários livros em estantes em torno da sala de estar, uma TV de 22 polegadas, e fotografias de viagens que Suzana fazia para estudar aves. Lúcia se animou com a perspectiva de conhecer todos os quartos da casa.

- Venham, vou mostrar os seus quartos – disse Suzana aos irmãos.

Então Lúcia e Edmundo subiram as escadas logo atrás de Suzana, passaram por um corredor e algumas janelas que pareciam chumbadas, dos quais os grandes galhos dos pinheiros protegiam o brilho do sol, permitindo que ele entrasse apenas pelos espaços.

- Aqui é o quarto de vocês, deixem as malas e vamos para a cozinha comer alguma coisa, tenho certeza de que estão com fome – avisou Suzana.

- Eu estava mesmo pensando nisso – disse Edmundo – então vamos.

- Bom, primeiro eu vou arrumar as minhas roupas que estão na mala, desço em um minuto – disse Lúcia.

- Tudo bem, vamos esperar na cozinha, não demore muito, Pedro deve chegar logo, ele teve que ir ao quartel, a sua dedicação é exclusiva, agora que é militar.

Suzana e Edmundo desceram as escadas e foram para a cozinha. Lúcia ficou no quarto observando a mobília fazendo um breve reconhecimento do quarto, ela ouvia os irmãos tagarelando na cozinha no andar de baixo. Então, foi até a janela e observou os galhos dos pinheiros que dançavam com o vento, as flores que perfumavam o campo e cobriam a grama verde com suas belas cores.

Ela ouviu alguém chegando de carro – PEDRO!!! – Gritou ela com ânimo. Saiu correndo pelas escadas.

- Atenção! Todos se apresentem ao seu general – disse Pedro fazendo piada.
- Pedro, senti tanta saudade! – Falou Lúcia deixando escapar uma lágrima de seu olho.
- Também senti saudades Lúcia! Você realmente mudou desde a última vez, está mais bonita – disse Pedro a sua Irmã.
- Então quer dizer que antes eu era feia? – Respondeu Lúcia.
- Claro que não, você sempre foi bonita, a mais bonita de todos nós – retrucou Pedro.
- Sabia que eu também existo! Edmundo até que vai, mais [sic] uma dama como eu me sinto ofendida – disse Suzana ao aparecer na porta com Edmundo.
- Vocês é que são horríveis, nunca vi nada mais feio que vocês – respondeu Edmundo.

Todos caíram na gargalhada e foram andar no bosque. – Então quer dizer que esse é seu último ano na escola Edmundo? – perguntou Pedro.

– Sim, é. Então finalmente vou para faculdade – respondeu Edmundo.

– Que ótimo! Parabéns! Continue assim, mamãe ficaria orgulhosa – disse Pedro.

Houve um silêncio enquanto caminhavam entre as árvores que balançavam seus galhos com delicadeza. Lúcia andava de cabeça baixa lembrando dos momentos que esteve com sua mãe, quando ouviu um barulho atrás de uma árvore, ela seguiu o barulho lentamente, ao olhar ficou paralisada, era Aslam, estava em uma pedra deitado, mas tinha algo de errado. Estava com uma das patas queimada, Lúcia correu para tentar ajudá-lo, mas sumiu.

– Aslam! Cadê você, Aslam! O que aconteceu? Apareça, apareça – gritava Lúcia com lágrimas em seu rosto.

– Lúcia, o que foi, você está bem? – Perguntou Pedro assustado.

– Era o Aslam, ele estava bem ali na pedra, estava com uma das patas machucadas – falava Lúcia com desespero.

– Mas não tem nada naquela pedra, apenas musgos – disse Pedro a Lúcia.

– Ela deve estar cansada da viagem, vamos voltar para casa, amanhã fazemos o piquenique – suspirou Suzana.

– Mas, é verdade, ele estava ali na pedra deitado e machucado, não conseguia se mexer, só que desapareceu – disse Lúcia ainda em desespero.

– Vamos para casa. Edmundo, pegue a cesta de piquenique – ordenou Pedro.

Então, seguiram o caminho de volta, Pedro carregava Lúcia nos braços, Suzana e Edmundo seguiam logo atrás.

Enquanto caminhavam o vento ficava cada vez mais fortes [*sic*], as árvores balançavam mais rápido, eles pararam e o vento ficando ainda mais forte, correram para trás [*sic*] de uma árvore que balançava sem parar.

– O que está acontecendo? – gritou Edmundo se protegendo do vento.

– Eu não sei, acho que é um furacão se aproximando – respondeu Pedro segurando Lúcia.

Tudo ao redor deles começou a escurecer, as árvores pareciam estarem queimadas, a grama que estava verde a [*sic*] um minuto, já estava totalmente queimada, mas aquele não era o mesmo bosque em que estavam pouco tempo [*sic*] atrás. Era Nânia, bem diferente e totalmente destruída, só havia fogo, cinzas e ruínas por todo lado, o que era verde e cheio de vida ali não passava agora de cinzas e destruição.

O que teria acontecido naquele lugar? Era o que os quatro irmãos se perguntavam. Enquanto estavam parados e impressionados com aquela cena, começaram a ouvir os sons de cavalos se aproximando, olharam para trás e se jogaram no chão. Três cavaleiros montados em cavalos estranhos pareciam que estavam queimados, um tinha um símbolo no peito, Suzana tentou olhar, mas não conseguia, estava parecendo uma ave ou uma águia.

– Olha só o que achamos! A rainha vai adorar em [*sic*] recebê-los – falou um dos cavaleiros.

– Quem são vocês? Onde está Caspian, rei de Nárnia? – indagou Pedro.

Os cavaleiros começaram a rir da pergunta de Pedro – Caspian! Não é mais rei de Nárnia – disse um cavaleiro irritado – E vocês, vem [*sic*] com a gente.

De repente uma flecha atingiu um dos cavaleiros, uma pessoa totalmente encapuzada pulou em cima de um deles derrubando-o no chão, o outro cavaleiro com a espada subiu para ajudá-lo, mas foi surpreendido com um golpe no pescoço.

– Quem é você? Sabe onde está Caspian – perguntou Edmundo.

– Sou Ruthe, guerreira da Vila de Valden, e aliada do rei Caspian – respondeu a mulher – Vocês não deveriam estar no subsolo, onde todos os Narnianos vivos se encontram de forma segura?

– O que aconteceu aqui? Por que vocês estão no subsolo? – disse Suzana.

– Você saberá de tudo logo, agora venham vou levar vocês ao rei Caspian – disse Ruthe guardando sua adaga.

Ruthe é uma mulher forte e destemida, de pele escura, seus cabelos escuros com cachos grisalhos que chama [*sic*] atenção onde quer que passe.

Eles entraram em uma caverna, e depois afastaram uma pedra onde havia um buraco no chão. – Desçam, todos estão lá embaixo – ordenou Ruthe.

– Mas como vamos descer nesse buraco? – perguntou Edmundo.

– Escorregando – respondeu Ruthe – agora vamos não podemos ficar muito tempo na superfície.

Então todos desceram, – Nossa! Olha só isso! Uma Vila completamente construída no subsolo – disse Suzana admirada.

Sigam-me, vou levá-los a Caspian – ordenou Ruthe.

Eles passaram entre vários comerciantes e barracas onde todos os olhavam atentamente. Lúcia andava ao lado de Pedro segurando a mão dele com medo, eles passaram por mais algumas barracas e chegaram a uma grande tenda vermelha – É aqui, Caspian está lá dentro com os guardas – disse Ruthe.

– Suzana, Lúcia, Pedro e Edmundo! Finalmente vocês apareceram! Ainda bem que Aslam trouxe vocês de volta – disse Caspian com entusiasmo.

– O que aconteceu aqui? Por que tudo lá fora está em cinzas – perguntou Suzana assustada.

– Onde está Aslam? Eu o vi no bosque e estava com uma das patas machucada, parecia estar queimada – disse Lúcia dando um passo à frente.

– Ele está lá dentro, aconteceu muita coisa desde que estiveram fora. – Respondeu Caspian com um tom de tristeza.

Eles entraram na tenda e lá estava ele, Aslam deitado em cama com a pata queimada, havia vários centauros ao redor dele trazendo medicamentos para ajudar. Lúcia andava lentamente até Aslam, ele olhou-a, mas estava muito fraco para dizer qualquer coisa, ao chegar mais perto Lúcia viu que não era apenas a pata que estava queimada, o lado direito todo de seu

corpo, também. Lúcia caiu em lágrimas ao se deparar com aquela cena, Pedro a pegou nos braços e levou-a para fora.

– Eu disse que ele estava machucado, e agora ele está quase morto. O que aconteceu com Nárnia? Tudo aqui está destruído – disse Lúcia com o rosto completamente cheio de lágrimas.

– Estamos enfrentando o pior inimigo de Nárnia. Aslam a havia prendido, só que escapou de alguma forma e agora quer destruir todo o reino, e dominar tudo.

– Espere, ela quem? Quem foi presa por Aslam e agora quer destruir todo o reino? – Perguntou Suzana assustada.

– A Irmã da feiticeira Branca, a FENIX, controladora das chamas mais quentes que sol, foi banida há vários anos por Aslam, jurou vingança que acabaria com toda a Nárnia, e que tudo não passaria de cinzas e destruição – disse Caspian – tudo que ela jurou fazer está acontecendo, nada mais está como antes, todos acham que esse é o verdadeiro fim de NÁRNIA.

ANEXO 3
FANFIC – ALUNA C
SINOPSE

Após os irmãos Lúcia, Edmundo, Pedro e Susana entrarem de férias, foram até a casa de sua tia Elisabeth, onde acontecem várias coisas mágicas, descobertas sobre Nárnia, que os levarão para o mundo fantástico para salvar o que a rainha Charlotte cometeu.

Capítulo 1

Viajem a um mundo fantástico.

Na primeira semana de julho, Pedro e seus irmãos estavam prontos para a viagem de suas férias de verão, iriam passar juntos com sua tia Elisabeth, mãe de Eustáquio.

- Vamos! O trem está partindo. – Pedro anunciou.
- Estou ansiosa para conhecer o primo Eustáquio. – Disse Lúcia animada.
- Será se seremos bem tratados? – Pedro questiona duvidoso.
- Espero que ocorra tudo bem. – Responde Suzana.

Ao chegar à casa da tia Elisabeth, já estava escuro, quase na hora de dormir, após uma longa viagem precisariam descansar bem.

- Bênção tia!
- Tudo bem, meus queridos? Quantas saudades eu estava de vocês!
- Tudo bem, primo Eustáquio?
- Vou bem, obrigado.
- Vamos para a sala de jantar, logo depois mostrarei a casa e o quarto de vocês.

Depois do jantar...

- Que casa linda, tia Elisabeth! E, que janela deslumbrante! – Encantada, Lúcia exclama.
- Então, o primo Eustáquio explica um pouco sobre ela e diz: é misteriosa, é escura em todas as estações do ano.
- Vamos desvendar o mistério desta janela? – Indagou Edmundo.

– Vamos sim, ficaremos conhecidos por saber o que há de tão incrível por trás dela. – Respondeu Eustáquio.

A janela tem sim um grande mistério, pois só conseguimos ver a parte da frente, que fica por trás da mesma parede, do outro lado, não há janela, só parede...

– Que sala maravilhosa, com uma lareira bem moderna, paredes altas e bem modeladas, com sofás aconchegantes e elegantes! Maravilhada com tudo na casa, Lúcia demonstra seu encanto.

– Que sótão lindo, bem arejado! – E, Suzana complementa.

– Vamos crianças, amanhã vocês conhecerão a casa melhor. – Disse tia Elisabeth.

– Este é o quarto de vocês.

– Lúcia, sempre com sua delicadeza e grande atenção, mostra a sua simpatia: que quarto deslumbrante, com uma vista linda, com camas lindas e aconchegantes!

– Mamãe, posso dormir aqui com os meus primos, por favor? – Ansioso, Eustáquio faz um pedido a sua mãe.

– Meu filho, seus primos precisam descansar, eles tiveram um dia muito cansativo hoje, outro dia você dorme, vamos!

– Então, boa noite, primos!

– Boa noite, primo. – Responderam os irmãos.

– Boa noite, crianças, que Deus lhes proteja. – Disse tia Elisabeth.

Fechou a porta e saiu.

– Será se a mamãe está bem? – Edmundo triste, questiona.

– Mamãe está passando por grandes dificuldades e achou melhor que viéssemos para dar a ela um pouco de descanso e tranquilidade. Ela está bem, sim. – Disse Pedro.

– Então, Lúcia completa: quero a mamãe aqui com a gente!

– Vamos dormir! Amanhã é um novo e belo dia para aproveitarmos. Mamãe sabe o que faz. – Suzana aconselha-os sabiamente.

No dia seguinte, ao acordar bem cedo, foram todos a mesa tomar café da manhã, em seguida, bem animados para brincar [*sic*].

– Bom dia, crianças!

– Bom dia, tia.

– Bom dia, primos.

– Bom dia, primo.

– Primo, o que vamos fazer hoje? – Perguntou Lúcia a Eustáquio.

– Hoje, vamos brincar de várias coisas e inclusive de desvendar mistérios.

– Estamos animados.

Após o café da manhã, as crianças brincaram bastante pela casa, conheceram o jardim, e Lúcia continua admirada com tanta beleza.

– Que jardim lindo, com rosas bem cuidadas, plantas bem aparadas, e que piscina fascinante!

O céu estava nublado, com nuvens preparadas para uma bela chuva.

– Crianças, vamos para dentro! Vocês irão pegar resfriado. – Chamou Elisabeth.

As crianças obedeceram-na e começaram a correr por toda a parte da casa, quando se lembraram da misteriosa janela.

– Que tal abirmos esta janela? – Curioso, Edmundo se manifesta.

– Acho uma ótima ideia! – Respondeu, Eustáquio.

Nunca abriram aquela janela, pelo simples fato de não ter serventia. Ela ficava no meio de um dos corredores da casa.

– Meninos, melhor não mexer na janela. – Afirmou Suzana e Pedro.

– Ainda complementou Suzana chamando-os e justificando que depois voltariam para abri-la.

– Maninha vamos abri-la, por favor?

– Não Lúcia, vamos.

Voltaram para a sala e se sentaram junto com a tia Elisabeth, o que eles não tinha *[sic]* visto era a quantidade de livros perto da lareira.

– Suzana observando, ativou sua curiosidade pedindo a Tia Elisabeth para lerem os livros que

estavam próximos à lareira, em seguida soltou seu encanto: Ah, que livros lindos!

– Claro querida, fique à vontade!

Todos começaram a olhar os livros que ficavam do lado da lareira, em uma linda e grande prateleira embutida. Suzana se encantou com todos eles, e nunca imaginava o que estava prestes a acontecer.

As horas se passaram, chegando o momento de preparar o jantar.

– Crianças o que vocês acham de jantarmos uma lasanha bem preparada?

– Ótima ideia. – Responderam as crianças.

– Faz tanto tempo que eu comi uma lasanha. – Disse Lúcia ansiosa para degustá-la.

– Então elas foram se preparar para o jantar, mas Suzana não conseguia parar de ler.

Hora do jantar.

– Que comida bem preparada! Estava deliciosa, tia Elisabeth! Obrigado! – Agradeceu Pedro.

– Todos vocês merecem crianças [*sic*].

Foram para a sala e retornaram à leitura.

Chegou a hora de dormir e todos foram para a cama. Desta vez Eustáquio dormiu junto com seus primos. No dia seguinte, tomaram o café da manhã, e quando terminaram foram para a sala. Suzana voltou a ler junto com Pedro. Eustáquio, Edmundo e Lúcia foram brincar. Ao se aproximar da janela deslumbrante, Edmundo retrucou: – Vamos abrir a janela, já que Suzana e Pedro não estão aqui?

Eles concordaram.

Ao abrir a janela, um vento fortíssimo correu dentro da casa, deixando todos fortemente arrepiados e sugando as crianças que perto estavam.

– Que vento forte e frio! – Exclamou tia Elisabeth.

– Aonde estamos? – Disse Lúcia.

– Não sei, mas Eustáquio logo disse que estava com muito medo.

– Deixem de ser medrosos! Edmundo indagou e, ainda continua dizendo que seriam muito conhecidos em todo o mundo.

– O que são essas coisas que estamos em cima? – Lúcia pergunta toda preocupada.

– Parece pó de serragem. Venham, vamos conhecer mais este local! – Disse Edmundo.

Logo escutaram pisadas.

Viram algo estranhamente diferente, da cintura pra cima parecia um homem, da cintura para baixo era igual as pernas de bode. Era um Fauno!

– Quem é o senhor? – Perguntou Edmundo ao Fauno desconhecido.

– Sou o Sr. Tumnus, quem são vocês? E o que vocês são?

– Somos humanos, eu me chamo Edmundo, minha irmã Lúcia e meu primo Eustáquio.

–Vamos até minha casa.

– Vocês são pessoas estranhas, nunca vi alguém assim antes.

– Conte sobre o seu mundo para a gente. – Lúcia, então faz um pedido com sua doce voz.

– Aqui é o mundo Fantástico de Nárnia, um lugar onde o verão, o outono e a primavera só existiram há muitos anos, porque a rainha má, Charlotte, que aqui temos, lançou o seu feitiço sobre Nárnia, congelando tudo e a todos, restando apenas algumas criaturas que ainda sobrevivem sobre a nevasca. Sua origem germânica lhe dá uma força como nenhuma outra, sem perder elegância e distinção. Ela é a rainha da terra, tem um poder fortíssimo de transformar qualquer pessoa em terra dura, igual a um cimento. Pessoas, cuidem-se, voltem para casa! – Disse o Fauno triste sabendo o perigo que eles corriam.

– Como podemos ajudá-lo, Senhor Tumnus?

– A Charlotte está à procura da única pessoa que pode salvar nosso mundo, e ela quer mata-lá [*sic*], há anos espera por isso. Aslam, o leão, junto com a pessoa procurada poderá destruir a rainha e só assim nosso mundo voltaria a ser como antes. – Afirmou o Fauno.

– E quem é a pessoa que ela procura? – Perguntou Edmundo.

– Esta pessoa é uma grande escritora e muito conhecida, sua marca é confidencial, só ela sabe. E ninguém nunca a descobriu.

– Qual é essa marca?

– Marca cujo nome é “Fantástica”.

Eustáquio sabia que esta marca era de sua mãe, porém decidiu ficar calado.

– Vamos para casa, já está tarde, todos devem estar preocupados. – Disse Eustáquio.

– Como faremos para ir embora? – Perguntou Lúcia.

– O Senhor Tumnus, assim, convida-os a segui-lo e os ajuda a voltarem para a casa de onde vieram, através de um buraco que os levou para o mesmo corredor em que fica a janela. Chegando lá, todos estavam da mesma forma, como se o tempo para eles estivesse paralisado.

Então, descobriram que aquele mundo tinha um grande mistério e estavam dispostos a ajudar voltando em um outro momento lá.

ANEXO 4

FANFIC – ALUNA D

Sinopse: Nárnia entre dois mundos

Nem tudo está perdido como parece...sabe, coisas extraordinárias só acontecem a pessoas extraordinárias, vai ver, é um sinal que você tem um destino extraordinário, algum destino maior do que você pode ter imaginado.

PRÓLOGO

A nossa história se passa décadas após a vitória das grandes guerras, Lucy que já não era mais aquela garotinha. [sic] Ela se apaixonou e teve um filho e este filho teve dois casais de filhos – Harry 17 anos, Billy 16 anos, Ryan 15 anos, e por fim Sandy 13 anos. Lucy sempre contava as maravilhas de Narnia todas as vezes que seus netos a visitava durante as férias

Estavam todos na sala da casa da Vovó Lucy, ela estava sentada em sua cadeira de balanço [sic] enfrente a [sic] lareira, e seus netos estavam sentados no sofá discutindo quem merecia ficar com o controle da TV, porem [sic] Sandy estava distraída olhando os flocos de neve caindo lá fora, então se lembrou das história que a Vovó contava para eles quando eram crianças, sentia falta da magia que continha nelas.

– Vovó! Vovó! Conte-nos a história de Narnia! – A pequena Sandy se sentou aos pés da Avó.

– Sandy, deixa a Vovó em paz! não cansa de ouvir essas histórias para crianças?

De todos os irmãos, Ryan era o que mais irritava Sandy, tudo ele queria bancar o adulto, mesmo ele sendo apenas um ano mais velho. Porem [sic] a Vovó resolve contar-lhes novamente.

– Quando éramos crianças meus irmãos e eu vivíamos [sic] vários momentos inesquecíveis, mas nenhum foi tão marcante quanto a nossa primeira aventura, nós estávamos brincando de esconde-esconde eu não sabia onde me esconder, todos os lugares secretos tinham sido ocupados, foi então que abrir [sic] a porta de um dos muitos quarto [sic] na casa do Professor Digory Kirke e lá estava ele o guarda-roupa. Pedro ainda estava contando e eu sabia que em poucos segundos ele sairia a [sic] procura de todos, então entrei no guarda-roupa e fui me escondendo entre casacos que lá havia [sic] porém parecia que era muito mais fundo do que eu imaginava, foi então que pisei em neve.

Nesta [sic] momento Sandy olhou para seus irmãos e viu que cada um deles cessaram a briga e até Ryan deixou de lado aquela vontade de ser gente grande para prestar atenção no que a Vovó estava contando. Mesmo sabendo de cada detalhe daquela história seria impossível não amar cada palavra dita pelos lábios da Vovó Lucy.

Naquela noite a Vovó contou novamente a história de Narnia e como ela e seus irmãos derrotaram a Feiticeira Branca. Sandy sentia no fundo de sua alma que aquele mundo realmente existia. Que Aslam estava com cada um deles e que o amor e amizade unidos com a coragem pode vencer qualquer desafio.

Mas naquela noite a Vovó Lucy não terminou a história como ela sempre fazia, ela olhou carinhosamente para cada um de seus netos, com tamanha atenção no rosto de cada um e falou:

– Narnia não é só uma história para crianças como Ryan disse, Narnia faz parte de cada um de vocês e eu quero que jamais esqueçam que Aslam sempre estará com vocês. Ele nunca nos abandonará. Quando acharem que tudo está perdido lembre-se que assim como ele sempre veio ao meu resgate e de todos os narnianos, ele sempre estará com vocês

Quando terminou a história a Vovó olhou com atenção para os rostos dos netos para memorizar cada traço e guardado [*sic*] na memória.

– Agora está na hora do meu beijinho de boa noite e de cada um ir para suas camas.

E assim cada um deles levantou-se e foram ao encontro da Vovó.

– Boa noite Vovó obrigado pela história eu te amo. Sandy a abraçou bem apertado e deu um beijo na bochecha.

– Oh minha pequena Sandy eu também te amo muito, seja sempre essa moça valente da Vovó. E lhe deu um abraço apertado junto com um apertão de bochecha arrancando um sorriso meigo e doce de sua neta.

– Boa noite Vovó Lucy tenha um ótimo descanso, se precisar da minha ajuda para algo é só me chamar. Harry abraçou a Vovó e depositou um beijo em seus cabelos.

– Boa noite amado Harry também te amo. Ela sorriu e acariciou o seu rosto.

– Boa noite vovó me desculpa se magoei a senhora falando que Narnia era apenas uma história para crianças, eu não queria magoar a senhora.

Ryan estava sem graça com suas palavras. ele amava Narnia e a verdade é que seu sonho era um dia caminhar pelas praias de Cair Parável.

– Está tudo bem meu querido eu sei que você sabe que Narnia existe, só basta você observar mais, tenha bons sonhos meu pequeno. Assim puxou-lhe a cabeça e o encheu de beijos ele riu e pediu para ela parar.

– Boa noite Vovó Lucy tenha uma boa noite de sono. E por favor conta amanhã a história de Susana e o Príncipe Caspian eu amo aquela história! – Billy beijou as mãos de sua Avó.

– Vamos ver isso amanhã minha eterna romancista, eu te amo minha queria durma com os anjos. Vovó lhe deu um beijo em seus olhos.

E assim cada um foi para sua cama e todos sonharam com Aslam e as maravilhas de Narnia e com as fantásticas criaturas que lá residiam.

Lucy se deitou em sua cama e sentiu uma calma. Sentia-se realizada e acima de tudo: Sentia que estava na hora de deixar aquele mundo para ir de encontro ao [sic] País de Aslam onde seus irmãos e sua irmã a esperava [sic].

Ela faleceu naquela noite, nem a morte foi capaz de tirar do rosto de Lucy, aquele sorriso de criança a felicidade e o amor que dela emanava. Ela se foi com um sonho infantil na mente e sem nenhuma dor.

"Ao mar oriental Glistening, dou-te rainha Lucy o valente."

—*Aslan*

CAPÍTULO 1

A GRANDE TRISTEZA

Chorar ajuda por um tempo, mas depois é preciso parar de chorar e tomar uma decisão.

– *As Crônicas de Nárnia*

Sandy

Não acredito que ela se foi, ela era tão cheia de vida. Não! ela não pode ter morrido, a qualquer hora ela vai levantar daquele caixão e rindo até doer a barriga e vai dizer: "Peguei vocês!" e nós vamos correr até ela e após isto vai encher-nos de beijos como sempre faz.

Sinto "A Grande Tristeza" se apossando de mim. Todos que vem [sic] falar comigo, ficam falando que tudo vai ficar bem e que ela está lá no céu olhando para mim. Eu já nem sei no que acreditar, ela estava tão bem, ela estava feliz, ela tinha tantas aventuras para nos contar, e se tudo o que ela contou para nós sobre Aslam e Narnia for realmente só uma história inventada por ela?

Estamos no cemitério. Olho para as lapides [sic] e penso nas histórias que cada um carregou ate [sic] ali e novamente volto a minha amada Vovó. Penso nas historias [sic] que ele provavelmente não pode contar para nos [sic], as aventuras que ela e seus irmãos viveram, isso só me faz chorar ainda mais.

Meu pai pega a minha mão, vejo as olheiras nele e seus olhos, normalmente de um Azul Esverdeado intenso, estão cansados e vazios [sic]. É Eu o entendo ate porque eu devo esta igual [sic]. Ele sorrir [sic] para mim, não e [sic] aquele sorriso que ele sempre mostra constantemente, mais [sic] um sorriso apagado, era como se nele não houvesse alegria e a

qualquer hora ele fosse chorar também. Ele pega minhas mãos e as beijas [sic], em seguida sussurra em meu ouvido [sic]:

– Seja forte minha menina, está doendo também em mim. mais [sic] temos que ser fortes. ele acaricia meus cabelos de uma forma gentil.

Apenas balanço a cabeça por que eu sei que se eu falar algo vou chorar, não queria que ela tivesse ido, como ela pode [sic] ter nos deixado? Nessa hora começa a nevar novamente, a neve parecia flores pequenas, era como se até o céu sentisse falta dela, e eu não duvido que sinta ela [sic] realmente era uma ótima pessoa.

Olho ao redor do cemitério vejo as galhas de arvores [sic] secas por conta do inverno, alguns parecia [sic] que a neve substituíram as folhas, olho para multidão vestida de preto, metade da cidadezinha veio presta [sic] sua última homenagem, cada um carrega uma rosa vermelha em suas mãos enluvadas, quando todos param eu percebo que chegou a hora de realmente me despedir.

O pastor se dirige ao caixão ao lado do tumulo [sic], deposita sua rosa no centro do mesmo, ele pega um lenço em seu casaco e limpas [sic] os olhos que estão cheios de lagrimas [sic], e com uma voz triste porem [sic] firme se dirige para nós.

– Este é um momento de profundo pesar, pois Lucy Pevensie descansa o sono da morte. Jesus sabe muito bem o que é ver alguém que ama morto, a Bíblia relata um momento onde Jesus chora a morte de um amigo. Nesse relato aprendemos muitas verdades que nos confortam, a primeira delas é que não devemos ter vergonha de chorar a perda de quem amamos, pois o próprio Jesus chorou a morte de um amigo, muitos acham que o choro é sinônimo de fraqueza, mas nesse caso o choro é expressão mais sincera de um coração que ama.

Não estava mais aguentando ficar ali meus olhos já estavam ardendo de tanto chorar, eu simplesmente não aguento mais, saio correndo empurrando a multidão e vou rumo a [sic] floresta de gelo. Não olho para trás, apenas corro e uso a gola do casaco para tentar limpa as lagrimas [sic] que borram minha visão, em umas dessas tentativas escorrego e caio no chão, sem conseguir levantar começo a chorar.

Em meio aos soluços ouço a voz de meus irmãos me chamando, tento falar algo mais [sic] novamente não consigo. Meus soluços estão altos e pra falar a verdade nem me importo em diminuir, sinto mãos me erguerem do chão e em meio ao borrão de lagrimas [sic] vejo o rosto de Harry, ele me abraça forte.

– Achei ela! Estamos na clareira. Ele grita para os outros.

Pouco tempo depois eles chegam, Billy olha meu corpo na mesma hora e começa a me perguntar várias vezes se estou machucada, falo que não diversas vezes também, enquanto ela não termina de me olhar toda sei que não vai ouvir minha voz, então apenas deixo ela me

examinar toda. Após o checape ela me abraça tão apertado que começo a achar que ela estava apenas certificando se eu estava machucada pra me esmaga [sic] com esse abraço de urso protetor.

– Sandy como você pode [sic] fazer isso conosco! não deveria jamais em hipótese alguma sair no frio desse [sic] em uma floresta que você não conhece. apenas balanço a cabeça ou pelo menos tento [sic] por que eu sei que ela esta [sic] profundamente certa.

Ryan desliga o telefone e o guarda no bolso do sobretudo preto e se vira para mim, nunca o vir [sic] tão preocupado, ele realmente está parecendo um adulto, ele vem até mim e me abraça. É quando todos se juntam a nós, nessa hora percebo o quão egoísta fui em não perceber que não era só eu que estava sofrendo pela perda dela, todos sentiam o mesmo que eu. Não era só eu que tinha perdido a Vovó.

– Precisamos ir, a Mae falou que eles estão voltando para casa da Vovó e que e [sic] para nos [sic] irmos direto para lá. Ryan diz em meio a aquele abraço apertado.

– Eu já nem lembro mais por onde viemos. Billy diz enquanto desfazemos o abraço e Harry me ajuda a levantar.

– Acho que passemos [sic] por esse arco de arvores [sic] ali e viemos reto. Harry aponta pra duas arvores [sic] juntas e realmente [sic] quase um arco perfeito.

– Então vamos logo que está quase de noite e parece que o frio está aumentando cada vez mais. Ryan esfrega as mãos em busca de calor.

Olho para minha mão e vejo a rosa já quase não tão perfeita como estava, me afasto e vou em direção a uma grande arvore [sic] me abaixo e a deixo entre suas raízes, me levanto e dou dois passos para trás para observar.

– Vovó espero que você esteja me ouvindo, sinto muito por ter me afastado desse jeito hoje, por favor não fique decepcionada comigo eu... não conseguia, não consigo deixa-la [sic] ir. Me desculpe. Eu te amo. limpo as novas lagrimas [sic] em meu rosto.

– Ela jamais iria ficar decepcionada com você Sam, jamais. Ryan sussurra para mim, ele pega minha mão junto com Billy, e Harry pega a dela.

– Agora realmente precisamos ir, já está ficando tarde nossos pais vão ficar preocupados. diz Harry.

E assim seguimos rumo ao círculo de arvores [sic] quando o atravessamos acontece alguma coisa, e uma luz forte, ouço barulhos de ondas e quando meus olhos se acostumam vejo que estamos em uma praia e o mar tão azul junto com um sol que bate em minha pele sem queima-la [sic] quando olho para o outro lado vejo um castelo tão belo.

– Vocês estão vendo a mesma coisa que eu estou vendo? sussurro para meus irmãos.

Todos nós estamos abismados olhando tudo aquilo, na mesma hora sinto que aquela roupa está quente demais, porem [sic] estou paralisada e abismada ao de ponto de não mover um musculo [sic] se quer.

– AI MEU DEUS NAO ACREDITO! vocês realmente não fazem ideia de onde nós estamos mesmo? Ryan solta minha mão e corre rumo à beira do mar tirando o casaco e gritante feito um louco.

– E [sic] SO OLHAR DIREITO! ISSO E A MELHOR COISA QUE PODERIA ACONTECER AAAAAAAAAAAAAHHHHH! ele pula e sorrir [sic], se eu não estivesse tão abismada estaria rindo.

Nos olhemos [sic] ao redor em busca de compreender o que aconteceu e onde estávamos olhei com atenção o castelo o mar a areia tão branca da praia junto com um céu tão perfeito e como nas histórias que a Vovó contava. HISTÓRIAS DA VOVÓ! não pode ser verdade, isso só pode ser alguma visagem coletiva, ou todos nos [sic] morremos. esse lugar só pode ser...

– Cair Paravel. Nos [sic] três falamos juntos.